

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 5 DE JULHO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.115 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Hora de partir para cima em busca do hexa



MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey (EUA) — Basta um lampejo para mudar o destino de uma seleção na Copa. Brasil e Noruega se enfrentam, hoje, em busca de uma vaga às quartas de final, apostando justamente nos protagonistas capazes de produzi-lo. De um lado, o astro Vinicius Junior, o principal fator de desequilíbrio da constelação de Carlo Ancelotti, e o especialista em assistência Bruno Guimarães. De outro, Erling Haaland, o konungr (rei) da melhor geração do futebol norueguês. Ancelotti também sonha com a parceria Vini Jr. e Neymar. Na coletiva de ontem, destacou que os dois “podem jogar juntos”, mas não adiantou a escalção deste domingo. O treinador também confirmou o retorno de Raphinha entre os relacionados. “Não está 100%, mas pode jogar alguns minutos e ser útil em determinados momentos. Recuperou muito bem e muito rápido (da contusão)”, disse.



Futebol arte
Técnico norueguês compara Vini Junior a bailarino

Paixão nacional
O histórico Estádio Azteca recebe México x Inglaterra



Álbum quase completo

Na expectativa do jogo do Brasil contra a Noruega, crianças e adultos, não importa a geração, correm atrás das últimas figurinhas da Copa. Para Daniel Baby, falta apenas um cromô. “Trocar figurinhas vai além de finalizar o álbum, é uma socialização muito legal”, disse.



Marrocos faz a festa

Equipe do craque Hakimi vence o Canadá (3 x 0) e garante a classificação para as quartas de final no Mundial.



Franceses avançam

Num jogo truncado e cheio de catimba, parecendo uma Libertadores, Mbappé faz de pênalti o único gol contra o Paraguai.

PÁGINAS 16 A 20

Parabéns, Maria Bethânia!

Para comemorar 80 anos da cantora baiana, a gravadora Biscoito Fino lança três compilações que incluem canções inéditas e duetos com artistas, como Zeca Veloso e Angela Ro Ro. PÁGINA 22



Arte ponto a ponto

Em meio a uma sociedade altamente tecnológica e estressante, o trabalho artesanal, como bordado e crochê, vem atraindo jovens, que também buscam resgatar tradições.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Vitória da cor

Conheça o esforço de Flávia Henrique Góes para voltar ao Itamaraty depois de uma contestação na banca de heteroidentificação. Ela reassumiu o cargo em junho.

Luiz Carlos Azedo
Os partidos e os políticos parecem habitar um planeta distante. PÁGINA 4

Carlos Alexandre de Souza
Mais respeito e valorização das mulheres na política. PÁGINA 5

Ana Dubeux
O melhor do Brasil não é o futebol, mas o coração. PÁGINA 10

Ana Maria Campos
Votações selam aproximação de Celina Leão com o MDB. PÁGINA 14

Divulgação



Uma triste despedida

Morre o advogado e compositor Ulysses Machado, referência do direito e da cultura brasiliense. PÁGINA 15





Com falas mais voltadas à defesa do patriotismo e da democracia, o presidente inaugura uma nova fase de comunicação. Segundo especialistas, a reação à relação entre o bolsonarismo e os EUA aproxima o petista ainda mais da população

De olho em outubro, Lula aposta na soberania

» VANILSON OLIVEIRA

A comunicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entrou em uma nova fase nos últimos meses. Sem abandonar a defesa das políticas públicas, dos programas sociais e das obras de infraestrutura, o petista passou a incorporar de forma mais recorrente aos discursos temas como soberania nacional, patriotismo, defesa da economia brasileira, fortalecimento da indústria, valorização das instituições democráticas e orgulho nacional. A mudança pode ser observada tanto no conteúdo das falas quanto na forma como o governo passou a apresentar suas realizações.

No início do terceiro mandato, as agendas presidenciais eram marcadas, principalmente, pela retomada de programas sociais, pela reconstrução de políticas públicas interrompidas nos anos anteriores e pela apresentação de indicadores econômicos, como a queda do desemprego, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a retomada de investimentos em áreas como saúde, educação e infraestrutura. As obras do Novo PAC, a ampliação do Minha Casa, Minha Vida, a expansão dos Institutos Federais figuravam entre os principais eixos dos pronunciamentos do chefe do Executivo.

Nos últimos meses, entretanto, esse discurso ganhou uma nova dimensão. Sem deixar de destacar as entregas do governo, Lula passou a associá-las, de forma cada vez mais frequente, à defesa da soberania nacional, da democracia e da capacidade do Brasil de decidir os seus próprios rumos. Expressões como “defesa do Brasil”, “interesse nacional”, “patriotismo” e “indústria brasileira” passaram a ocupar lugar de destaque nas falas do presidente, especialmente durante as agendas públicas realizadas pelo país.

A mudança ocorreu paralelamente ao acirramento da disputa política com as ações de integrantes da família Bolsonaro junto a autoridades norte-americanas. Nesse contexto, o Palácio do Planalto passou a explorar com mais intensidade a narrativa de defesa dos interesses nacionais, transformando a soberania em um dos principais pilares da comunicação presidencial.

Segundo especialistas, essa transformação não representa apenas uma mudança de linguagem. Ela indica uma reorientação da estratégia de comunicação do governo federal, que passou a combinar a divulgação das realizações da gestão com uma

CARL DE SOUZA/AFP



Comunicação do governo federal passou a combinar a divulgação das realizações da gestão Lula a discursos exaltando valores nacionais



Essa transição de um ‘Lula realizador de obras’ para um ‘Lula defensor dos valores da República’ parece ser a grande marca do atual momento político”

Maria do Socorro Sousa Braga,
cientista política da UFSCar

disputa mais ampla por valores, símbolos e narrativas que devem ocupar papel central no debate público ao longo do processo eleitoral.

Tarifaço

Na avaliação de analistas ouvidos pelo **Correio**, a mudança observada na comunicação do

presidente Lula não ocorreu de forma espontânea. Ela é resultado de uma combinação de fatores políticos e eleitorais que levaram o Palácio do Planalto a reorganizar a forma de apresentar as ações do governo e disputar temas que, nos últimos anos, passaram a ocupar espaço central no debate público.

Para o cientista político Pedro Hermílio Villa Boas Castelo Branco, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), um dos principais pontos de inflexão ocorreu após as movimentações dos filhos de Jair Bolsonaro junto ao governo de Donald Trump em meio ao tarifaço. “A comunicação do governo Lula se fortaleceu desde julho do ano passado, quando o ex-deputado Eduardo Bolsonaro buscou, junto ao governo Trump, incentivar a aplicação de tarifas de 50% ao Brasil. Isso teve uma reação imediata e muito forte porque tratou da questão da soberania nacional”, destacou.

Na opinião do pesquisador, o episódio alterou a dinâmica da disputa, e, segundo ele, muitas das

movimentações políticas nos últimos meses são consequência dessa ação de Eduardo. Castelo Branco afirma que o movimento permitiu ao governo reorganizar sua agenda e dar maior visibilidade às políticas públicas. “Há uma mudança real e inédita que mostra uma nova arquitetura da comunicação do governo petista: uma ação planejada e direcionada à disputa eleitoral. É um esforço para mostrar com clareza as políticas realizadas, pois muitas vezes se tinha a impressão de que, embora dados macroeconômicos tenham melhorado, como a queda do desemprego e o aumento do PIB, isso não parecia chegar ao eleitor. Portanto, há uma mudança de estratégia”, explicou.

Ele lembra as várias críticas que o governo recebia por não conseguir passar de forma clara os feitos à população. “A comunicação do governo Lula vinha sendo muito criticada por não conseguir transmitir o sucesso das políticas públicas. Mas, agora, ganha outra dimensão, tornando-se mais profissional e agressiva diante da agressividade da batalha eleitoral.”

Valores

A cientista política Maria do Socorro Sousa Braga, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), aponta que a transformação não se limita à divulgação de obras ou indicadores econômicos. Segundo ela, o presidente passou a disputar também valores. “Essa mudança de um discurso focado apenas em obras e conquistas sociais para uma narrativa de valores — honra, patriotismo e soberania — pode ser explicada pela disputa dos símbolos nacionais, pela defesa da honra das instituições e pela ampliação do conceito de soberania.”

Para a pesquisadora, o governo entendeu que apresentar resultados administrativos já não era suficiente para vencer a disputa pela opinião pública. “Lula percebeu que apenas entregar pontes, estradas ou reajustes no salário mínimo não bastava para vencer a batalha da comunicação. O governo entendeu que precisava disputar a identidade nacional”, disse.

De acordo com ela, essa transformação representa uma das

principais características da atual fase do governo. “Essa transição de um ‘Lula realizador de obras’ para um ‘Lula defensor dos valores da República’ parece ser a grande marca do atual momento político”, avaliou.

No entanto, mesmo com a percepção de maior destaque do presidente e suas ações, ela acredita que isso não torna as eleições necessariamente mais fáceis, mas torna a vitória possível no cenário atual. “Se Lula mantivesse apenas o discurso antigo de ‘obras e bolso cheio’, ele provavelmente fracassaria em 2026. Portanto, essa mudança não é um facilitador, é uma estratégia de sobrevivência eleitoral”, pontuou.

Maria do Socorro acrescenta que esse novo caminho blinda o presidente. “Ele deixa de ser apenas um ‘gerente de obras’ (fácil de ser criticado se uma obra atrasar) e passa a ser um ‘símbolo da República’. Atacar um símbolo de estabilidade institucional é muito mais difícil para a oposição do que criticar um indicador econômico isolado.”

Do confronto ao diálogo

Além da mudança na comunicação pública, os especialistas avaliam que o presidente Lula também ajustou sua postura política ao longo do terceiro mandato. Se, nos primeiros meses de governo, os discursos frequentemente destacavam as dificuldades para governar e os embates com o Congresso Nacional, a estratégia passou a privilegiar a construção de consensos e a defesa da estabilidade institucional.

Para Maria do Socorro, essa mudança ocorreu de forma gradual e está diretamente relacionada ao cenário político. “Se no início do mandato a retórica de Lula era de forte enfrentamento e queixa sobre o empoderamento do Legislativo, o discurso atual migrou para o distensionamento estratégico”, observou.

A professora ressalta que o governo passou a evitar confrontos públicos com o Congresso. “Com a chegada de novas lideranças na cúpula do Congresso, a ordem no Planalto passou a ser ‘zero conflito público’. Lula mudou o tom para uma postura mais conciliadora e de parceria institucional.”

Na avaliação da pesquisadora, essa mudança também influenciou a agenda de temas do governo. Ela diz ainda que essa postura extrapola a política interna: “Penso que, tanto no Congresso quanto na diplomacia, o ‘Lula idealista’ deu lugar ao ‘Lula negociador’.”

» Afastado do comando do Cidadania

Uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) afastou o deputado federal Alex Manente (SP) do comando nacional do Cidadania. A decisão anula os efeitos do congresso partidário convocado pelo grupo de Manente e do ex-presidente Roberto Freire, que havia eleito uma nova executiva nacional. O grupo liderado por Comte Bittencourt, atual presidente do PSB no Rio de Janeiro, retorna o controle da sigla. Em nota, a direção nacional restabeleceu disse que o objetivo agora é “pacificar o Cidadania”.

Flávio viaja aos EUA “em defesa do Pix”

» FERNANDA STRICKLAND

O senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL-RJ) embarcou para os Estados Unidos, onde participará de uma audiência pública, marcada para amanhã, para discutir as tarifas comerciais impostas pelo governo norte-americano ao Brasil. Antes da viagem, o parlamentar afirmou que pretende defender o Pix durante o encontro, em meio às críticas envolvendo o sistema brasileiro de pagamentos instantâneos.

Durante participação, na sexta-feira, no 3º Seminário Nacional de Comunicação do PL, no Rio de Janeiro, Flávio rebateu declarações do

presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tem acusado integrantes da oposição de prejudicar os interesses nacionais nas discussões sobre o chamado “tarifaço” anunciado pelo presidente Donald Trump.

A viagem acontece em meio à condução de uma investigação comercial dos EUA sobre práticas adotadas pelo Brasil. Nesse contexto, Flávio encaminhou às autoridades norte-americanas um documento no qual sustenta que o Pix não configura concorrência desleal para empresas americanas do setor de meios de pagamento.

Para o cientista político e CEO da Casa Política, Márcio Coimbra, a iniciativa do senador ultrapassa a

discussão econômica e se insere em um contexto de disputa política e diplomática. Segundo ele, a presença de um parlamentar da oposição em uma audiência oficial do governo norte-americano evidencia uma sobreposição entre diplomacia paralela e estratégia eleitoral.

Na avaliação de Coimbra, enquanto o governo brasileiro defende que as negociações comerciais ocorram exclusivamente pelos canais institucionais, a oposição busca utilizar a proximidade com a administração de Donald Trump para atuar como interlocutora. O especialista afirma que a defesa do Pix e o pedido de adiamento da tarifa de 25% procuram proteger

tanto o sistema financeiro nacional quanto o setor exportador brasileiro, mas ressalta que essa atuação pode ser interpretada como um precedente que fragiliza a coesão da política externa do país ao expor divergências internas em fóruns internacionais.

“A defesa do Pix e o pedido de adiamento do tarifaço de 25% operam em duas frentes: tentam salvaguardar um ecossistema financeiro nacional amplamente bem-sucedido e, ao mesmo tempo, blindar o setor exportador brasileiro de um impacto inflacionário imediato. Contudo, essa interferência direta é interpretada por analistas de política externa como um precedente

complexo, que pode fragilizar a coesão da política externa brasileira ao expor divisões internas em fóruns estrangeiros”, explicou.

Coimbra também aponta que os efeitos políticos da viagem dependerão da resposta do governo norte-americano. “Caso haja algum recuo ou adiamento das tarifas, a oposição poderá apresentar o episódio como demonstração de influência internacional. Por outro lado, se a política tarifária permanecer inalterada, a iniciativa tende a ser interpretada apenas como um gesto político, sem resultados concretos diante da estratégia protecionista adotada pelos Estados Unidos.”



O destino incerto de Michelle

Aliados tentam convencer ex-primeira-dama a manter candidatura ao Senado. Marcos Pereira diz que ela é bem-vinda no Republicanos

» LUÍZA ALTOÉ

Em meio à crise em curso entre Michelle Bolsonaro (PL) e o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o futuro da ex-primeira-dama na corrida eleitoral e no partido ficou incerto. Segundo aliados, ela ainda não decidiu se manterá a candidatura ao Senado Federal pelo Distrito Federal. E, com essa decisão, outras portas podem se abrir.

O **Correio Braziliense** conversou com pessoas próximas de Michelle, que contaram que a decisão final sobre o Senado Federal deve ocorrer próximo das convenções partidárias, que podem ocorrer até 5 de agosto. No entanto, no momento, permeia uma sensação de que Michelle não estaria disposta a manter a candidatura. Ainda assim, aliadas pretendem tentar convencer a ex-primeira-dama do contrário até o último momento.

Nesse cenário, também surgiram especulações sobre Michelle deixar o partido e se filiar ao Republicanos, tendo em vista a insatisfação dela com o PL. No entanto, a avaliação é que a prioridade número um no momento é eleger a ex-primeira-dama como senadora. Portanto, não faz sentido uma troca de partido.

Isso porque, para concorrer como senadora, a ex-primeira-dama teria que ter se filiado em outra sigla até 3 de abril. Segundo a legislação eleitoral, é exigida a filiação partidária de, no mínimo, seis meses antes da eleição, para que um candidato possa concorrer.

Portanto, se Michelle fosse para o Republicanos agora, ela não poderia se candidatar para este pleito.

Membros do Republicanos admitiram que houve conversas e tentativas de trazer Michelle durante a janela partidária — período de 30 dias que permitiu a troca de legenda sem perda de mandato —, mas não obtiveram êxito. Ainda assim, a sinalização é que o partido está aberto a receber a ex-primeira-dama, caso ela deseje se filiar após se eleger como senadora ou caso desista de concorrer. Porém, há quem acredite que, se eleita, Michelle seria fiel ao partido que a lançou como candidata.

Nesta semana, o próprio presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), declarou que Michelle seria “muito bem-vinda” ao partido. Também houve sinalizações da senadora aliada Damares Alves (Republicanos-DF). “Vocês não têm ideia do que fizeram com a Michelle Bolsonaro nos últimos dias”, disse em discurso na Comissão de Direitos Humanos.

Sem apego

Na ocasião, a senadora também afirmou que as mulheres da direita estavam sendo atacadas, com o principal alvo sendo Michelle. “Tem sido muito difícil para nós, mulheres na política. Eles atacam a nossa honra, machucam as nossas famílias e usam as mentiras mais sujas para tentar nos calar e nos destruir”, disse Damares.

Questionada sobre se a ex-primeira-dama deixaria o partido do

Evaristo Sa/AFP



Michelle acertou sua saída da presidência do PL Mulher após crise pública com Flávio Bolsonaro



Vocês não têm ideia do que fizeram com a Michelle Bolsonaro nos últimos dias”

Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)

marido Jair Bolsonaro (PL), uma fonte muito próxima de Michelle afirmou acreditar que ela tem mais compromisso com a causa conservadora, sem tanto apego à sigla partidária. No Republicanos, ela atrairia o voto feminino, evangélico e até mesmo de bolsonaristas. Seria um alinhamento de afinidades, tendo em vista que o partido mantém historicamente uma forte aliança com os evangélicos e abriga figuras de destaque da igreja

em seus quadros. A atuação é fortemente fundamentada na defesa de pautas e valores cristãos.

Além disso, o cenário aponta que as insatisfações de Michelle com o PL vão além da crise com Flávio, que teria sido a gota d’água para a ex-primeira-dama desejar se afastar da política. Aliadas apon-tam, por exemplo, que a desorganização do partido em relação às eleições do DF também interferiram nesse cenário.

Pé no freio após elogio

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) publicou, ontem, uma nova mensagem nas redes sociais para tentar conter a repercussão negativa causada por seu elogio, na sexta-feira, à Política Nacional de Educação Bilingue de Surdos, lançada pelo governo Lula.

No novo post, Michelle afirma que a defesa das pessoas com deficiência é uma pauta que está “acima de qualquer ideologia ou partido” e cita como exemplo a sanção, por Jair Bolsonaro, da Lei Amália Barros — projeto de autoria de um parlamentar do PT que reconheceu a visão monocular como deficiência sensorial.

A ex-primeira-dama também alega que a política de educação bilíngue para surdos foi elaborada ainda durante o governo Bolsonaro, mas teve a tramitação atrasada por uma ação judicial, o que teria impedido sua entrega antes do fim do mandato. Ela conclui afirmando que o mais relevante não é a autoria da política, mas seus beneficiários, e parabeniza novamente a comunidade surda.

A publicação é uma resposta à reação de parte da base bolsonarista após Michelle classificar o programa do MEC como um “sonho realizado” e parabenizar a comunidade surda em post nas redes sociais. A repercussão negativa levou parlamentares e lideranças do PL a compartilharem críticas nas redes, incluindo montagens da ex-primeira-dama associada ao PT e acusações de traição.

6SUL, A EVOLUÇÃO DA ARTE DE MORAR



Depois do sucesso do 7SUL, a PaulOOctavio apresenta ao mercado o **6SUL**. A um passo da Asa Sul, em frente a grandes shoppings, mercados e ao lado do metrô, o **6SUL** tem apartamento de **2 e 3 quartos**, com **6 diferentes tipos de plantas** para você escolher. Melhor ainda são os espaços de lazer, as facilidades e a beleza de ter ao seu lado uma **praça arborizada e equipada com quadras poliesportivas** para chamar de sua. Se você quer viver de um jeito prático, fácil e perto de tudo, seu lugar é o **6SUL**.

VIDA PRÁTICA

2 e 3 quartos
entre 57 m² a 133 m²
Unidades Garden
Duplex Garden
Coberturas lineares

ESPORTE E LAZER

Piscina + Spa + Sauna
+ Quadra de Beach Tennis
+ salão de festas
+ sala de jogos
+ espaço gourmet

A PRAÇA

O 6SUL tem, ao lado, uma praça com **15 mil m²** de jardins e quadras poliesportivas, totalmente construídas pela PaulOOctavio, que valorizam o empreendimento.

FACILIDADES

+ Coworking
+ Academia
+ Pet Care
+ Lavanderia Coletiva



3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
SMAS
Trecho 3, Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE | **ÁGUAS CLARAS** | **NOROESTE** | **GUARÁ II**
Eixinho, ao lado do McDonald's | Rua 33 Sul Lote 7 | CLNW 2/3 | QI 23 Lote 5



DITADURA

Viúva de Vlado, a ativista Clarice Herzog, que completa 85 anos, construiu uma trajetória própria como socióloga e defensora dos direitos humanos no Brasil

Vida dedicada à luta por memória e justiça

» VANILSON OLIVEIRA

Socióloga de formação, Clarice Ribeiro Chaves Herzog tornou-se uma das mais importantes ativistas do Brasil após o assassinato do marido, o jornalista Vladimir Herzog, pela ditadura militar brasileira, em 1975. Desde então, transformou a dor em luta por verdade e justiça. Dia 1º de julho, ela completou 85 anos, marcados por uma trajetória de coragem, dedicação e atuação firme em defesa dos direitos humanos, da democracia e da memória.

Graduada em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP), Clarice é mãe de André e Ivo Herzog e avô de Lucas, Sofia e Helena. Também construiu uma sólida carreira profissional na área de pesquisa de mercado e publicidade. Participou de um programa no Centre of Information do Foreign and Commonwealth Office (FCO), em Londres, experiência que abriu caminho para sua atuação no setor de pesquisas publicitárias, onde se tornou referência.

Sua trajetória, no entanto, ficou profundamente marcada pelo caso Herzog. Vladimir foi preso, torturado e assassinado nas dependências do Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), principal órgão de repressão do Exército brasileiro durante a ditadura. À época, uma fotografia do jornalista morto em uma cela foi divulgada pelos militares para sustentar a falsa versão de suicídio, imediatamente contestada por Clarice, familiares e amigos.

Viúva aos 34 anos, Clarice iniciou uma luta que atravessaria décadas. Desafiou os militares e passou a cobrar respostas sobre o crime e a responsabilização dos envolvidos. Enquanto repetia, sempre que podia, a frase “mataram o Vlado”, era seguida, vigiada e intimidada por agentes do regime.

Mesmo sob esse cenário, em 1978, Clarice ingressou na Justiça contra o Estado brasileiro. Naquele mesmo ano, o juiz Márcio José de Moraes reconheceu a responsabilidade do Estado pela morte de Vladimir Herzog e determinou o pagamento de indenização à família. A decisão tornou-se um marco histórico ao desmontar oficialmente a versão de suicídio sustentada pela ditadura.

Sem que houvesse responsabilização criminal pelos fatos, Clarice levou o caso, em 2009, à Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA). O julgamento foi concluído em 2018, quando a Corte responsabilizou o Estado brasileiro pela detenção arbitrária,

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em 2025, a cientista política recebeu o direito a uma pensão vitalícia concedida pela Justiça Brasileira

Instituto Vladimir Herzog



Clarice ao lado do marido, Vladimir Herzog, com o filho Ivo

tortura e assassinato de Vladimir Herzog. Foi a primeira vez que um tribunal internacional reconheceu que o Brasil praticou um crime contra a humanidade durante a ditadura militar.

A Corte também concluiu que houve omissão na investigação, no julgamento e na punição dos responsáveis, reconhecendo o direito da família à verdade. Entre as determinações, o Brasil deveria realizar uma investigação imparcial, identificar e punir os autores do crime, divulgar os resultados e reparar os danos causados à família.

Ao lado dos filhos, Clarice também passou a dedicar-se à preservação da memória de Vladimir Herzog. Em 2009, assumiu a presidência do Instituto Vladimir Herzog, organização da sociedade civil criada

para manter vivo o legado do jornalista e fortalecer a defesa da democracia, da liberdade de expressão e dos direitos humanos.

Outra importante vitória veio em 2013, quando, 38 anos após o assassinato, a Justiça determinou a retificação do atestado de óbito de Vladimir Herzog. A causa da morte deixou de constar como suicídio e passou a reconhecer que o jornalista morreu em decorrência das violências sofridas nas dependências do Estado brasileiro.

No ano passado, quase cinco décadas após o crime, a Justiça Federal concedeu reparação econômica mensal a Clarice Herzog, determinando o pagamento de uma pensão vitalícia de R\$ 34.577,89.

Na decisão, o juiz Anderson Santos da Silva, da 2ª Vara Federal

Cível do Distrito Federal, afirmou que, “diante das fartas evidências a respeito da detenção arbitrária, da tortura e da execução extrajudicial de Vladimir Herzog, o pedido autoral de reconhecimento da sua condição de anistiado político, com as suas consequências legais, apresenta plausibilidade jurídica”.

Mãe e exemplo

Filho de Clarice e atual presidente do Instituto Vladimir Herzog, Ivo Herzog destacou o exemplo da mãe e seu papel na luta pela democracia e pela justiça. “Clarice, 85 anos. Destes, estive ao seu lado por quase 60. Vi essa mulher viver intensamente. Guardo lembranças de quando ela se tornou uma guerreira na luta incessante e inegociável pela verdade e pela justiça.”

Ele também ressaltou o papel de Clarice como mãe e profissional. “Em paralelo a essa batalha, construiu uma carreira brilhante e tornou-se referência no mercado publicitário. Profissional, guerreira, feminista, esposa e, acima de tudo, mãe. Cuidou de mim e do meu irmão, André, ao longo de todas essas décadas. Garantiu nossa segurança, nossa educação, nossa saúde e ajudou a formar o nosso caráter.”

Aos 85 anos, Clarice Herzog continua sendo exemplo e inspirando, mas sua batalha agora é silenciosa, é contra o Alzheimer, que pode até apagar suas lembranças, mas seu legado permanecerá na história do país. Há memórias que pertencem a uma pessoa e há memórias que passam a pertencer a um país. A de Clarice já faz parte da história do Brasil.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Uma história do jazz, a decadência política e a blindagem eleitoral

No fim dos anos 1950, Dale Turner, um saxofonista negro norte-americano, toca todas as noites no Blue Note, em Saint-Germain. É um alcoólatra. Basta que escape à vigilância dos amigos e ele vai parar no hospital. Como é comum nesses casos, num determinado momento entra em colapso. Francis, apaixonado admirador do músico de vanguarda, assume plena responsabilidade sobre ele e Dale aos poucos volta a tocar. Mas as raízes, a sua solidão e seus medos o levam de volta a Nova York, onde morre.

O filme *Por Volta da Meia-noite* (Round Midnight/Autour de minuit, 1986), de Bertrand Tavernier, conta essa história. É inspirado nas vidas de Bud Powell (e Lester Young), interpretado por Dexter Gordon em pessoa, e Francis Paudras, vivido pelo ator francês François Cluzet. Jazz raiz, destaca-se o trabalho de grandes músicos, como Herbie Hancock, que atua no filme como Martin Scorsese. É um filme de decadência, e não de ascensão. Os grandes músicos de jazz dessa era, quase todos negros, a despeito do talento até hoje reconhecido, viveram em condições por vezes degradantes.

Parece que viajei na batatinha. O que isso tem a ver com a nossa política? Na década de 1950, a vida norte-americana foi marcada por graves crises internas de valores e liberdades. O macarthismo promoveu uma “caça às bruxas” que sufocou o debate democrático, enquanto o conservadorismo emergente combateu o liberalismo tradicional. A profunda segregação racial marginalizou milhões de cidadãos.

Liderada pelo senador republicano Joseph McCarthy, a política externa de contenção ao comunismo transformou-se em histeria interna. O medo da “ameaça vermelha” levou à perseguição de funcionários públicos, intelectuais e artistas, minou o respeito às liberdades civis e à Constituição. A imagem de uma democracia exemplar esmaecia no racismo institucionalizado. Apenas na segunda metade da década, com o boicote aos ônibus de Montgomery em 1955 liderado por Rosa Parks, o movimento por direitos civis emergiu.

O sistema bipartidário norte-americano fora reconfigurado com o fortalecimento de alas conservadoras, focadas no combate ao comunismo e na subversão do liberalismo do New Deal. Essa polarização limitou reformas sociais mais amplas. A Doutrina Truman e a Guerra da Coreia (1950-1953) exigiram grandes mobilizações de recursos e expandiram a influência do complexo militar-industrial, o que gerou contestações sobre o papel dos EUA como “polícia do mundo”. Mais ou menos como agora.

Falta de sintonia

Aqui no Brasil, uma pesquisa Datafolha divulgada há poucos dias revelou um cenário alarmante para a democracia brasileira: 68% dos eleitores não conseguem citar o nome de um único deputado federal em exercício, e 75% não se lembram de nenhum senador. Quase 70% dos entrevistados também não se lembram em quem votaram para cargos do Poder Legislativo federal nas eleições de 2022. Por que isso acontece?

A política institucional, como os Poderes republicanos, nunca foi muito popular. Os partidos e os políticos parecem habitar um planeta distante, descolado da realidade brasileira. Com as sessões virtuais, já não há debates acalorados nos plenários da Câmara e do Senado, tudo é decidido na base da negociação, no colégio de líderes e em votações relâmpagos, às vezes por volta da meia-noite (eis aqui a batatinha).

Os tratos e acordos feitos nos corredores do Congresso, dos gabinetes dos ministros e governantes e dos tribunais visam somente o atendimento de interesses privados de quem detém o poder político e/ou econômico. O Congresso virou um balcão de negócios, o paraíso do patrimonialismo. O caso Master e as relações perigosas com o banqueiro Daniel Vercaro espantam pelos bilhões envolvidos, mas não pelo modus operandi que hoje predomina na Câmara e no Senado, que foram naturalizados.

A maioria dos políticos só se sente vinculada aos cidadãos quando há eleições. Hoje, não se debate mais nada, tudo parece decidido pelas lideranças do Congresso antes de chegar ao plenário, abruptamente, após articulações em reuniões fechadas. Salvo algumas exceções, os parlamentares comparecem ao plenário raramente, votam conforme a orientação de líderes ou de interesses pontuais e usam o tempo de fala não para formular ideias capazes de mobilizar o eleitorado, mas para produzir “cortes” para as mídias sociais. Os cidadãos são deixados de fora da política.

O Datafolha mostrou que apenas meia dúzia de deputados, entre 513, foram citados por ao menos 1% dos entrevistados — e, mesmo assim, em geral por sua capacidade de “engajamento” no ambiente digital. Poucos cidadãos sabem citar o nome de um parlamentar, há um profundo divórcio entre representantes e representados. Mas os fundos partidário e eleitoral e as emendas parlamentares garantem a reeleição. Não existe “patriota de armas” entre quem tem e não tem mandato. O Congresso está blindado contra a renovação. A democracia de massas no Brasil só sobrevive por causa do voto direto nas eleições majoritárias e da urna eletrônica.

Fica a dica de um bom filme para o domingo, na Apple TV Store.

JUDICIÁRIO

STF pauta “uberização” para agosto

» ALÍCIA BERNARDES

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma as sessões plenárias em 3 de agosto com uma pauta que reúne processos de grande repercussão nacional. Entre os principais temas previstos para o segundo semestre, estão a definição sobre o vínculo empregatício de motoristas e entregadores de aplicativos, a forma de escolha de um governador em caso de mandato-tampão no Rio de Janeiro, a constitucionalidade da proibição dos jogos de azar e o alcance da Lei Maria da Penha.

Um dos julgamentos mais aguardados é o que trata da chamada “uberização”. Previsto para o fim de agosto, o processo discutirá se trabalhadores de plataformas digitais, como Uber e iFood, possuem vínculo empregatício com as empresas. Além de decidir o caso concreto, o Supremo deverá estabelecer uma tese que servirá de orientação para todo o Judiciário. A análise já foi adiada diversas vezes, enquanto se aguardava uma eventual regulamentação pelo Congresso Nacional, que não avançou.

Gustavo Moreno/STF



Maria da Penha e mandato-tampão também serão julgados pós-recesso

Também em agosto, os ministros retomarão o julgamento sobre o modelo de eleição para governador e vice-governador do Rio em caso de vacância dos cargos. A Corte decidirá se a escolha deve ocorrer por eleição direta, com participação do

eleitorado, ou de forma indireta, pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). O julgamento foi interrompido por um pedido de vista do ministro Flávio Dino, quando o placar registrava quatro votos favoráveis à eleição indireta e um

pela eleição direta. A retomada foi marcada para 19 de agosto.

Outro tema previsto para o mês que vem é a análise da constitucionalidade da proibição da exploração de jogos de azar no país. Os ministros discutirão se a norma, prevista na legislação desde 1941, permanece compatível com a Constituição Federal ou se deve ser revista. O julgamento poderá definir se a exploração desses jogos continuará sujeita a sanções legais.

A pauta do segundo semestre também inclui a discussão sobre o alcance da Lei Maria da Penha. O STF avaliará se as medidas de proteção previstas na legislação podem ser aplicadas em casos de violência de gênero mesmo quando não há relação familiar, doméstica ou afetiva entre vítima e agressor. O relator, ministro Edson Fachin, defende que a Corte esclareça a abrangência da norma para uniformizar o entendimento da Justiça em situações ocorridas em ambientes públicos, profissionais ou em outros contextos sem vínculo íntimo entre as partes.

Brasília-DF



POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Legionária

Uma das personalidades brasileiras mais conhecidas do mundo, a ex-ministra do meio ambiente Marina Silva recebeu a insígnia de Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra, a mais alta honraria concedida pela França. Em agradecimento, Marina disse que não acolhe a homenagem como uma conquista individual, mas como uma celebração à retomada de políticas ambientais a partir do terceiro mandato do governo Lula.

Dobradinha

Inspirado na série *Os Intocáveis*, de Romeu Zema, o senador Eduardo Girão lançou o vídeo *Os Innotáveis* a fim de turbinar a pré-campanha no Ceará. Com ataques a Lula e a Ciro Gomes, o pré-candidato a governador se junta ao colega de partido e presidencialível pelo partido Novo para reforçar o palanque da direita. “Sabe quem é votável? Quem é de direita e não tem medo de afirmar: se a esquerda está de um lado, eu estou do outro.”

Arsenal

A lista de armas vinculadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro inclui seis pistolas, duas carabinas e duas espingardas. Todas deverão ser recolhidas por ordem do ministro Alexandre de Moraes, que manteve a prisão domiciliar do condenado. Moraes também revogou o Registro de Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC) do ex-chefe do Planalto.

PT e bets

Um levantamento divulgado pelo Partido dos Trabalhadores indica que os integrantes da legenda na Câmara dos Deputados apresentaram 28 projetos de lei para disciplinar as bets no Brasil. Entre outras medidas, as propostas defendem proibição da publicidade em unidades de ensino e de saúde, restrição do acesso de beneficiários de programas sociais a plataformas e programas de proteção a crianças, adolescentes e idosos.

JUSTIÇA

Transferido para Brasília

Ex-presidente da Alerj Rodrigo Bacellar foi removido de Bangu 8, no Rio, por determinação de Alexandre de Moraes

» ALÍCIA BERNARDES

O ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) Rodrigo Bacellar (PL) foi transferido, ontem, para a Penitenciária Federal de Brasília por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O político estava detido no Presídio Pedrolino Werling de Oliveira, o Bangu 8, no Rio.

Além de Bacellar, o bicheiro Adilson Oliveira Coutinho Filho, conhecido como Adilsinho, e o ex-deputado Thiago Raimundo dos Santos Silva, o TH Joias, também estão presos no presídio do DF. O ex-presidente da Alerj é um dos investigados na quinta fase da Operação Unha e Carne, deflagrada pela Polícia Federal na última quinta-feira. Segundo os investigadores, ele é suspeito de vazar informações sobre operações policiais para integrantes do Comando Vermelho, o que teria favorecido a atuação da organização criminosa. A defesa nega qualquer participação nos fatos apurados.

A operação cumpriu 14 mandados de busca e apreensão no Rio e em São João de Meriti (RJ), além de três mandados de prisão preventiva contra o pastor e empresário Márcio Poncio, Bacellar e Adilsinho. Os dois últimos já estavam presos por desdobramentos anteriores da investigação, enquanto Poncio foi detido na Barra da Tijuca. Também foi alvo de buscas o ex-deputado federal Marco Antônio Cabral, filho do ex-governador Sérgio Cabral.

De acordo com a PF, a nova etapa da Operação Unha e Carne busca aprofundar as investigações

Thiago Lontra / Alerj



Bacellar é investigado por suposto vazamento de informações ao CV

sobre um suposto esquema de lavagem de dinheiro ligado à atual cúpula do jogo do bicho, além de apurar conexões com a chamada Máfia do Cigarro e o vazamento de informações sigilosas. A análise de documentos apreendidos em fases anteriores revelou planilhas com registros de supostos pagamentos, doações eleitorais e movimentações financeiras atribuídas ao grupo investigado. O STF também determinou o bloqueio de bens e valores de até R\$ 22 milhões.

Entre os materiais apreendidos está uma lista atribuída a Adilsinho que menciona uma suposta doação de R\$ 3,2 milhões para a campanha de reeleição do então governador Cláudio Castro, em 2022. Apesar da referência, o

ex-governador não é alvo da quinta fase da operação, e a Polícia Federal informou que o conteúdo dos documentos ainda está sob análise para definir eventuais desdobramentos da investigação.

Em nota, a defesa de Rodrigo Bacellar afirmou que o ex-presidente da Alerj “não atuou, de qualquer forma, para inibir ou embarçar qualquer investigação, direta ou indiretamente, ou para proteger e beneficiar organizações criminosas e seus integrantes”. Os advogados sustentam que ele “não possui mínima vinculação com os fatos apurados” e dizem confiar que a instrução processual demonstrará sua inocência. As defesas de Adilsinho e de Marco Antônio Cabral também negaram as acusações.

A luta comum de todas as mulheres

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro protagonizou o fato político mais importante da semana ao denunciar a truculência masculina nas decisões do partido ao qual pertence. A insatisfação foi de tal monta que há dúvidas até sobre a intenção da ex-presidente do PL. Mulher de disputar uma eleição bastante favorável para o Senado pelo Distrito Federal.

Michelle denunciou seguidos ataques e humilhações pela ala machista da política. O desabafo provocou dois movimentos opostos. De um lado, aticou novas ações misóginas, como a grotesca declaração de que “mulher vota mal” e mais ataques à senadora Damares Alves. Por outro lado, despertou uma mensagem suprapartidária em defesa do papel da mulher na política.

Além da própria Damares, que exortou as mulheres a ingressarem na política, outras personalidades manifestaram repúdio ao machismo e movimentos congêneres, como “red pill”, que disseminam o ódio ao gênero feminino. Simone Tebet, Celina Leão, Marina Silva, Eliziane Gama deixaram claro que, acima das diferenças ideológicas, há uma bandeira em comum: o respeito e a valorização das mulheres na política.

“Podemos ter divergências políticas, mas quando uma mulher é atacada na sua dignidade e na sua capacidade, todas nós somos atacadas”, disse Eliziane Gama (PT), em solidariedade a Damares Alves.



Oportunidade amazônica

Segundo a pesquisa, as terras raras ocupam posição central nas discussões sobre transição energética, transformação digital, segurança econômica, resiliência das cadeias de suprimento, defesa, mobilidade elétrica e tecnologias avançadas. E afirma que a Amazônia, por suas características naturais, tem um papel estratégico para inserir o Brasil nesse contexto econômico.

Riqueza nacional

Mais do que um país privilegiado com reservas naturais de terras raras, o Brasil tem potencial para adicionar valor agregado a esse nicho da mineração. “A verdadeira riqueza não está apenas no que existe no subsolo. Ela está na nossa capacidade de transformar esses recursos em conhecimento, tecnologia, inovação, produtos de alto valor agregado e desenvolvimento para a sociedade brasileira”, disse a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, no lançamento do estudo.

Vício é caro

Um dos temas preocupantes em relação às bets é o custo no tratamento de pessoas que se tornaram dependentes da jogatina. Segundo o diretor do Departamento de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Marcelo Dias, a arrecadação proveniente das apostas é muito inferior ao custo das ações do governo federal para viciados em jogos.

Na ponta do lápis

“O que se prevê de carga tributária, dentro do desenho que existe hoje, para o Ministério da Saúde foi, no ano passado, de R\$ 34 milhões, e, este ano, R\$ 56 milhões. Só as ofertas que nós fazemos relacionadas a pessoas com problemas com jogos e apostas seguramente vão ultrapassar R\$ 70 milhões, R\$ 80 milhões ao longo deste ano, junto com as outras ações que estão sendo realizadas”, afirma Dias.

Brasil raro

Lançado na semana passada, um trabalho produzido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) conclui que o Brasil reúne condições para exercer um papel relevante no mercado global de terras raras. Para tanto, é preciso criar uma estrutura industrial que vá além da extração e aprimore as etapas de refino e metalurgia. Ao apresentar um road map sobre as potencialidades do Brasil com as terras raras, o levantamento tem como foco um projeto a longo prazo.

Mapa da mina

Na avaliação de Anderson Gomes, diretor-presidente do CGEE, o documento *Terras Raras no Brasil: Estado da Arte, Cenários e um Mapa do Caminho Estratégico para 2026-2040* representa “um esforço coletivo de reflexão sobre os caminhos possíveis para que o Brasil transforme seu potencial geológico em capacidades produtivas, tecnológicas e inovadoras compatíveis com os desafios e oportunidades das próximas décadas”.



Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1060 | ANO 51

5 DE JULHO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



6SUL

PAULO0CTAVIO LANÇA EMPREENDIMENTO E AMPLIA INVESTIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DO SMAS

A Paul00ctavio deu mais um importante passo na transformação do Setor de Múltiplas Atividades Sul (SMAS), com o lançamento oficial do 6Sul. O empreendimento foi apresentado a clientes, investidores e parceiros durante evento que também marcou a inauguração da Praça Paulo Octávio, espaço de convivência implantado entre o 6Sul e o 7Sul, e que foi doada ao Governo do Distrito Federal.

Com 217 unidades residenciais, o novo projeto reúne arquitetura contemporânea, infraestrutura completa de lazer, soluções tecnológicas, sustentabilidade e localização estratégica, próxima ao metrô, ao ParkShopping e ao Aeroporto Internacional de Brasília.

Durante a cerimônia, o presidente das Organizações Paul00ctavio, Paulo Octávio, destacou o compromisso da empresa com a geração de empregos, a valorização urbana e a oferta de empreendimentos que proporcionam qualidade de vida à população.

O lançamento do 6Sul, aliado ao avanço das obras do 7Sul, reforça a atuação da Paul00ctavio na construção de uma Brasília cada vez mais moderna, integrada e preparada para o futuro, consolidando o SMAS como um dos mais promissores polos residenciais da Capital Federal.

www.paulooctavio.com.br



CONGRESSO

Câmara aprova urgência de projeto que tipifica como crime o uso de inteligência artificial para produzir conteúdos que violem mulheres. Proposta prevê punições para a criação e disseminação de conteúdos manipulados digitalmente

Deepfakes entram no Código Penal

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O uso de inteligência artificial para cometer crimes está cada vez mais comum. A manipulação de vídeos e fotos para difamar, constranger ou prejudicar mulheres tornou-se uma pauta relevante no Congresso Nacional. Na semana passada, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, em regime de urgência, o Projeto de Lei 5.695/23, que tipifica como crime o uso de IA para produzir conteúdos que promovam qualquer forma de violência contra a mulher.

A matéria é de autoria do deputado Fred Linhares (Republicanos-DF) e prevê pena de reclusão de um a dois anos e multa. “A rápida evolução tecnológica possibilita a criação e disseminação de conteúdos falsos e prejudiciais, exacerbando a vulnerabilidade das mulheres e agravando o impacto emocional, psicológico e social das vítimas”, disse o parlamentar.

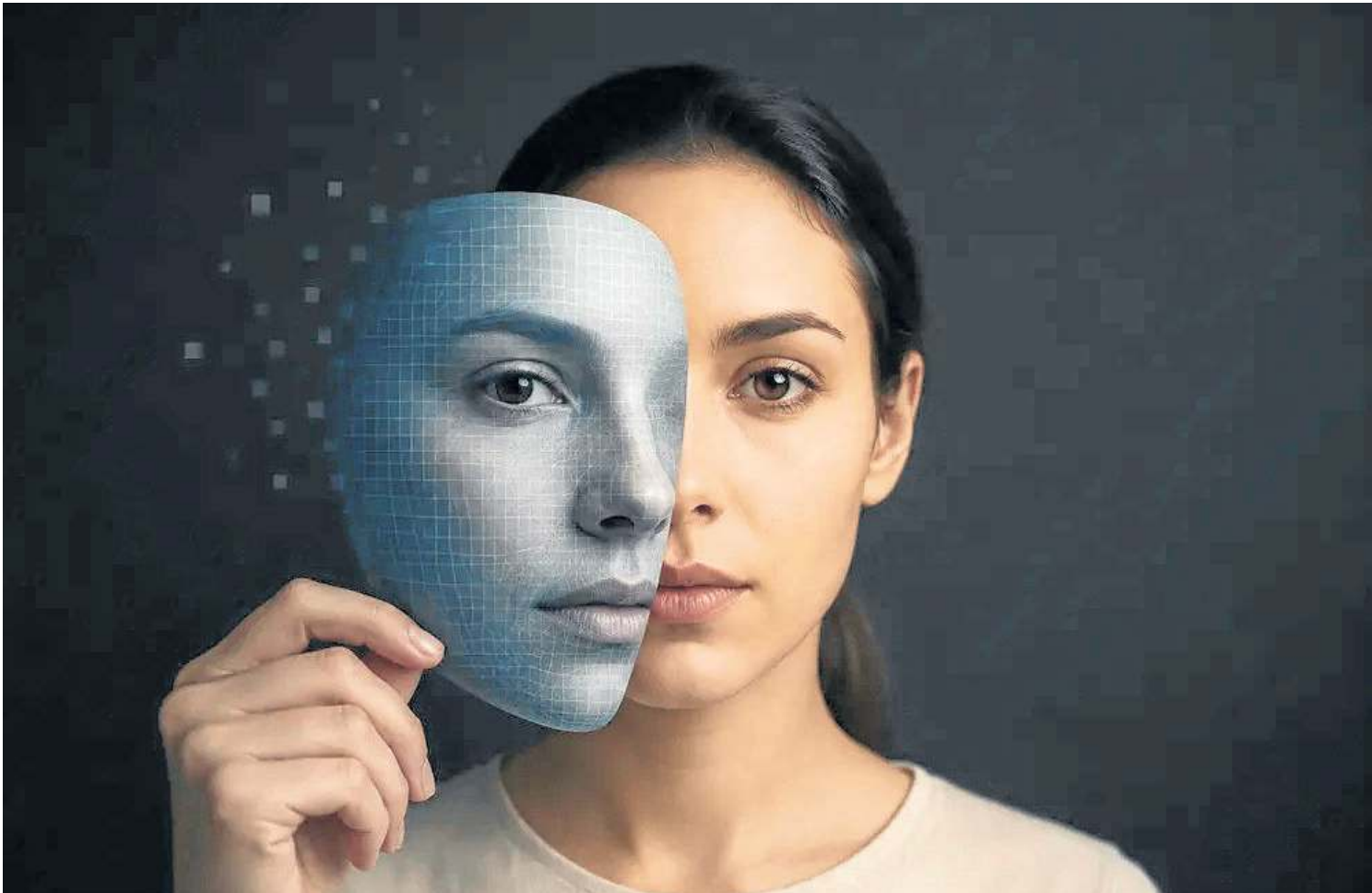
As deepfakes sexuais são imagens ou vídeos de nudez ou conteúdo sexual criados com inteligência artificial para humilhar e violar a privacidade e a dignidade da vítima. O estudo “Uso indevido de IA generativa: perspectivas sobre riscos e danos centradas nas crianças”, produzido pela SaferNet Brasil, mostrou que, entre 2023 e 2025, foram registrados cerca de 16 casos de deepfakes sexuais envolvendo ao menos 72 vítimas nas cinco regiões do país. São Paulo foi o estado com o maior número de casos.

Além disso, a plataforma educativa Força Meninas recebeu, nos últimos cinco anos, a notificação de 111 vítimas de deep nudes no Brasil. A maioria tinha entre 12 e 17 anos.

Um exemplo recente de deepfake sexual ocorreu em abril deste ano. Um vídeo de um grupo de jovens evangélicas, entre elas uma adolescente, foi manipulado para parecer que as vítimas dançavam de forma sexualizada, com roupas curtas, dentro de uma igreja. O vídeo original, alterado por IA pelo influenciador Jefferson de Souza, de 35 anos, mostrava as meninas dançando no mesmo ambiente, com saias longas.

De acordo com o advogado especialista em direito digital Luiz

Imagem gerada por IA



Entre 2023 e 2025, foram registrados cerca de 16 casos de deepfakes sexuais envolvendo ao menos 72 vítimas nas cinco regiões do país

Augusto D’Urso, o PL de Fred Linhares é mais abrangente por tratar de qualquer forma de violência. No entanto, na prática, caberá ao juiz avaliar se a criação da deepfake teve a finalidade de causar algum tipo de dano à mulher. “Se ficar demonstrado que o conteúdo foi produzido com esse objetivo, a conduta poderá, em tese, enquadrar-se nesse novo ilícito”, afirma.

D’Urso avalia que a legislação deve acompanhar essa evolução tecnológica, estabelecendo a obrigação para que as empresas desenvolvedoras adotem mecanismos que permitam a verificação, por meio de metadados ou outras tecnologias.

“Esse projeto pode representar um primeiro passo para a construção de uma regulamentação mais robusta. Na minha avaliação, a forma mais eficaz de enfrentar esse problema é impedir a criação desse tipo de conteúdo por meio da lei,

obrigando as empresas desenvolvedoras a adotar mecanismos que impeçam sua geração. Assim, ao receber um comando para produzir um conteúdo ilícito, os próprios sistemas responderiam que não podem atender à solicitação”, aponta.

Para o professor de engenharia de software da Uniceplac e pesquisador de cibernética e inteligência artificial Romes Heriberto Araújo, a detecção de vídeos produzidos por IA está cada vez mais difícil, embora ainda existam técnicas. Segundo ele, inconsistências em bordas de cabelo, orelhas e dentes, piscadas irregulares, iluminação desigual entre rosto e ambiente, sincronia imperfeita entre lábios e áudio e reflexos incoerentes nos olhos são algumas das pistas que podem indicar uma deepfake.

“O problema é que cada geração de modelos corrige justamente os defeitos que aprendemos a

procurar, de modo que a inspeção a olho nu é uma corrida perdida no médio prazo. A detecção confiável está migrando do olho humano para ferramentas automáticas que analisam assinaturas estatísticas invisíveis na imagem”, analisa.

Além disso, ele explica que existem técnicas de análise forense capazes de identificar a origem de uma imagem gerada por IA. “Chegar até a pessoa por trás depende de metadados, registros de acesso das plataformas e cooperação de provedores, algo que esbarra no anonimato, no uso de serviços fora do país e na remoção deliberada de rastros. Ou seja, rastreamos a tecnologia com mais facilidade do que o autor”, afirma.

Big techs

Em maio, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou dois decretos que definem

novas regras para a remoção de conteúdos criminosos em plataformas on-line. As big techs devem adotar mecanismos de denúncia mais fortes e acessíveis.

O documento prevê regras específicas para o combate à violência contra a mulher. Entre elas estão a proibição de ofertar ferramentas de IA para criação de “nudes” e a determinação da criação de um canal específico para denúncias desse tipo de conteúdo. As imagens devem ser retiradas em até duas horas após a denúncia.

De acordo com o professor, no entanto, a contribuição mais eficaz no combate às deepfakes está na infraestrutura da tecnologia, e não apenas na moderação reativa. “Isso inclui adotar marcas d’água robustas e metadados de proveniência que acompanhem o arquivo desde a criação, sinalizar de

forma clara o conteúdo sintético, investir em detecção automática no momento do upload, acelerar a remoção mediante denúncia e cortar o alcance de contas reincidentes. Nenhuma medida isolada resolve, mas a combinação de proveniência na origem com resposta rápida na circulação reduz muito o dano”, entende.

Romes avalia que um dos grandes desafios é enfrentar uma tecnologia que, ao mesmo tempo em que produz dublagens ou vídeos engraçados, também é motor para a violência de gênero. “Some a isso a assimetria de velocidade: criar é barato e instantâneo, enquanto detectar, remover e punir é lento e caro.”

“Há ainda o caráter transfronteiriço, com o conteúdo cruzando países e jurisdições em segundos. O ponto central é que a segurança precisa ser projetada desde a concepção da ferramenta e não acrescentada depois que o dano já circula”, acrescenta.

Ele ainda faz algumas observações sobre como as mulheres podem se proteger de crimes como esse. “É importante deixar claro que a responsabilidade é do agressor e das plataformas, e não da vítima, mas existem caminhos práticos de defesa. Reduzir a exposição pública de fotos em alta resolução e manter perfis mais fechados ajuda a limitar a matéria-prima disponível. Diante de um ataque, o essencial é preservar provas com capturas de tela e links antes de denunciar, acionar imediatamente os canais de remoção das plataformas, registrar boletim de ocorrência e procurar as delegacias especializadas de atendimento à mulher”, explica.

“No Brasil, a legislação já tipifica a divulgação não consentida de conteúdo íntimo, inclusive sintético, e a busca por apoio jurídico e psicológico é parte da resposta. Vale conhecer também iniciativas que ajudam a bloquear a recirculação de imagens íntimas, permitindo que a vítima impeça novas publicações sem precisar expor o material outra vez”, conclui o professor.

*Estagiária sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

TRÂNSITO

Acidente com romeiros deixa dois mortos no Ceará

Um ônibus que transportava cerca de 40 romeiros tombou na manhã de ontem na rodovia CE-456, na localidade de Juá, zona rural de Canindé, no interior do Ceará, provocando a morte de duas pessoas.

Segundo a Guarda Municipal, o acidente ocorreu por volta das 6h, quando o veículo, que seguia de Brejo Santo para o Santuário de São Francisco das Chagas, perdeu o controle, saiu da pista e tombou às margens da rodovia. As causas ainda serão investigadas.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Ceará, há vários feridos, incluindo crianças. Testemunhas relataram que, com o impacto, vários passageiros, entre eles crianças, ficaram presos às ferragens e que algumas vítimas sofreram

amputações em decorrência da colisão.

“As informações iniciais apontam a existência de múltiplas vítimas, entre pessoas feridas e em óbito, incluindo crianças. Equipes do Samu e de outros órgãos de resposta também atuam no local”, informou a corporação.

Segundo o Hospital Regional São Francisco de Canindé, 23 pessoas deram entrada na emergência da Santa Casa de Canindé. Duas foram transferidas para um hospital de maior complexidade, quatro passaram por cirurgias ortopédicas e permanecem internadas, enquanto outras 14 seguem em observação.

Em publicação nas redes sociais, o Santuário de São Francisco das Chagas lamentou o acidente e afirmou estar unido “em prece pelas vítimas, por seus familiares e

Guarda Municipal de Canindé



Veículo que seguia de Brejo Santo para o Santuário de São Francisco das Chagas perdeu o controle

por todos aqueles que enfrentam este momento de dor.”

“Seriam dois ônibus. Um chegou ao Abrigo São Francisco, e o outro tombou. As pessoas estavam previstas para chegar ao

Santuário São Francisco das Chagas, onde costumam ficar os romeiros, mas ocorreu esse acidente”, disse Frei Gilmar Nascimento, reitor do Santuário de Canindé.

Em nota, a Polícia Civil disse que vai investigar o caso. “O condutor do veículo permaneceu no local e realizou um teste de alcoolemia, que apresentou resultado negativo. Equipes da Polícia

Militar, do Corpo de Bombeiros e da Perícia Forense também foram acionadas para a ocorrência. A Delegacia de Polícia Civil de Canindé está a cargo dos trabalhos investigativos”, diz o texto.

Reincidência

Esse é o segundo acidente de ônibus com mortes no Ceará em menos de um mês. Em 15 de junho um ônibus que transportava um time de basquete tombou deixando sete atletas mortos e mais de 30 feridos na CE-187, na localidade de Santa Tereza, no município de Tauá. As vítimas eram de Juazeiro do Norte e haviam participado de um torneio de basquete em Sobral, no qual foram campeões.

No trajeto de volta para Juazeiro, o ônibus tombou. A dinâmica do acidente ainda não foi completamente esclarecida, no entanto, o motorista afirmou que perdeu o controle do ônibus após tentar desviar de um animal que teria aparecido na rodovia. Essa versão é investigada pela Polícia Civil.



Bolsas

Na sexta-feira

Na quinta-feira

0,74%

São Paulo

1,14%

Nova York

Pontuação B3

IBovespa nos últimos dias

172.024

174.070

30/6

1/7

2/7

3/7

Dólar

Na sexta-feira

Últimos

29/junho	5,174
30/junho	5,163
1/julho	5,210
2/julho	5,208

Salário mínimo

R\$ 1.621

Euro

Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 5,911

CDI

Ao ano

14,15%

CDB

Prefixado 30 dias (ao ano)

14,15%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88
Abril/2026	0,67
Maió/2026	0,58

MINERAÇÃO

Estudo do Instituto Escolhas propõe uma nova classificação para empreendimentos minerais. Medida pode levar 90% do ouro hoje produzido sob regime de garimpo para a mineração industrial, ampliando a rastreabilidade e o controle ambiental

Garimpo na mira de nova classificação

» RAFAELA GONÇALVES

A forma como o Brasil classifica garimpos e mineradoras pode transformar o mercado do ouro, ampliar a rastreabilidade da produção e endurecer o controle ambiental sobre parte significativa da atividade mineral. Uma proposta inédita elaborada pelo Instituto Escolhas defende que a Agência Nacional de Mineração (ANM) passe a enquadrar os empreendimentos de acordo com seu porte operacional, e não apenas pelo regime jurídico em que estão registrados.

Na prática, a mudança permitiria que cerca de 90% do ouro hoje produzido sob o regime de garimpo migrasse para a mineração industrial sem necessidade de alterar a legislação. A proposta está reunida no estudo *Nem todo garimpo é pequeno, nem toda mineração é grande: definindo os portes operacionais*, que parte da avaliação de que a legislação mineral brasileira deixou de acompanhar a evolução do setor.

O documento, recebido com exclusividade pelo **Correio**, estima que, dos 320 garimpos de ouro atualmente em operação no país, 97 já possuem características compatíveis com pequenas e médias mineradoras. Embora representem apenas 30% das operações, esses empreendimentos concentram aproximadamente 90% da produção de ouro registrada no regime de Permissão de Lavra Garimpeira (PLG).

Hoje, as regras praticamente enquadram as operações em apenas dois grandes grupos: garimpo ou mineração industrial, desconsiderando a existência de centenas de empreendimentos de pequeno e médio porte que surgiram nas últimas décadas.

Segundo a pesquisadora do Instituto Escolhas, Larissa Rodrigues, a legislação foi construída em um contexto completamente diferente do atual. “Quando as regras foram criadas, o Brasil tinha basicamente duas fotografias do setor, a Vale e os garimpos extremamente artesanais, como Serra Pelada. Essa realidade mudou completamente. Hoje nem toda mineração industrial é uma Vale e muitos garimpos também deixaram de ser operações rudimentares”, afirma.

Ela explica que a evolução tecnológica, a mecanização e o amadurecimento econômico da atividade criaram um cenário que já não cabe na divisão atual. “Hoje não existe mais apenas o garimpo ou a Vale. Existem milhares de operações de pequeno e médio porte, tanto na mineração industrial quanto no garimpo, e a legislação não consegue enxergar essa diversidade”, avalia.

Para resolver esse descompasso, o estudo propõe que a ANM passe a avaliar cada empreendimento por meio de uma matriz composta por oito indicadores: produção anual de ouro, volume de minério movimentado, grau de mecanização, tipo de beneficiamento, complexidade tecnológica, área lavrada, número de trabalhadores e uso de explosivos. A partir dessa análise, cada mina seria enquadrada em uma das cinco categorias

Garimpo x mineração

Proposta pode mudar o enquadramento de 30% dos garimpos brasileiros

71.014 kg

de ouro produzidos no Brasil em 2025 (ANM)

65.204 kg

produzidos em 100 áreas sob Concessão de Lavra

5.809 kg

produzidos em 320 áreas sob Permissão de Lavra Garimpeira (PLG)

30%

das operações garimpeiras migrariam para pequena ou média escala

90%

do ouro produzido sob PLG seria mais adequadamente enquadrado como Concessão de Lavra



Quando as regras foram criadas, o Brasil tinha basicamente duas fotografias do setor, a Vale e os garimpos extremamente artesanais, como Serra Pelada. Essa realidade mudou completamente”

Larissa Rodrigues, pesquisadora do Instituto Escolhas

5 FAIXAS DE PORTE OPERACIONAL

Faixa	Produção de ouro (kg/ano)	Volume de ROM (t/ano)	Área lavrada (ha)	Trabalhadores
Garimpeiro	até 12	até 50.000	até 1	até 10
Pequeno	12 a 240	50.000 a 500.000	1 a 5	11 a 20
Médio	240 a 1.200	500.000 a 1.000.000	5 a 50	21 a 60
Grande	1.200 a 5.000	1.000.000 a 5.000.000	50 a 500	61 a 300
Global	acima de 5.000	acima de 5.000.000	acima de 500	acima de 300

8 INDICADORES DA MATRIZ MULTICRITÉRIO E SEUS PESOS

Produção anual de ouro — 20%
Volume de ROM anual — 20%
Grau de mecanização — 15%
Tipo de beneficiamento — 10%
Complexidade tecnológica — 10%
Área lavrada — 10%
Número de trabalhadores — 10%
Uso de explosivos — 5%

DISTRIBUIÇÃO DAS 320 PLGS POR PORTE — NÚMERO DE ÁREAS

Garimpeiro: 223 áreas (70%)
Pequeno: 94 áreas (29%)
Médio: 3 áreas (1%)
Grande: 0
Global: 0

DISTRIBUIÇÃO DAS 320 PLGS POR PORTE — PRODUÇÃO DE OURO (kg)

Garimpeiro: 568 kg (10%)
Pequeno: 4.335 kg (75%)
Médio: 906 kg (15%)
Grande: 0
Global: 0

DISTRIBUIÇÃO DAS 100 CONCESSÕES DE LAVRA — NÚMERO DE ÁREAS

Garimpeiro: 44 áreas
Pequeno: 27 áreas
Médio: 15 áreas
Grande: 10 áreas
Global: 4 áreas

DISTRIBUIÇÃO DAS 100 CONCESSÕES DE LAVRA — PRODUÇÃO DE OURO (kg)

Garimpeiro: 155 kg
Pequeno: 1.659 kg
Médio: 10.087 kg
Grande: 16.739 kg
Global: 36.565 kg

Valdo Virgo/CB/D.A Press

ALAN CHAVES/AFP



Dos 320 garimpos de ouro, 97 já são pequenas e médias mineradoras

propostas: garimpeira, pequena, média, grande ou global.

Segundo a pesquisadora, trata-se de uma mudança regulatória que pode ser implementada sem alterar o Código de Mineração. “Não é necessário mudar a lei. O Código de Mineração estabelece regras gerais. A proposta é permitir que a Agência Nacional de

Mineração olhe cada operação de forma mais próxima e estabeleça exigências condizentes com o porte de cada empreendimento.”

Distorção

Os números levantados pelo estudo ilustram a distorção do modelo atual. Dos 320 garimpos de

ouro que efetivamente registram produção em 2025, 223 áreas — cerca de 70% do total — continuariam enquadradas como garimpeiras por produzirem até 12 quilos de ouro por ano. Entretanto, juntas, responderam por apenas 568 quilos de ouro, aproximadamente 10% da produção registrada nesse regime.

Em sentido oposto, apenas 97 operações — sendo 94 classificadas como pequenas e três como médias — responderam por 5.242 quilos de ouro, o equivalente a cerca de 90% da produção sob Permissão de Lavra Garimpeira.

De acordo com Larissa Rodrigues, esses empreendimentos já operam, na prática, com características muito mais próximas da mineração industrial. “Se fizermos essa classificação por porte, cerca de 97 operações migrariam para o regime de concessão de lavra. Isso significa que aproximadamente 90% do ouro produzido hoje pelos garimpos deixaria de estar enquadrado como garimpo”, destaca.

Particularidades

A pesquisadora ressalta que o impacto da proposta é ainda maior quando se trata do ouro. Diferentemente dos demais minerais, ele é considerado um ativo financeiro e está submetido a um modelo específico de comercialização.

Hoje, todo o ouro produzido sob Permissão de Lavra

Garimpeira precisa ser vendido obrigatoriamente às Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (DTVMs). “Existe uma restrição enorme nesse mercado. As DTVMs estiveram envolvidas em diversas investigações sobre compra de ouro ilegal e isso acabou incentivando o garimpo ilegal ao longo dos últimos anos”, observa.

Segundo ela, esse modelo também limita quem atua de forma regular. “Mesmo quando o garimpo possui autorização da ANM e licenciamento ambiental, ele continua obrigado a vender sua produção para esse sistema. Isso impede o acesso a mercados internacionais mais responsáveis, que remuneram melhor operações que adotam boas práticas ambientais, que não utilizam mercúrio e que respeitam seus trabalhadores.”

Oportunidades

Ao migrarem para o regime de Concessão de Lavra, essas operações passariam a cumprir requisitos mais rigorosos, como pesquisa mineral, plano de aproveitamento econômico e um licenciamento ambiental mais robusto.

Em compensação, poderiam acessar crédito bancário, exportar diretamente sua produção, negociar com novos compradores e deixar de depender obrigatoriamente das DTVMs. “Essas operações vão

ter que fazer um pouco mais. O licenciamento ambiental fica mais rígido, mas elas passam a ter acesso ao financiamento, ao mercado internacional e conseguem eliminar intermediários”, ressalta.

Segundo Larissa, essa mudança também resolveria um dos principais gargalos da cadeia do ouro, a rastreabilidade. “Na mineração industrial sabemos exatamente de onde vem o ouro. O problema está no garimpo, porque a comercialização ocorre por diversos intermediários. Quando essas operações passam para a concessão de lavra, elas podem vender diretamente e comprovar a origem da produção”, diz.

O estudo aponta que, além de fortalecer a rastreabilidade, a proposta amplia o controle ambiental, melhora a fiscalização conforme o porte das operações, aumenta a segurança jurídica e facilita o acesso dos empreendedores a mercados e financiamento

Um dos principais argumentos apresentados pelos próprios garimpeiros contra a migração para a mineração industrial é a complexidade do processo. Para Larissa, a proposta busca justamente romper essa lógica. “Hoje o empreendedor sai de um regime muito simples para outro extremamente complexo. É oito ou oitenta.”

A pesquisadora explica que o objetivo não é exigir de uma pequena mineradora os mesmos requisitos aplicados às grandes empresas globais, mas criar uma trajetória gradual de evolução. “Não estamos falando de transformar uma pequena operação em uma mineradora global. Estamos falando de estabelecer critérios compatíveis com esse tipo de operação e construir uma jornada para que esses empreendimentos evoluam ao longo do tempo”, afirma.

Para ela, essa transição beneficia tanto o setor produtivo quanto o interesse público. “Quando conseguimos criar incentivos para que o empreendedor cresça de forma responsável e, ao mesmo tempo, ampliar o controle ambiental, a fiscalização e a rastreabilidade, todos ganham. É assim que conseguimos transformar o setor mineral de forma positiva”, acrescenta.

TECNOLOGIA / Empresa prepara corte de cerca de 5 mil funcionários para sustentar investimentos bilionários em inteligência artificial e infraestrutura

Microsoft troca empregos por IA

» PEDRO JOSÉ*
» CAETANO YAMAMOTO*

A Microsoft prepara uma nova rodada de demissões como parte da estratégia para equilibrar os elevados investimentos em inteligência artificial (IA). Segundo o Business Insider, cerca de 5 mil funcionários devem ser desligados nas próximas semanas, o equivalente a menos de 2,5% da força de trabalho global da empresa, que soma aproximadamente 220 mil empregados.

Os cortes devem atingir principalmente as áreas de vendas, consultoria e Xbox, em meio à reestruturação da divisão, e fazem parte do plano para conter os custos crescentes com data centers, chips e infraestrutura de IA. Antes dessa nova rodada de demissões, a Microsoft lançou um programa de aposentadoria voluntária para funcionários mais antigos nos Estados Unidos. Em julho de 2025, a empresa já havia demitido 9 mil pessoas, o equivalente a 4% da força de trabalho na ocasião.

Segundo Pedro Manoel, professor do curso de engenharia de software do Centro Universitário Uniceplac, a redução do quadro de funcionários reflete uma mudança de estratégia, e não uma crise financeira. De acordo com o especialista, a companhia busca direcionar recursos para um setor considerado prioritário diante dos elevados custos da nova tecnologia. “A Microsoft não está sem dinheiro, ela está mudando a direção do navio”, afirmou.



Em julho de 2025, a empresa já havia demitido 9 mil pessoas

Manoel explica que manter sistemas de IA exige investimentos elevados em infraestrutura, principalmente em data centers, energia e chips de alto desempenho, o que levou a empresa a reduzir despesas em áreas tradicionais, como vendas de software e Xbox.

Ao mesmo tempo em que reduz custos em áreas consideradas menos prioritárias, a Microsoft aumenta sua aposta na inteligência artificial com o lançamento da Microsoft Frontier Company, nova unidade operacional voltada à implementação de soluções de IA para clientes corporativos.

A divisão receberá um investimento inicial de US\$ 2,5 bilhões e contará com uma equipe de aproximadamente 6 mil especialistas e engenheiros, responsáveis pela adoção das ferramentas de IA já desenvolvidas pela companhia em empresas de diversos setores.

A medida ocorre em meio ao avanço da disputa entre as gigantes de tecnologia. Recentemente, a Amazon Web Services anunciou um investimento de US\$ 1 bilhão para ampliar sua divisão de implementação de IA baseada no modelo Forward Deployed Engineering. OpenAI e Anthropic também expandem iniciativas

semelhantes, intensificando a concorrência no mercado corporativo de inteligência artificial.

O cientista da computação e pesquisador em inteligência artificial da Universidade de Brasília (UnB) Marcelo Carboni Gomes avalia que a combinação entre demissões e novos investimentos bilionários em IA faz parte de uma mudança estrutural no modelo de negócios das grandes empresas de tecnologia.

Segundo ele, os cortes indicam realocação de recursos para áreas consideradas estratégicas. “Atividades repetitivas, com menor potencial de crescimento ou que podem ser automatizadas tendem a perder espaço. Em contrapartida, cresce a necessidade de profissionais altamente especializados em inteligência artificial, infraestrutura, segurança, arquitetura de software e consultoria”, explicou.

Para o pesquisador, a Microsoft concentra os investimentos em IA para ampliar a produtividade das empresas, de olho no mercado mais promissor da próxima década. O professor afirma que o aporte de US\$ 2,5 bilhões é compatível com a complexidade da implementação dessas soluções em grandes organizações.

De acordo com Gomes, o desafio vai além dos modelos de IA e envolve infraestrutura, segurança, armazenamento de dados, integração com sistemas legados e mão de obra especializada. O especialista compara o momento ao início da computação em nuvem, quando os investimentos bilionários também geravam questionamentos.

Reorganização de custos

Para o Head de Inovação da GlobalTech, Anderson Garcia, demissões e investimentos em IA refletem uma reorganização de custos. Segundo ele, a empresa reduz despesas permanentes com pessoal enquanto direciona recursos para uma aposta estratégica de longo prazo.

“A Microsoft já demitiu cerca de 15 mil funcionários em 2025, com uma nova rodada de cortes esperada, e, mesmo, assim suas ações acumulam queda de quase um quarto desde janeiro, sinal de que o mercado não estava satisfeito só com corte de custos, queria ver a empresa ‘resolver’ a equação da IA”, destacou.

Segundo Garcia, a IA tende a substituir funções operacionais e administrativas, mas também cria empregos especializados em implementação, integração e gestão de mudanças, ampliando a concorrência com consultorias tradicionais.

“Harmonia total é otimismo, mas eliminação total de emprego humano também não é o cenário mais provável no curto prazo. O que se vê é realocação, com perda líquida em algumas funções e criação em outras, normalmente em ritmo mais lento que o das demissões”, afirmou.

Para Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos, os cortes na Microsoft refletem a reorganização das big techs diante do avanço da inteligência artificial, em um movimento que, segundo ele, não é inédito. “No ano passado, o corte foi ainda mais pesado, com 15 mil vagas encerradas em apenas dois meses”, disse.

Lelis afirma que a tendência vai além da Microsoft. Segundo ele, a consultoria Challenger atribuiu quase 88 mil demissões à IA nos Estados Unidos em 2026, superando o total registrado em todo o ano anterior.

Segundo ele, a pressão vem dos investimentos em infraestrutura. Neste ano fiscal, a Microsoft deve destinar cerca de US\$ 190 bilhões à IA, quase 60% mais que no período anterior. “Trata-se de uma realocação de custos para pagar a conta da inteligência artificial, somada a um problema pontual de um negócio que já é maduro, e não necessariamente de um investimento em IA sem retorno”, acrescentou.

*Estagiários sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Cadê as propostas?

Para um país com a 10ª maior economia do mundo, e que seria a 5ª maior se tivesse mantido a mesma participação no produto global de 1980, é irritante assistir ao noticiário sobre os dois candidatos à frente das pesquisas — ambos também no topo da lista de rejeição.

Um anuncia programas para beneficiar os mais pobres, como o vale-gás e contas de luz subsidiadas, isso depois de governar por quase 17 dos últimos 23 anos, da universalização do Bolsa Família (maior programa de transferência de renda do mundo) e do baixo desemprego. Duas décadas sem erradicar a pobreza extrema exigem reflexão.

Outro faz campanha em Washington, como se dependesse do humor de Donald Trump para se eleger, enquanto se distrai com as confusões em seu próprio grupo político e busca uma explicação satisfatória para a revelação de que foi outro político (eles são muitos, da direita à esquerda) a receber o apoio dadivoso do pica-reta do Banco Master.

Nada disso tem a ver com as razões às quais o eleitor deve ater-se ao estudar os candidatos a presidente, deputado, senador e governador — todos também na moita, como se não estivéssemos à mercê da mais profunda transformação tecnológica, econômica e até existencial, diante da ameaça climática e dos tambores de guerra. Não se assistiu a nada igual desde o fim da Segunda Guerra, em 1945.

Delas derivam, pela resistência à mudança de grupos de interesse, em geral econômicos e políticos, a decadência dos partidos tradicionais na Europa e nos EUA, a ascensão da direita radical e a sensação de insegurança, tudo como expressão de um sistema terminal.

A periferia global, na qual se inserem os países emergentes como o nosso, tem margem de manobra limitada, especialmente se ficou para trás na corrida tecnológica, especializou-se como exportadora de commodities para as potências hegemônicas (leia-se: EUA e China) e está presa à armadilha da busca de estabilidade fiscal.

Se há algo que deveria provocar discussões acaloradas, o fim do mundo como o conhecemos está no topo das prioridades. Para o Brasil, não se trata de se alinhar aos EUA, aproximar-se da China, acusar adversários de fascistas ou comunistas, brigar por banheiros sem distinção de sexo, achar normal uma corte suprema impor regras aos órgãos públicos como se fosse uma teocracia de sábios. Menos!

Movimentos de ruptura

A agenda que importa está no que fazer com os dois movimentos que impactaram a ordem estabelecida no Ocidente: a ascensão da China e de seu capitalismo de Estado avantajado e sem limites como fábrica do mundo; e o vício da financeirização das empresas, levando-as a obter cada vez mais seus lucros atuando como agentes financeiros.

Isso não é discussão apenas para EUA, Alemanha, França e Espanha, mas também para potências médias que, até os anos 1980, estavam à frente da China e da Coreia do Sul em produção industrial, além da Índia, cuja expansão começou depois e tende a levá-la ao 3º lugar em tamanho de PIB. A essa altura, candidato sem proposta sobre o que podemos fazer para reaver o tempo perdido é apenas mais um em meio às irrelevâncias.

Estão saindo estudos e livros tratando exatamente disso. Uns focam os EUA; outros, a Europa, mas todos trazem roteiros para países não alinhados às potências dominantes. Lê-los já é um começo.

Um texto interessante trata do “Novo Capitalismo de Estado” nos EUA, mostrando, em tom de denúncia, a participação do governo em empresas de tecnologia ou de interesse para a “segurança nacional”, nos moldes do que faz a China. E fizemos isso quando o desenvolvimento não era conceito maldito e o orçamento público se prestava mais ao investimento em segmentos de retorno lento e não à farra da nobreza do funcionalismo, da política eleitoral e de grupos privados.

Referência: *A New State Capitalism: Why the U.S. Government's Increasing Involvement in Business Deals Is Undermining Our Democracy*. Publicado no Substack Persuasion, por Dalibor Rohac, pesquisador sênior do American Enterprise Institute.

A economia do bem comum

Mais instigante é o novo livro da economista italiana radicada na Inglaterra Mariana Mazzucato, fundadora do Instituto de Inovação e Propósito Público da University College London. Ela já esteve no Brasil algumas vezes e assessora vários governos, ricos e pobres.

The Common Good Economy: A New Compass (“A Economia do Bem Comum: Uma nova bússola”) traz um roteiro para um contrato social renovado entre empresas, trabalhadores e Estado. “Devemos ir além da mera correção das falhas de mercado e passar a redefinir o objetivo”, ela diz. “O ‘quê’ e o ‘como’ importam”, com base no tólos da pólis de Aristóteles. “Se não há propósito nem direção, então que diabos estamos fazendo?” Boa pergunta. O que os políticos têm a dizer?

O livro dissecou pesquisa dos balanços das 300 maiores empresas não financeiras de capital aberto da Europa, de 2000 a 2024. O capital foi abundante e barato, e os lucros, elevados. Mas o investimento, a produtividade e os salários estagnaram. “O principal obstáculo ao crescimento não foi o preço da mão de obra, mas a alocação de capital”, ela explica. Nos EUA, a leitura é a mesma, e é isso que Trump tenta reverter, em um raro consenso bipartidário.

O que Mazzucato diz já foi ouvido de expoentes da academia nos EUA e de políticos republicanos e democratas. “Quando os lucros das maiores empresas são cada vez mais direcionados para recompra de ações, dividendo e ativos financeiros, em vez de para produzir e inovar, o resultado é um crescente custo social do capital mal direcionado.” Essa é a diferença mais visível em relação à China.

A prova dos candidatos

Para o Brasil, a lição é direta. Não há progresso se o capital escapa para o rentismo, nem Estado forte quando o orçamento serve a corporações, emendas e privilégios. O que falta é direção: missões nacionais capazes de amarrar crédito, compras públicas, pesquisa, energia, defesa, infraestrutura, IA, indústria e formação de quadros técnicos, tudo com metas verificáveis e monitoramento externo.

O candidato que ignorar esse roteiro está pedindo voto para gerir a decadência. Queremos saber como fará o investimento voltar para atividades produtivas; quais setores terão prioridade; o que será exigido como contrapartida de quem receber incentivo público; como reformará o Estado para entregar resultados; como vai obrigar os interesses acomodados a participar da reconstrução do país.

O resto é ruído de marqueteiro. Não há soberania frente a Pequim e a Washington se não tivermos capacidade produtiva, tecnológica, financeira e estatal. Um Plano 2027–2030 precisa nascer daí: não de promessas, mas de escolhas. Quem quiser governar o Brasil deve saber responder: qual é o projeto? Quem paga? Quem entrega? Quem fiscaliza? Que país teremos em 2030, ao fim do mandato? Sem isso, não há proposta. Há apenas políticos procurando emprego.

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 05/07/2026

Informativo do mercado imobiliário

Reaquecido, financiamento imobiliário com recursos da poupança reforça expectativas positivas para o mercado

Dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) trazem boas notícias para o mercado imobiliário e reforça a expectativa de melhoria continuada do ambiente de negócios para os próximos meses: o crédito imobiliário com recursos da poupança voltou a crescer, confirmando o apetite do comprador dos segmentos de médio e alto padrões. Em maio, as operações de crédito alcançaram R\$ 17,17 bilhões, segundo melhor resultado registrado para este mês na série histórica da entidade.

O volume de financiamento subiu 1,1% em relação ao mês anterior e, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2026, tais operações somaram R\$ 76,5 bilhões, um acréscimo de 23,9% em relação ao mesmo período do ano passado. A pesquisa da Abecip apropria dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), destinado ao financiamento de imóveis acima de R\$ 600 mil.

A Abecip também mostra a recuperação no volume de recursos da poupança que

podem ser aplicados nos financiamentos do SBPE. Em maio, a captação da poupança ficou positiva em R\$ 2,3 bilhões, resultado positivo quando comparado a 2025, quando foi registrado saldo negativo de R\$ 128,6 milhões.

Tais dados são relevantes como termômetro do mercado imobiliário nacional, especialmente por traduzirem o reaquecimento de uma fonte de recursos que vinha demonstrando sinais de esgotamento. A caderneta de poupança é um funding tradicional e importante para a aquisição da casa própria, cuja viabilidade fora impactada pelo aumento da taxa Selic, objeto de reduções consecutivas nos últimos meses.

Essa combinação de fatores – queda dos juros e aumento da captação da poupança – beneficia diretamente o cidadão que sonha com a casa própria, especialmente famílias da classe média que ainda enfrentavam desafios para adquirir seu imóvel. Esse é um público que ainda demanda habitação no Distrito Federal, que pode estar mais perto dessa conquista.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



IRÃ

Exibição de força no funeral de Khamenei

Com promessa de vingança, multidão participa, em Teerã, do primeiro dos seis dias de cerimônias em homenagem ao líder supremo, morto durante ataque norte-americano, em fevereiro, que desencadeou a guerra entre os dois países

O funeral de Estado do líder supremo iraniano Ali Khamenei começou ontem, em Teerã. A data não foi escolhida por acaso: 4 de julho, Dia da Independência dos Estados Unidos. Os caixões com os corpos dele e de familiares — inclusive da neta Zahra Mohammadi Golpayegani, de 14 meses — foram expostos pela primeira vez na Grande Mosalla, um complexo religioso onde são realizadas as tradicionais orações, em Teerã.

Vestidos de preto, os milhares de participantes se reuniram desde as primeiras horas da manhã de ontem, mesmo antes de a televisão estatal anunciar o início oficial dos atos. Alguns exibiam cartazes vermelhos com as frases “Vingança!”, “Morte aos Estados Unidos”, “Morte a Israel!”, “Morte a Trump”. Esse foi o tom que acompanhou todas as primeiras horas do funeral, no mesmo dia em que os Estados Unidos celebram o 250º aniversário de sua independência.

A frase “Teu nome permanecerá eterno nesta terra de outro”, estampava um cartaz colocado no local, em referência à autoridade máxima iraniana. Milhares de pessoas se reuniram em uma demonstração de força após a guerra contra Israel e Estados Unidos. Sob o comando de Ali Khamenei, o Irã apoiou por anos grupos armados de toda a região, entre eles o movimento islâmico palestino Hamas e o Hezbollah libanês.

A cerimônia é realizada quatro meses depois da morte do aiatolá nos bombardeios israelenses e americanos, escalando o conflito em 28 de fevereiro. Os milhares de participantes se reuniram desde as primeiras horas da manhã de ontem, mesmo antes de a televisão estatal anunciar o início oficial dos atos. o tom das hostilidades acompanhou todas as primeiras horas do funeral.

“Prometemos ao líder supremo que permaneceremos com ele até o fim. Todas essas pessoas estão aqui por ele”, diz Reza, um professor universitário de 37 anos, para a Agência AFP. As autoridades estimam que entre 15 e 20 milhões de pessoas participam dessas homenagens apenas em Teerã. As manifestações estão sendo anunciadas como as maiores da história do país.

A presença mais aguardada pela população para a cerimônia é a do filho de Khamenei, Mojtaba. Mas ainda não foi confirmada até o fechamento desta edição. O filho o sucedeu no início de março como guia supremo. Supostamente ferido durante os ataques que mataram seu pai, o dirigente se expressou, até agora, apenas por meio de mensagens escritas e não apareceu em público.

“O último adeus”

Antes do início oficial da cerimônia, uma multidão aguardava na noite de sexta em frete à Grande Mosalla, para ser as primeiras a entrar. “Queremos dar um último adeus ao nosso guia e, por isso, a espera não é nem dolorosa nem difícil para nós”, disse à AFP, professora Somayye Hamed, de 44 anos, vestida com um chador preto.

Muitos dos que foram ao velório ontem choravam. Outros aguardavam sentados no chão e outro recitaram cânticos religiosos difundidos. “Vir aqui é a última e a única coisa que podemos fazer” por Ali Khamenei, que “sacrificou sua vida” pelo Irã, disse à AFP, Fatemeh Nowdehi, estudante de 25 anos.

O caixão ficará exposto dia e noite até segunda-feira, em Mosalla, antes de uma procissão pelas ruas da capital. As cerimônias fúnebres terão duração de seis dias. Depois, o caixão fará escala em várias cidades do Irã e do Iraque, antes do sepultamento, em 9 de julho, na cidade santa de Mashhad, onde o guia supremo nasceu.

Para receber iranianos de todo o país, mais de 400 tendas do Crescente Vermelho iraniano foram instaladas em um grande parque da capital, segundo a AFP.

Também foram colocados caminhões-pipa, prontos para refrescar a multidão diante de temperaturas que devem ultrapassar os 35°C.

Atta Kenare/ AFP



Os caixões com os corpos do líder supremo e de familiares foram expostos pela primeira vez na Grande Mosalla, complexo religioso em Teerã

Personagem da notícia

Forjado na linha de combate

» SILVIO QUEIROZ

Ali Khamenei não era o favorito do aiatolá Khamenei, inspirador da revolução de 1979 e primeiro líder supremo da República Islâmica, para sucedê-lo no posto que, em alguma medida, equipara-se ao Poder Moderador conferido ao imperador Pedro I na primeira Constituição do Brasil independente. Até meses antes da morte de Khomeini, seu favorito era o aiatolá Hussein Ali Montazeri, um clérigo xiita com sólida formação teológica e identificado com setores radicais da juventude que protagonizaram, desde 1978, os protestos que terminaram por varrer a monarquia do xá Reza Pahlavi.

Montazeri, no entanto, identificou-se progressivamente com uma ala do clero iraniano classificada,

nos anos iniciais do regime, como “progressista”. Terminou por se indispor publicamente com Khomeini por ter condenado a execução de opositores, entre eles integrantes do grupo de esquerda islâmica Mujahedin-e-Khalq (“combatentes do povo”). Foram eles os responsáveis por um atentado que, em 1981, dizimou 70 líderes religiosos, naquela altura organizados no Partido Revolucionário Islâmico (PRI).

Por ironia, foi essa ação que projetou Khamenei para o núcleo central do poder em Teerã. Uma das vítimas, o aiatolá Mohammad Beheshti, era cotado para assumir a Presidência do Irã. Em seu lugar, assumiu o posto Mohammad Ali Rajai, que escapou ao atentado na sede do PRI, mas não a outro, no gabinete do primeiro-ministro Mohammad-Javad

Bahonar. Em agosto de agosto de 1981, com a jovem República Islâmica imersa na guerra iniciada pelo Iraque de Saddam Hussein, apoiado pelo Ocidente, pela União Soviética e por quase todo o mundo árabe, Khamenei tornou-se presidente.

Firmou-se pela lealdade incondicional ao líder supremo ao longo de toda a guerra, encerrada em 1988, e estreitou laços com a Guarda Revolucionária Islâmica, hoje a espinha dorsal da defesa do regime. Com a morte de Khomeini, em 4 de junho de 1991, a Assembleia dos Sábios, órgão religioso composto por eleição popular direta, escolheu Khamenei como o próximo líder supremo. Apesar das credenciais teológicas consideradas inferiores às de Montazeri e outros aiatolás do campo “progressista”, ele mostrou habilidade para

trafegar entre as correntes do clero e do regime. Ao longo de quase quatro décadas, sua palavra foi definitiva em disputas internas, inclusive nas eleições presidenciais e legislativas, e nos confrontos externos enfrentados pelo Irã, em especial com os Estados Unidos e Israel.

A morte sob bombardeio, no primeiro dia da guerra americano-israelense iniciada em 28 de fevereiro, transformou Khamenei em mártir, uma categoria reverenciada com particular devoção no islã xiita. Ele será sepultado no santuário dedicado ao Imã Reza, oitavo líder histórico do xiismo, em Mashhad, a cidade onde nasceu, em 1939. Com a eleição do filho, Mojtaba Khamenei, para sucedê-lo, a República Islâmica pode ter inaugurado uma linha de poder dinástica, cuja durabilidade será atestada nos próximos anos.

INDEPENDÊNCIA EUA

Entre festa, polarização e divergências políticas

Americanos saíram às ruas em diversas cidades dos Estados Unidos, ontem, mesmo sob calor extremo, para celebrar os 250 anos da independência do país. As comemorações ocorrem no momento em que o país se encontra dividido e mergulhado em pressões e conflitos, exatamente quando deveria simbolizar a unidade nacional. O vice-presidente dos EUA, JD Vance, discursou no desfile de navios Sail 250, no porto de Nova York, e criticou quem ataca as “imperfeições” do país. “Não entendem a essência da América”, disse.

Ainda na noite de ontem, estava previsto um discurso de Donald Trump no Memorial Lincoln. Segundo fontes do governo, o presidente abordaria a fundação

dos Estados Unidos e destacaria o que considera tornar o país “excepcional”. Aproveitará o momento para ressaltar realizações de seu governo.

O planejamento das celebrações começou em 2016, quando o Congresso criou a comissão bipartidária America 250, para coordenar eventos em todo o país. A proposta previa uma programação nacional voltada à educação, à cultura e à participação popular.

Entretanto, o cenário mudou após o retorno de Donald Trump à Casa Branca. Em janeiro de 2025, o presidente assinou um decreto criando a Freedom 250, grupo encarregado de organizar os principais eventos federais em Washington. Assim, cada vez mais evidente,

AFP



Veleiro navega passando pela Estátua da Liberdade, em Nova York

Trump quis imprimir à celebração o seu caráter personalíssimo.

Na véspera do Dia da Independência, na sexta, Trump fez um discurso sob as gigantescas cabeças de granito de quatro de seus mais célebres antecessores, no monumento nacional localizado em Dakota do Sul. A imagem combina com a personalidade do presidente, que se considera como um dos grandes líderes da história americana. E assim deseja transformar o aniversário do país em uma celebração de si mesmo.

Imagem esculpida

Aliados republicanos chegaram a apresentar um projeto de lei para que sua imagem

fosse esculpida ao lado de George Washington, Thomas Jefferson, Abraham Lincoln e Theodore Roosevelt. “O 4 de julho é realmente um momento de liberdade, mas preciso ser sincero: com o cenário político atual, a data não tem sido tão empolgante para mim nos últimos anos”, disse Amy Kimaara, professora de educação especial de Los Angeles, à AFP.

Em meio à polarização cada vez mais crescente no país, Trump vê a sua popularidade despencar. Índices de aprovação estão próximos dos mínimos na história de um presidente americano. Isso se deve, ainda segundo o levantamento, por dois motivos: a guerra no Irã e pelo custo de vida.

VISÃO DO CORREIO

Desafios de um Brasil conectado

O Brasil é um país altamente conectado, indica o levantamento mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), mais de 90% da população tem acesso à internet. Disseminado nos centros urbanos, o uso da internet também avançou no campo. Está consolidado entre jovens e estudantes e apresentou um aumento expressivo entre os usuários acima de 60 anos.

Por óbvio, a digitalização da vida brasileira é bem-vinda. São múltiplos os benefícios proporcionados pela tecnologia presente em telefones celulares e computadores. Os serviços digitais oferecem ao cidadão uma ampla gama de possibilidades e vantagens. Da declaração do Imposto de Renda à emissão do documento de identidade, diversas facilidades estão disponíveis para o brasileiro deixar de lado inconvenientes como filas, trânsito, burocracia, ineficiência e imprecisão, problemas típicos da época analógica.

Mas a hiperconectividade também traz riscos. O uso massivo de recursos digitais, particularmente das redes sociais, aumenta a responsabilidade do poder público e da sociedade sobre os riscos inerentes ao contato diário com o ambiente virtual. Está comprovado que o contato excessivo com as atrações do universo on-line — jogos, apostas, grupos de mensagens, vídeos produzidos por Inteligência Artificial — provocam danos profundos nos indivíduos. Em alguns contextos, a internet abriga ameaças ainda mais sérias: a disseminação do discurso de ódio e os ataques à democracia.

Está claro, pois, que o Brasil precisa avançar nas políticas regulatórias para incentivar a convivência saudável com a internet. Uma ação preventiva que merece registro tem ganhado cada vez mais adesão: a proibição a crianças e adolescentes de acessarem redes sociais antes de completar determinada idade — 14 ou 16 anos, a depender do país. Austrália, França e Reino Unido são alguns dos países que estão evoluindo com essas iniciativas para proteger as novas gerações dos perigos digitais.

No Brasil, há notícias promissoras em relação a ações preventivas, particularmente

na área da educação. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com 8 mil diretores de escolas públicas e privadas evidência os bons resultados a partir da proibição do uso dos aparelhos eletrônicos em sala de aula. Para 97% dos entrevistados, os alunos passaram a participar mais das atividades; 95% dos diretores ouvidos consideram que a medida estimulou a socialização no ambiente escolar; e 88% identificaram uma diminuição de conflitos e de cyberbullying. Por fim, 86% dos diretores de escola ouvidos pelo MEC relatam que o distanciamento dos aparelhos celulares diminuiu a ansiedade dos estudantes.

Mas ainda há desafios. Proteger a saúde mental dos usuários de internet — particularmente crianças, adolescentes e idosos — é uma reivindicação que tem tomado corpo em diversas partes do mundo. Nos Estados Unidos, berço da rede mundial de computadores, as gigantes da tecnologia enfrentam nos tribunais ações judiciais que exigem reparações pelos danos causados à integridade mental de usuários que não conseguiam se libertar dos mecanismos disparados por algoritmos e atualizações constantes em seus aparelhos eletrônicos.

Há outros problemas pendentes, inclusive no Brasil. Ainda é preciso delimitar com mais clareza os limites entre liberdade de expressão e discurso discriminatório no ambiente virtual. Particularmente no debate político, é preciso vigilância contra os ataques de ódio, misoginia, racismo e outras manifestações contra determinados grupos da sociedade. Nesse sentido, registre-se o esforço do Supremo Tribunal Federal em estabelecer limites e responsabilidades nas redes sociais — assim como a omissão do Congresso Nacional em relação a esse tema de interesse público.

A internet proporciona inúmeros benefícios, não resta dúvida. Mas cabe ao poder público e à sociedade definirem os parâmetros para que essa tecnologia contribua cada vez mais para um avanço social, sem provocar efeitos colaterais em determinados grupos. Mais do que as empresas detentoras dessa inovação, é a sociedade que precisa ganhar na realidade digital.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br

Lei do Silêncio

A reportagem a respeito da questão da Lei do Silêncio publicada na edição do **Correio** de 28 de junho cita a NBR 10-151, que estabelece limites sonoros por tipo de região/atividade. Assim, para uma área mista com predominância de residências, o limite diurno é de 55 dB diurno e 50 dB noturno. A Lei 4.092/2008, do DF, segue tal parâmetro. Entretanto, a citada NBR não leva em conta, expressamente, o fato de que quem mora em edifícios percebe o ruído como tendo volume aumentado. Isso ocorre devido a fenômenos atmosféricos (densidade do ar), à geometria dos edifícios e à natureza do espaço urbano. Se não há como eliminar a fonte de pressão sonora devido ao tráfego de veículos, que, por si, geram 60 dB de pressão sonora, pelo menos outras fontes de ruído extremo, como os oriundos de obras civis, som alto de veículos e de bares e restaurantes, latência excessiva de cães, poderiam ser contidas com aplicação rigorosa de multas por parte da fiscalização. O uso de drones poderia ser bem útil, pois eles poderiam atuar na fiscalização noturna, quando o abuso afronta a Lei do Silêncio.

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Manipulações com IA

Um debate novo, mas que, diante da celeridade com que evoluem as ferramentas de inteligência artificial (IA), rapidamente tem se tornado velho e vem atropelando a capacidade regulatória dos Estados nacionais. Partamos de um exemplo que bem ilustra a perigosa ausência de uma regulamentação que, de fato, atribua aos detentores do controle dos algoritmos a responsabilidade pela proteção da coletividade. Antes, cabe deixar claro que o uso da IA é irreversível e, em diversos cenários, tende a facilitar inúmeras atividades. Dito isso, volto à questão. Refiro-me à recente entrevista da atriz Paola Oliveira, que trouxe à tona o quanto as big techs são complacentes com a manipulação de imagens e vídeos. Nesse caso, estamos falando de uma figura pública que, em razão de seu alcance nas redes sociais, tem condições de desmentir essas manipulações, algo que não é possível para a maioria das pessoas anônimas. Essas ferramentas apresentam poderosos recursos de pesquisa e de produção de conteúdo. Diante desse cenário, chega a ser inimaginável — para não dizer inadmissível — que conteúdos manipulados não recebam um “carimbo” que identifique claramente essa condição. Considerando a liberdade de expressão e de manifestação, não estou adentrando no mérito da publicação ou da não publicação desses conteúdos. Em respeito ao direito de propriedade intelectual, os conteúdos produzidos por IA deveriam, no mínimo, identificar os respectivos créditos, pois sabemos que essa tecnologia é alimentada por um vasto banco de conteúdos, em regra, produzidos por seres humanos.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Recado político

O funeral do líder iraniano Ali Khamenei, marcado para o Dia da Independência dos EUA, é um gesto calculado, é uma resposta silenciosa a décadas de tensão. O tom de desafio existe, pois, quando um funeral é um recado político, o mundo percebe que a disputa, além das mesas diplomáticas, está nos rituais, nos símbolos e nos

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Michelle elogia programa do governo Lula. Ciro Nogueira elogia Lula. Flávio, esqueça a mágoa e elogie logo o homem.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

No Lago Sul, ao lado do seminário maior, entre a QI 17 e a QI 19, tem um esgoto vazando para o Lago Paranoá há sete dias. Não consigo falar na Caesb para resolver. É uma contaminação grave do lago.

Eugênio Furioso — Brasília

GDF anuncia a contratação de mais de 700 servidores na saúde: o grande segredo não é apenas ter mais profissionais, mas ter os profissionais certos, nos lugares certos e cumprindo a carga horária integral pela qual são pagos.

Maurício de Souza — Brasília

Calor é o maior adversário da Noruega. Fato! Gigante é o Sol, o Sol é gigante, não Haaland. Vai, Brasil, que essa é tua!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

gestos que atravessam fronteiras. Em meio a tudo isso, o povo iraniano continua preso entre a devoção, a dor e a um jogo de forças que não escolheu participar. Em alguns lugares do mundo, até a morte carrega bandeira.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Vitórias de Cabo Verde

O mundo inteiro testemunhou um dos capítulos mais lindos da história das Copas. Uma história que prova, de uma vez por todas, o valor da inclusão no esporte. Se o futebol vivesse apenas de números e regulamentos frios, Cabo Verde não teria a chance de encantar o planeta. Mas eles desafiaram a lógica. Conquistaram o gramado e jogaram com a alma, combinando suor, talento e um orgulho imenso do seu país. Ali estava o futebol na sua essência mais pura, livre de vaidades. Minha memória com as Copas vem de longe, desde os dias mágicos de 1970, e posso garantir, sem medo de errar: essa trajetória entra direto para o grupo das cinco mais bonitas e comoventes que já vi na vida. A derrota para a Argentina traz o fim da linha e a volta para casa, mas o que eles fizeram em campo ninguém apaga. O tempo vai passar, mas sempre que alguém falar desta Copa, vai lembrar de Cabo Verde. Afinal, eles nos devolveram aquilo que o futebol moderno parecia ter esquecido: o amor puro pelo jogo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Faltam quatro meses para as eleições. E aí?

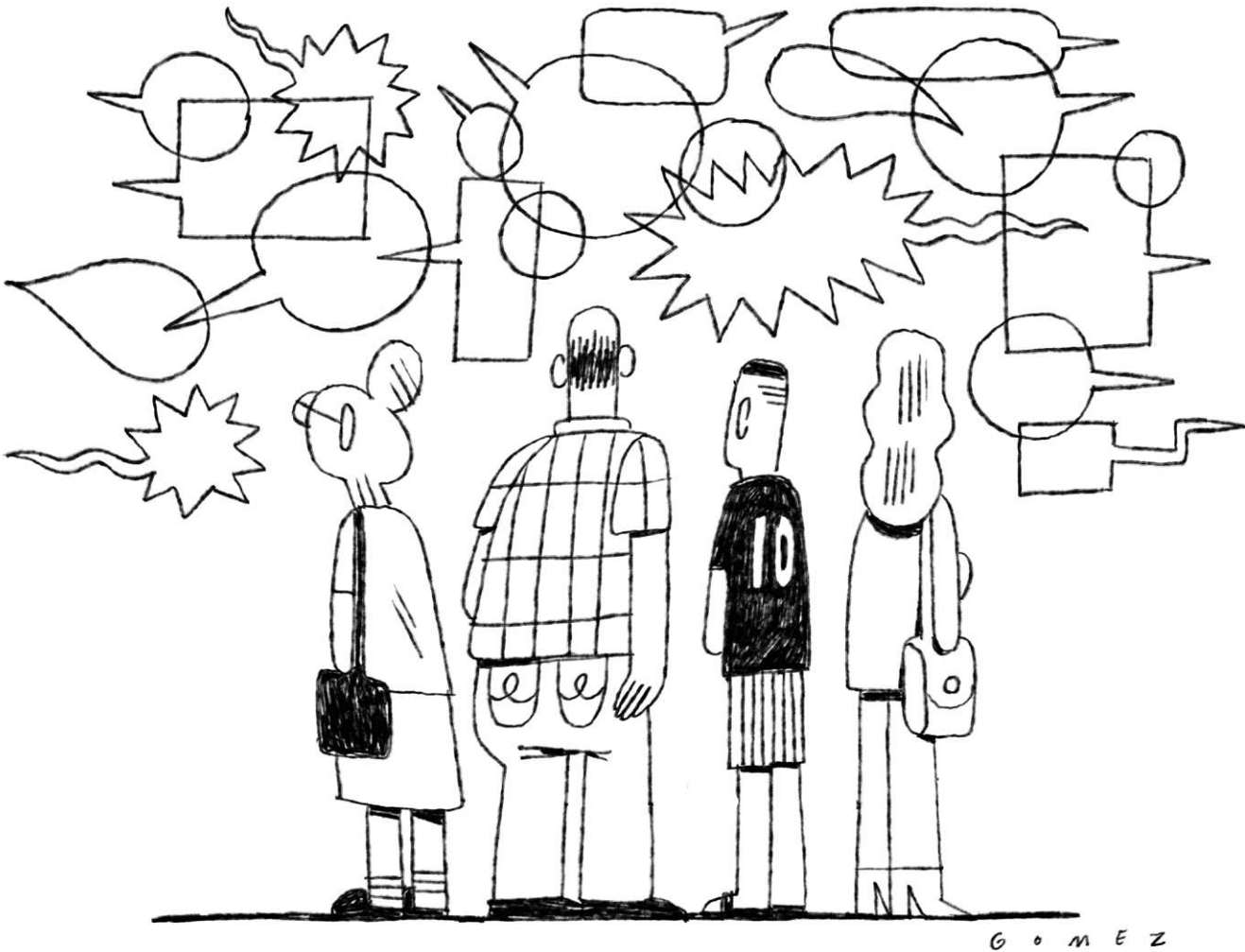


» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia
política do Departamento de
Geografia da Universidade
de Brasília (UnB)

É tentador imaginar que a disputa política será definida apenas por indicadores econômicos, alianças partidárias, tempo de televisão, desempenho nas redes sociais ou capacidade de articulação nos estados. Tudo isso importa. Mas, talvez, exista uma camada mais profunda e decisiva: a disputa entre tribos políticas. A palavra “tribo” pode parecer inadequada para descrever sociedades modernas, urbanas, conectadas e formalmente orientadas pela razão. No entanto, é justamente aí que reside o paradoxo. Desde o final do século 19, diferentes pensadores chamaram atenção para os efeitos da modernidade sobre a vida humana: um momento histórico em que a ciência, a razão e o cálculo teriam ocupado um lugar superior ao que antes era explicado pela tradição, religião e experiência coletiva. Nietzsche, ao afirmar que “Deus está morto”, não comemorava simplesmente o fim da religião. Sua frase, muitas vezes mal-interpretada, expressava uma preocupação com as consequências sociais e existenciais da perda de referências comuns. Se os grandes sistemas de sentido deixam de organizar a vida coletiva, o que ocupa esse lugar? Max Weber, provavelmente um dos maiores sociólogos da história, descreveu o avanço da racionalização moderna como um processo de desencantamento do mundo. A sociedade moderna teria produzido sujeitos cada vez mais pragmáticos e especializados, mas também menos conectados a sentidos compartilhados. O que isso tem a ver com eleições? Muito mais do que parece. A política não pode ser compreendida apenas como uma disputa racional entre propostas de governo. Ela também é uma arena

de reconstrução de vínculos, afetos e identidades. Em um mundo no qual antigas formas de pertencimento perderam força, cresce a busca por grupos capazes de oferecer reconhecimento e sentido. A modernidade prometeu indivíduos livres e racionais, porém, muitos desses indivíduos parecem agora procurar, com intensidade crescente, novas comunidades às quais possam pertencer. É claro que grupos sempre existiram na política. Durante muito tempo, a esquerda se estruturou em torno de uma identidade relativamente clara: trabalhadores, sindicatos, associações, movimentos populares e organizações de base. A política de classe era uma experiência socioespacial concreta. O problema, para esse espectro político, é que parte desse mundo se desfez. A fragmentação do trabalho, a informalidade, a plataformização, o enfraquecimento sindical e a individualização da vida social reduziram a força dessa antiga tribo política. Diante disso, a esquerda passou a buscar novos sujeitos coletivos. Pautas identitárias, por exemplo, tornaram-se fundamentais para sua reorganização contemporânea. A questão é se esses grupos, por si só, são suficientes para produzir uma maioria política estável ou se permanecem, muitas vezes, restritos a segmentos sociais específicos, com grande capacidade de mobilização simbólica, mas dificuldade de atravessar fronteiras sociais mais amplas. Além disso, para as eleições presidenciais, uma pergunta permanece: políticas sociais serão suficientes para eleger um presidente, mas continuarão ineficazes para reconstruir uma identidade coletiva duradoura em torno de seu partido? Nesse contexto, uma disputa como a do fim da escala 6x1 ganha importância especial. Ela pode ser lida como tentativa de reconstruir uma linguagem coletiva em torno do trabalho, justamente onde a esquerda perdeu parte de sua antiga força. Não se trata apenas de uma pauta trabalhista, mas de uma tentativa de recompor uma tribo social capaz de reunir pessoas a partir da experiência concreta do cansaço, do

tempo, da renda e da vida cotidiana. A questão é saber se essa agenda ajudará, de fato, na reconstrução de uma tribo de classe. A direita brasileira, por outro lado, parece ter encontrado nos últimos anos uma gramática tribal mais poderosa, construída, em grande medida, em oposição explícita à outra tribo. Nacionalismo e religião funcionam como elementos de agregação, já que a força desses repertórios está justamente em sua capacidade de atravessar antigas divisões sociais. Essas pautas mobilizam trabalhadores formais e informais, empresários, setores populares, classes médias urbanas, eleitores religiosos e pessoas sem identidade partidária definida. A tribo da direita se organiza, sobretudo, por pertencimento moral. Mario Vargas Llosa refletiu justamente sobre essa tensão entre liberdade individual e desejo de pertencimento coletivo em *O chamado da tribo* (2018). Seu diagnóstico é útil para pensar nosso tempo: a tribo voltou a chamar. Isso ajuda a explicar por que nacionalismos e movimentos religiosos conservadores crescem em diferentes partes do mundo. Não se trata simplesmente de ignorância, manipulação ou reação ao progresso, como muitos intelectuais, do alto de certo pedestal, tendem a avaliar. Essas forças oferecem uma resposta a uma angústia real: a sensação de desorientação em sociedades fragmentadas. O nacionalismo promete uma comunidade imaginada em larga escala. A religião oferece sentido, disciplina, pertencimento e explicação moral do mundo. As eleições de 2026, portanto, não serão apenas uma competição entre candidatos. Serão também uma disputa entre formas de pertencimento. Quem conseguirá oferecer uma narrativa capaz de fazer as pessoas se reconhecerem como parte de algo maior? Quem falará ao medo, à esperança, à fé, à identidade e ao desejo de comunidade? O erro está em imaginar que a política pode ser reduzida a planilhas ou slogans. Em 2026, talvez uma das perguntas centrais seja justamente esta: qual tribo terá força suficiente para transformar pertencimento em maioria eleitoral?



Copa do Mundo e a influência nas crianças



» ANNA DOMINGUEZ BOHN
Pediatra com especialização
em terapia intensiva
pediátrica, síndrome de
Down, neurociência e
desenvolvimento infantil

O Brasil, frequentemente chamado de país do futebol, é tomado por uma alegria contagiante em épocas esportivas. Quase todos carregam memórias afetivas intensas relacionadas à Copa do Mundo, independentemente da idade. O país vira uma festa: ruas coloridas de verde e amarelo, famílias reunidas e uma torcida que poucos povos conseguem reproduzir com a mesma intensidade. Se esse movimento mobiliza o país inteiro, do Oiapoque ao Chuí, para as crianças ele também produz impactos importantes, tanto positivos quanto negativos, que merecem atenção. Os benefícios do esporte são amplamente conhecidos. A prática esportiva ajuda a desenvolver disciplina, resiliência, trabalho em equipe e hábitos saudáveis que podem acompanhar o indivíduo por toda a vida. Além da saúde física, o esporte favorece o equilíbrio emocional e a socialização. No entanto, com o encantamento coletivo que acompanha grandes eventos esportivos, cresce a ansiedade de muitos pais em relação ao desempenho dos filhos. É nesse

ponto que surge uma armadilha silenciosa: a profissionalização precoce. Estimular uma criança a treinar de maneira excessiva antes do tempo adequado pode trazer consequências físicas e emocionais importantes. A especialização precoce ocorre quando crianças com menos de 12 anos passam a focar em apenas um esporte durante a maior parte do ano, deixando de lado o brincar livre e a prática de outras modalidades. Entretanto, o anseio dos pais pelo sucesso dos filhos, muitas vezes envolto em uma competição desmedida, cria uma armadilha invisível e silenciosa. Estimular e cobrar desempenho profissional antes do tempo adequado podem trazer consequências orgânicas e emocionais importantes. Embora pareça um caminho mais curto para o estrelato, a ciência mostra que essa prática envolve riscos sérios. Quando a carga de treinos ultrapassa a capacidade do corpo, especialmente quando o número de horas semanais se aproxima ou supera a própria idade da criança, o risco de lesões aumenta de forma significativa. Outro ponto relevante é o burnout, ou esgotamento físico e emocional. Crianças também sofrem com esse tipo de desgaste. Estudos com jovens atletas de alto rendimento indicam que parte deles perde o prazer pela prática esportiva e chega até a rejeitar o esporte que antes amava. Cerca de 70% das crianças deixam o esporte por volta dos 13 anos, e aquelas que iniciam muito cedo, sem espaço para o brincar

livre e para a experimentação de outras atividades, tendem a desistir ainda mais cedo. O isolamento social também é uma consequência frequente desse processo. A rotina intensa de treinos e competições pode afastar a criança do convívio com amigos da escola e de experiências sociais fundamentais ao desenvolvimento emocional, comprometendo habilidades importantes para a vida adulta. Por fim, há a pressão psicológica. A profissionalização precoce impõe uma cobrança constante por desempenho, fazendo com que a criança sinta que precisa vencer a qualquer custo. O esporte, que deveria ser fonte de prazer e descoberta, passa a ser vivido como obrigação e fardo. A literatura médica é clara ao demonstrar que crianças menores de 12 anos ainda não possuem maturidade física e emocional para suportar treinamentos intensivos comparáveis aos de atletas profissionais. Antes dessa idade, o ideal é estimular diferentes modalidades esportivas, favorecendo uma formação motora ampla e saudável. Alguns sinais de alerta incluem dores frequentes, cansaço persistente, queda de rendimento, alterações de humor, desânimo para treinar, dificuldades para dormir e piora no desempenho escolar. No fim das contas, o esporte deve ser um espaço de alegria, desenvolvimento, convivência e aprendizado, não apenas um caminho para resultados, medalhas ou carreiras futuras. A infância precisa preservar espaço para brincadeiras, descanso, socialização e prazer.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circacunha.df@dabr.com.br

A sombra do crime sobre o futebol

Durante décadas, o futebol brasileiro foi visto como muito mais que um esporte. Foi elemento de identidade nacional, instrumento de integração social e um dos poucos espaços onde ricos e pobres dividiam a mesma paixão. Nas arquibancadas, nos campos de várzea e nos grandes estádios, consolidou-se uma das mais importantes manifestações culturais do país. Hoje, porém, essa tradição enfrenta um adversário muito mais perigoso do que qualquer rival dentro das quatro linhas: a expansão silenciosa do crime organizado sobre a economia do futebol. Recentes investigações conduzidas por autoridades brasileiras e estrangeiras mostram que organizações criminosas passaram a enxergar o futebol não apenas como entretenimento, mas como um ambiente extremamente atraente para movimentação de recursos financeiros, lavagem de dinheiro, manipulação de resultados e ampliação de influência econômica. Trata-se de um fenômeno que já havia sido observado em outras partes do mundo e que, agora, desperta crescente preocupação também no Brasil. Relatórios de órgãos de segurança pública, investigações da Polícia Federal e estudos de organismos internacionais apontam que essas organizações diversificaram suas fontes de receita, passando a atuar em setores como mineração ilegal, contrabando de combustíveis, comércio clandestino de cigarros, grilagem de terras, transporte, logística, mercado imobiliário, fintechs clandestinas, empresas de fachada e esquemas de lavagem de dinheiro. Essa diversificação segue uma lógica empresarial. Bruno Paes Manso, do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), afirmou que o tráfico continua extremamente lucrativo, mas também se tornou mais arriscado diante da cooperação internacional entre agências de combate ao narcotráfico.

Para reduzir riscos e ampliar receitas, organizações como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) passaram a investir em atividades que ofereçam aparência de legalidade. Infelizmente, o futebol tornou-se um desses ambientes. O setor reúne algumas características particularmente vulneráveis. A circulação de grandes volumes financeiros, as negociações internacionais de atletas, a valorização subjetiva dos direitos econômicos, os contratos de publicidade, o patrocínio privado e a enorme quantidade de empresas intermediárias que criam oportunidades que podem ser exploradas para ocultação da origem ilícita de recursos. Não se trata de um problema exclusivamente brasileiro. Na Europa, diferentes operações policiais identificaram grupos mafiosos infiltrados em clubes, torcidas organizadas, casas de apostas e esquemas de manipulação de partidas. A Interpol, a Europol e organismos ligados à Fifa vêm alertando há anos para o crescimento das chamadas redes internacionais de manipulação esportiva. A Ásia tornou-se um dos maiores mercados clandestinos de apostas do planeta. Na Itália, investigações envolvendo a máfia demonstraram, em diferentes momentos, tentativas de utilização de clubes para lavagem de capitais. Na Bélgica, Espanha, Grécia e outros países europeus também surgiram operações policiais relacionadas à manipulação de resultados. O Brasil passou a integrar esse mapa de preocupação. A explosão das plataformas de apostas esportivas acelerou ainda mais esse cenário. A regulamentação do setor buscou criar regras para um mercado que já existia informalmente, mas especialistas em prevenção à lavagem de dinheiro alertam que a fiscalização precisa acompanhar a velocidade da expansão dessas empresas.

Atualmente, as apostas esportivas movimentam centenas de bilhões de dólares por ano em todo o mundo. Grande parte desse volume circula por empresas sediadas em diferentes jurisdições, dificultando o rastreamento financeiro. No Brasil, o crescimento foi extraordinário. Patrocínios de empresas de apostas passaram a ocupar praticamente todas as camisas dos clubes das principais divisões. Estádios receberam nomes comerciais vinculados às plataformas. Programas esportivos, transmissões televisivas e redes sociais passaram a incorporar publicidade permanente dessas empresas. Esse novo modelo econômico trouxe receitas importantes para clubes que enfrentavam graves dificuldades financeiras. Ao mesmo tempo, aumentou o desafio regulatório. A manipulação de resultados tornou-se uma preocupação constante. Operações conduzidas pelo Ministério Público e pelas polícias estaduais identificaram esquemas envolvendo atletas, intermediários e apostadores interessados em eventos específicos das partidas, como cartões amarelos, escanteios e faltas, sem necessidade de alterar necessariamente o placar final. Essa modalidade de fraude tornou-se sofisticada exatamente porque movimentou enormes volumes financeiros em mercados pouco perceptíveis ao torcedor comum. É importante distinguir fenômenos diferentes. A grande maioria dos clubes, atletas, dirigentes e empresas do setor atua dentro da legalidade. Também não há base para afirmar que plataformas de apostas regularmente autorizadas participem de atividades criminosas apenas por integrarem esse mercado. Essencialmente, o problema reside na utilização desse ecossistema por indivíduos ou organizações que buscam explorar suas vulnerabilidades. É justamente por isso que fiscalização eficiente se torna indispensável.

» A frase que foi pronunciada

“É só o começo”
Carlo Ancelotti

» História de Brasília

A exposição de arte popular do aeroporto abriu, inaugurou, fechou e nunca mais abriu. (Publicada em 22/5/1962)

Um inimigo invisível

Proliferação de bactérias do intestino delgado pode ter relação direta com o aparecimento ou agravamento das alergias alimentares, da asma brônquica ou da urticária crônica. Desconfortos gastrointestinais, inchaço e diarreia são as queixas

» ISABELLA ALMEIDA

As alergias geralmente são associadas ao sistema imunológico, à genética e a fatores ambientais. No entanto, cada vez mais, outro elemento tem surgido com mais força nessa dinâmica: a microbiota intestinal. Estudos recentes revelam que as bactérias que habitam o intestino podem estar ligadas a agravamentos de quadros alérgicos.

Uma revisão publicada recentemente no *International Journal of Molecular Sciences* sugere que a superpopulação bacteriana do intestino delgado (Sibo) pode estar associada à exacerbação dos sintomas em doenças como alergias alimentares, asma brônquica ou urticária crônica.

De acordo o trabalho, liderado pela Universidade de Medicina de Wroclaw, na Polônia, a Sibio pode causar sintomas gastrointestinais como inchaço, diarreia ou dor abdominal. No entanto, alterações na microbiota intestinal afetam o sistema imunológico por meio do eixo intestino-imune. Consequentemente, a disbiose contribui para o agravamento de doenças que afetam os tratos respiratório, cutâneo ou gastrointestinal.

A análise feita pelos pesquisadores mostra que resultados positivos no teste respiratório para Sibio são observados, com mais frequência, em pacientes com asma brônquica, alergias alimentares, síndrome de ativação de mastócitos e urticária espontânea crônica.

Segundo Krzysztof Gomuka, coautor do estudo e cientistas da Wroclaw, a relação entre Sibio e alergias pode ter implicações práticas para o tratamento de certos pacientes. O mecanismo dessa interação funciona em ambas as direções. Por um lado, a condição pode levar à chamada “síndrome do intestino permeável”, que promove inflamação e reações alérgicas. Por outro, a inflamação crônica associada à alergia pode prejudicar a função intestinal e promover a proliferação bacteriana.

Sinal de alerta

O diagnóstico de Sibio ainda não é padrão em pacientes com alergias. No entanto, os pesquisadores afirmam existir situações em que vale a pena considerá-lo. Um sinal de alerta pode ser a piora repentina do quadro de uma doença alérgica ou o aparecimento de novos sintomas, apesar do tratamento em curso. Nesses casos, uma avaliação mais completa da condição do paciente e uma ampliação do diagnóstico, incluindo a investigação de Sibio, podem ser necessárias.

Braian Lucas Aguiar Sousa, membro do Departamento Científico de Alergia na Infância e Adolescência da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), diz que existem boas evidências de que alterações no equilíbrio das bactérias do intestino, a disbiose, podem influenciar o aparecimento ou piora de doenças alérgicas. “Então, a ideia de que o intestino conversa com o sistema imunológico faz sentido e já vem sendo estudada há algum tempo. O que ainda não está bem comprovado é se a Sibio, que é uma alteração mais específica, tem um papel tão importante assim a ponto de mudar a investigação ou



“Nossos resultados revelam diferenças claras na composição bacteriana intestinal de crianças com Seipa, área em que o conhecimento tem sido limitado”, diz a bióloga Kotrynae Sjödin

Johanna Nordström



Freepik

Alguns alimentos tendem a causar mais alergias que outros

o tratamento de rotina. Portanto, o tema é promissor, mas ainda precisa de estudos mais fortes antes de levar a mudanças práticas mais amplas”, explica.

Em outro estudo, cientistas da Universidade de Umeå, na Suécia, descobriram que crianças com a rara, porém grave, Síndrome da Enterocolite Induzida por Proteína Alimentar (Seipa), uma alergia, apresentam uma microbiota intestinal atípica em comparação com seus pares saudáveis. A conclusão é de um estudo publicado recentemente na revista *Journal of Allergy and Clinical Immunology*.

“Nossos resultados revelam diferenças claras na composição bacteriana intestinal de crianças com Seipa, uma área em que o conhecimento tem sido limitado até o momento”, afirma Kotryna Simonyte Sjödin, bióloga molecular e professora da Universidade de Umeå.

No trabalho, a equipe analisou amostras de fezes de 56 crianças com diagnóstico recente de Seipa e as comparou com amostras de 43 voluntários da mesma faixa etária sem alergias. Os pequenos foram divididos em três grupos etários, abrangendo o primeiro ano de vida. Os resultados

mostram que a idade foi o fator que mais influenciou a composição bacteriana, mas que a própria Seipa também está claramente associada a diferenças na microbiota intestinal.

O estudo descobriu, entre outras coisas, que crianças com Seipa apresentavam níveis mais baixos de *Bifidobacterium* e *Verrucomicrobiota*, enquanto bactérias como *Bacteroides*, *Haemophilus* e *Veillonella* eram mais abundantes. Certos alimentos que desencadeiam a condição também foram associados a alterações adicionais na microbiota intestinal.

Bruno Acatauassu Paes Barreto, coordenador do Departamento Científico de Alergia na Infância e Adolescência da Asbai, sublinha que a alergia é um desequilíbrio imunológico, assim como a Seipa. “Então, faz sentido que uma microbiota mal desenvolvida — que sofreu fatores agressores, como uma dieta mal balanceada ou em razão de um parto do tipo cirúrgico, cesariano ou por conta do uso precoce de antibióticos — provoque uma desregulação imunológica. Essa é uma questão muito clara nos dias de hoje.

Para os cientistas, a pesquisa contribui com novos conhecimentos sobre a ligação entre a microbiota intestinal precoce e o desenvolvimento de doenças alérgicas. Assim, eles reforçam a ideia de que fatores biológicos precoces podem ter consequências a longo prazo para a saúde das crianças.

No entanto, Paes Barreto diz que ainda é cedo para falar de aplicação no dia a dia. “A teoria faz sentido, eu acho que o caminho é esse, está bem traçado, mas a translação para a clínica ainda está muito distante.”

Palavra de especialista

Mais alergênicos

“Tanto as alergias respiratórias, como asma e rinite, quanto as dermatológicas, como dermatites e urticárias, parecem estar aumentando. Além disso, intolerâncias alimentares e a medicamentos também estão em crescimento. Existem várias hipóteses para explicar esse fenômeno, mas ainda não há uma resposta única. Um dos fatores parece ser o estilo de vida ocidental, no qual praticamos menos atividade física, temos uma alimentação de pior qualidade e maior ganho de peso. O sobrepeso e a obesidade estão associados a diversas doenças alérgicas. Também estamos expostos a uma maior variedade de substâncias às quais não estávamos habituados. Passamos a ingerir comidas que antes não faziam parte da nossa rotina, o que pode levar à sensibilização. Além da quantidade de novos medicamentos.”

Marcelo Vivolo Aun, diretor da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia

Para saber mais

Também é importante diferenciar os tipos de alergia e suas formas de apresentação, identificando o que é comum ou não em cada caso.

Respiratórias

- As rinites alérgicas causam crises de coceira no nariz e nos olhos, espirros frequentes, nariz entupido e coriza. Diferentemente de resfriados e gripes, que são frequentemente confundidos, estas não costumam causar febre, mal-estar ou dor no corpo. Já na asma, o quadro é muito típico, com a presença de chiado fino na respiração, além de tosse seca, o que a diferencia de outras doenças respiratórias.

Alimentares

- Causam sintomas logo após a ingestão de alimentos, como urticária, edema, vômitos ou, em casos mais graves, falta de ar e queda da pressão arterial.

Pele

- Provocam coceira, vermelhidão e lesões cutâneas, muitas vezes de forma crônica e em locais característicos do corpo.

Intolerâncias alimentares

- Costumam causar sintomas digestivos, como gases, dor abdominal e diarreia e não envolvem o sistema imunológico.

Fonte: Gesmar Rodrigues, alergista e imunologista do hospital DF Star, da Rede D’Or

Proteínas: a chave da reação do corpo

Ingerir um alimento ou bebida não parece algo surpreendente, mas, para o corpo humano, é. Aquela refeição não é você — no entanto, quando a coloca na boca, seu organismo é capaz de processá-la sem nenhum prejuízo à saúde, em um processo chamado tolerância oral. No entanto, às vezes, essa ação falha e as pessoas desenvolvem alergias. Agora, um estudo da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, explica alguns mecanismos relacionados a esse problema.

O trabalho, publicado recentemente na revista *Science Immunology*, identificou novos segmentos de proteínas alimentares que informam às células imunológicas intestinais quando tolerar certos alimentos. Os pesquisadores encontraram três segmentos dessas estruturas, chamados epítopos, sendo um de cada um dos seguintes alimentos: soja, milho e trigo.

Esses epítopos interagem com células imunológicas especializadas — T reguladoras —, para orientar a tolerância ou

rejeição. Segundo os cientistas, essa descoberta é um avanço na compreensão da tolerância alimentar e pode orientar futuras imunoterapias para pessoas com alergias alimentares.

“Como alguém interessado em ciência fundamental, há valor em compreender um processo imunológico normal juntamente com a patologia”, destaca Jamie Blum, principal autora do estudo e cientista de Stanford. “Compreender como o sistema imunológico normalmente reconhece uma proteína como segura pode levar a novas terapias para promover a tolerância em indivíduos com alergia.”

Pesquisas anteriores revelaram o papel anti-inflamatório e imunossupressor geral que as células T reguladoras desempenham na tolerância. No entanto, quais proteínas desencadeiam problemas nessa interação ainda era desconhecido.

Para a pesquisa, os cientistas analisaram células T reguladoras de ratos alimentados com uma dieta normal. Eles

Instituto Salk



O milho é um dos três alimentos que contêm proteína para ajudar na tolerância

observaram então que as estruturas estavam se ligando e, em seguida, as mapearam retroativamente para partes específicas da ração. Eles encontraram três proteínas — mais

especificamente, pequenos fragmentos específicos, chamados epítopos — que as T reconheciam. Esses pedaços foram encontrados no milho, no trigo e na soja.

Todos os epítopos encontrados são de

proteínas de sementes, sugerindo que essas estruturas vegetais, altamente abundantes, são comumente reconhecidas pelos mecanismos de tolerância do sistema imunológico. Além disso, as células T mais abundantes foram aquelas reativas ao milho, o que faz sentido, visto que ele não é uma alergia comum.

Em seguida, a equipe usou camundongos e modelos de cultura de células para descobrir que as T estão localizadas principalmente no intestino e que suas atividades variam dependendo se estão em um ambiente inflamado ou saudável. “A alimentação é a nossa interação mais íntima com o ambiente”, afirma Blum.

De acordo com Germana Pimentel Stefani, vice-coordenadora do Departamento Científico de Alergia Alimentar da Asbai, os médicos têm aprendido que é possível ‘ensinar’ o sistema imune a tolerar alimentos. “Atualmente, fazemos isso por meio de protocolos de dessensibilização alimentar ou imunoterapia oral. Ainda há muito a avançar na pesquisa ‘de bancada’ para, então, transportar esse conhecimento para a prática clínica. Talvez possamos vislumbrar, no futuro, o uso de células T ‘programadas’ laboratorialmente para tolerar alérgenos específicos, diminuindo a resposta imune agressiva em pacientes alérgicos.” (Isabella Almeida)

SAÚDE PÚBLICA

Aumenta o uso de cigarro eletrônico no DF

Pesquisa aponta que o consumo de dispositivos para fumar, como vape, disparou 508,5% no país. Na capital, 43% dos adolescentes admitiram o uso dos aparelhos. Especialistas alertam para os riscos, e polícia intensifica a fiscalização

» CARLOS SILVA

Enquanto o uso de narguilé perde espaço entre os adolescentes do Distrito Federal, os cigarros eletrônicos, conhecidos como vapes, avançam em ritmo acelerado e preocupam autoridades de saúde e segurança pública. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2024 (a mais recente disponibilizada) mostram que o consumo de dispositivos eletrônicos para fumar disparou 508,5% no país, passando de 5,9% para 35,9%, entre 2019 e 2024. No mesmo período, a experimentação de narguilé entre estudantes de 13 a 17 anos caiu de 18,9% para 11,4%, uma redução de 39,7%.

A tendência é mais acentuada no Distrito Federal, que lidera nesse indicador: 43% dos adolescentes experimentaram vapes ou pods. Em meio ao avanço desses dispositivos, a Vigilância Sanitária do DF intensificou as ações de fiscalização e apreendeu mais de 9,5 mil cigarros eletrônicos em 2026, além de interditar 78 estabelecimentos por comercialização irregular.

Apesar de a venda dos cigarros eletrônicos ser proibida no Brasil, os aparelhos são encontrados com facilidade em comércios, distribuidoras de bebidas e eventos. Apenas neste ano, a Vigilância Sanitária realizou mais de 8 mil vistorias em diferentes tipos de estabelecimentos. Como resultado das ações, foram lavrados 329 autos de infração relacionados à venda irregular dos dispositivos.

Numa breve caminhada pelos centros comerciais da capital é possível encontrar diversos estabelecimentos que disponibilizam os cigarros à clientela. O valor varia de acordo com a quantidade de puxadas (puffs) que é possível fazer no no vape, o sabor e até a quantidade de nicotina. Os preços médios ficam em torno de R\$ 100 para vaporizadores de até 10 mil puxadas. Na internet, versões mais sofisticadas podem ser encontradas, mas o valor é bem mais elevado: até R\$ 680.

O crescimento do uso dos cigarros eletrônicos entre os jovens acompanha uma tendência observada em todo o país. A PeNSE 2024 apontou que 29,6% dos estudantes brasileiros entre 13 e 17 anos experimentaram o produto, percentual muito superior aos 16,8% registrados em 2019. Entre os adolescentes, as meninas apresentam índices mais elevados de experimentação, com 31,7%, contra 27,4% dos meninos.

Nos últimos meses, as ações de fiscalização foram ampliadas em pontos de consumo de narguilé. Dados da Secretaria de Saúde mostram que, entre janeiro e maio de 2026, foram realizadas 201 inspeções relacionadas à comercialização de produtos fumígenos, contra 43 no mesmo período do ano anterior, um aumento de aproximadamente 367%.

Segundo a pasta, o reforço nas operações é acompanhado por uma redução proporcional das irregularidades encontradas. “Observamos a queda no percentual de apreensões e infrações, demonstrando que o setor está, progressivamente, eliminando a circulação de produtos fumígenos irregulares, impróprios para consumo ou sem registro de procedência”, destaca a secretaria.

Tratamento

Os reflexos desse consumo são percebidos nos serviços de tratamento contra o tabagismo



Riscos de complicações

CIGARRO ELETRÔNICO (VAPE / POD)

» Evali

Sigla em inglês para lesão pulmonar associada ao uso de produtos de vaporização. É uma condição exclusiva desses dispositivos, altamente grave, que pode provocar insuficiência respiratória e ser fatal.

» Lesões pulmonares agudas

Risco de desenvolvimento de hemorragia alveolar (sangramento nos pulmões), pneumonia eosinofílica (inflamação pulmonar causada por acúmulo de

glóbulos brancos) e danos nas pequenas vias aéreas.

» Altíssimo potencial de dependência

Os modelos modernos entregam altas concentrações de nicotina de forma muito rápida e com menos desconforto na inalação.

NARGUILÉ

» Fumaça altamente tóxica

Ao contrário do mito popular, a água não funciona como um filtro. A fumaça inalada contém nicotina,

monóxido de carbono, metais pesados e diversas substâncias cancerígenas.

» Doenças respiratórias crônicas

O uso frequente está associado ao desenvolvimento de bronquite crônica, perda da função pulmonar e aumento do risco de DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica).

» Problemas cardiovasculares

Forte associação com quadros de hipertensão arterial (pressão alta) e doenças coronarianas.

508,5%
Aumento no consumo de dispositivos eletrônicos para fumar entre os estudantes (13 a 17 anos) de 2019 e 2024, saltando de 5,9% para 35,9% no país

43%
É o percentual de adolescentes no Distrito Federal que já experimentaram vapes ou pods, colocando o DF na liderança nacional desse indicador

29,6%
Foi a média nacional de estudantes (13 a 17 anos) que experimentaram o produto em 2024 (contra 16,8% em 2019)

39,7%
Foi a queda na experimentação de narguilé entre estudantes de 13 a 17 anos, recuando de 18,9% para 11,4% (entre 2019 e 2024) no país

9,5 mil
Número de cigarros eletrônicos apreendidos pela Vigilância Sanitária do DF em 2026

oferecidos pela Secretaria de Saúde. Dados da pasta mostram que, em 2025, 18,9% dos homens e 16,2% das mulheres entre 18 e 24 anos que participavam de grupos de cessação do tabagismo faziam uso de cigarros eletrônicos.

Entre esses pacientes, 43,2% apresentavam grau elevado de dependência à nicotina e outros 24,3% foram classificados com dependência muito elevada. Apenas 10,8% dos participantes permaneceram até a quinta sessão dos grupos terapêuticos, enquanto mais de 75% precisaram recorrer a medicamentos para auxiliar no processo de interrupção do consumo de nicotina.

A Secretaria de Saúde não tem dados acerca dos reflexos do consumo do narguilé, mas alerta que

o produto está longe de ser uma alternativa segura ao cigarro convencional. “A água não funciona como um filtro, e a fumaça inalada contém nicotina, monóxido de carbono, metais pesados e diversas substâncias cancerígenas”, ressaltou a secretaria em nota.

A percepção de que o cigarro eletrônico seria uma alternativa inofensiva levou Mauro Ilibanise*, 25 anos, a iniciar o consumo durante a pandemia de covid-19. Com o passar do tempo, a frequência aumentou e os aparelhos passaram a ter capacidades cada vez maiores. “Foi quando percebi que o negócio estava sério”, afirmou. Ele tenta parar, mas reconhece ser essa uma batalha árdua. “Quando o dia é muito pesado, penso: ‘Hoje

eu mereço’. Ainda pretendo parar para sempre”, disse.

Após anos de consumo, Heloísa Urigeiros*, 27, conseguiu abandonar o hábito e hoje afirma que a decisão transformou sua rotina. Ela afirmou que a maior dificuldade foi romper o hábito associado a momentos do dia, como pausas no trabalho, encontros com amigos e situações de estresse. “Foi um processo difícil, mas valeu a pena. Hoje me sinto mais livre e sem aquela necessidade constante de usar”, enfatizou.

Risco à vida

O pneumologista William Schwartz, coordenador de pneumologia do Hospital Santa Lúcia, chama

atenção para uma condição associada exclusivamente ao uso dos cigarros eletrônicos: a Evali, sigla em inglês para lesão pulmonar associada ao uso de produtos de vaporização. A doença pode provocar insuficiência respiratória grave e exigir internação hospitalar.

“Ela pode ser fatal e acometeu diversos jovens da cidade”, alerta Schwartz. Além da Evali, o médico cita quadros como hemorragia alveolar, pneumonia eosinofílica e lesões nas pequenas vias aéreas entre as complicações observadas em usuários. Segundo William, outra preocupação é sobre a nicotina presente nos cigarros eletrônicos, que causa elevado potencial de dependência e pode interferir no desenvolvimento cerebral. “Quanto mais

precoce a exposição, maior tende a ser a dependência”, alertou.

Schwartz chamou atenção ao risco de doenças cardiovasculares, intoxicação por monóxido de carbono e diversos tipos de câncer associados ao consumo de narguilé. Outro problema observado é a transmissão de infecções pelo compartilhamento do aparelho. “O narguilé costuma ser visto como algo social, recreativo e menos perigoso, principalmente entre os jovens”, explicou.

Na avaliação da médica Ellen Adriani Lopes de Oliveira, integrante da plataforma de consultas médicas INKI, um dos principais equívocos sobre os cigarros eletrônicos é acreditar que o vapor produzido pelos dispositivos seja inofensivo. Segundo ela, os usuários inalavam uma combinação de nicotina, solventes, aromatizantes, partículas ultrafinas e até metais. “Essas substâncias podem aumentar a inflamação pulmonar e desencadear sintomas como tosse e falta de ar”, disse.

Ellen Adriani ressaltou o grande potencial de dependência provocada pela nicotina presente nos dispositivos. Segundo a médica, muitos modelos modernos conseguem fornecer altas concentrações da substância de forma rápida e com menor desconforto durante a inalação, favorecendo o uso repetido ao longo do dia. Entre adolescentes e jovens, o risco é maior. Para ela, “a exposição precoce à nicotina pode aumentar a vulnerabilidade à dependência”.

O narguilé também está associado a uma série de problemas de saúde que atingem, principalmente, os sistemas respiratório e cardiovascular. Entre as consequências mais frequentes estão bronquite crônica, piora da função pulmonar, aumento do risco de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), hipertensão arterial e doenças coronarianas. “Muitas pessoas acreditam que, por ser usado em contexto social e com sabores adocicados, ele seria menos viciante. Isso é uma percepção equivocada”, acrescentou.

Ação criminosa

Segundo a Polícia Civil (PCDF), a comercialização dos cigarros eletrônicos ocorre de forma cada vez mais sofisticada. As vendas combinam pontos físicos com estratégias de divulgação em redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de comércio eletrônico. “Esse modelo descentralizado representa um dos principais desafios para a fiscalização e para a investigação criminal”, destacou a corporação em nota.

A PCDF demonstrou preocupação com o crescente interesse de adolescentes e jovens pelos dispositivos eletrônicos. Dados nacionais indicam aumento da experimentação e do consumo entre esse público, realidade que também aparece nas investigações policiais. “Frequentemente, jovens aparecem como consumidores e, em alguns casos, também participam das etapas mais periféricas da cadeia de comercialização”, informou.

A Polícia Civil afirma que o foco das investigações não se limita aos vendedores em pontos comerciais. Segundo a corporação, o trabalho de inteligência busca identificar fornecedores, distribuidores e financiadores das operações ilegais. “O objetivo é identificar as rotas de abastecimento, compreender a estrutura financeira das atividades ilícitas e responsabilizar todos os envolvidos”, informou a PCDF.

*Nomes fictícios para resguardar a privacidade dos entrevistados

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Juntos novamente

Depois do pedido de interferências nacionais, feito por emedebistas, a governadora Celina Leão (PP) está se acertando com o MDB. Deputados distritais votaram a favor de projetos do Executivo na aprovação do projeto que autoriza

empréstimo de R\$ 6,6 bilhões para socorro ao BRB, e na semana passada participou de evento ao lado do deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF), que vinha sendo apontado como potencial adversário de Celina na disputa ao Palácio do Buriti.

Reprodução/PL



Com Flávio

Em meio aos atritos do grupo político de direita contra Michelle Bolsonaro e outras mulheres, a deputada Bia Kicis (PL-DF) tem demonstrado apoio a Flávio Bolsonaro. Participou de eventos com ele, defendeu a candidatura do filho 01 e fez postagens nas redes sociais a favor dele. “Eu sou mulher e voto em Flávio Bolsonaro”, registrou. Ela também ressaltou que Flávio é o líder indicado por Bolsonaro para sucedê-lo.

Suporte

Celina Leão teve papel fundamental nesta semana na rede de apoio a Michelle Bolsonaro. Ao lado da senadora Damarens Alves (Republicanos-DF), Celina aconselhou que a ex-primeira-dama se desfilasse do PL no momento em que renunciava à Presidência do PL Mulher, o que inviabilizaria uma candidatura em outubro.

Divulgação PL



Aliadas incondicionais

Aliados de Michelle e Damarens dizem que, em qualquer hipótese, as duas estarão na campanha de Celina à reeleição.

Os príncipes da advocacia brasiliense

O conselheiro do CNJ e advogado de Brasília Rodrigo Badaró lançou a ideia, em conversa com a coluna, de que a OAB-DF deveria homenagear os “príncipes” da advocacia brasiliense. Segundo Badaró, a lista poderia ter 10 nomes ainda atuantes e, na visão dele, não há como deixar de fora José Alberto Maciel, Luiz Carlos Bettiol, Pedro Gordilho e Roberto Rosas. Fica a dica, presidente Paulo Maurício Siqueira. Mais sugestões?

Arquivo pessoal



Luiz Carlos Bettiol

Correio Braziliense



Pedro Gordilho

Divulgação



Roberto Rosas

Arquivo pessoal



José Alberto Maciel



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

O que o ex-presidente Jair Bolsonaro está achando da guerra armada dentro de sua família com impacto nas eleições?



MANDOU BEM

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede), independentemente de vinculação ideológica, expressou solidariedade à senadora Damarens Alves (Republicanos-DF) “pelas ameaças, ataques e ofensas que sofreu nos últimos dias”. afirmou: “Nada justifica que uma mulher seja atacada, desqualificada ou constrangida por ser mulher”.



MANDOU MAL

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, tem uma alta rejeição no eleitorado feminino rebateu timidamente o guru bolsonarista Paulo Figueiredo que apontou a incompetência das mulheres para votar. Ainda está em crise com a madrastra, Michelle Bolsonaro, ex-presidente do PL Mulher.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Alto Comissariado dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) tornou pública a Allegation Letter (Carta Formal de Apoio) que expediu ao Estado brasileiro contra possíveis violações processuais no caso Mariana Ferrer. A entidade foi acionada, em setembro de 2025, pelo Instituto Brasileiro de Atenção e Proteção Integral a Vítimas (Pró-Vítima), para que interviesse no assunto, a fim de pressionar o Brasil a anular o julgamento de 2020 — que absolveu o réu — e reabrir o caso. Na carta, a ONU critica o sistema jurídico brasileiro, sinaliza para incongruências na perícia e defende que o acusado por estupro seja submetido a novo julgamento. A absolvição do suposto agressor acabou sendo anulada pelo STF.

“Mulher vota estatisticamente muito mal. Principalmente mulheres solteiras. Mulheres casadas, em geral, tendem a acompanhar o voto do marido. Mulheres solteiras, não. Podem arrancar os pentelhos das calcinhas, fazer o que quiser, principalmente as feministas, que têm mais pentelhos, mas eu quero dizer a vocês: isso é estatística”

Paulo Figueiredo, blogueiro aliado de Eduardo Bolsonaro



Reprodução/X

“O neto de ditador escondido nos Estados Unidos expôs o que pensa sobre as mulheres. Para o bolsonarista, elas votam mal. Seria melhor que não votassem? Muitos de seus colegas dos EUA têm dito publicamente que sim. Para ele, a mulher solteira é a que vota pior, porque a casada apenas ‘acompanha o voto do marido’. Traduzindo o que ele pensa: mulher não tem opinião própria, tem dono. Esse é o desrespeito com que a extrema-direita trata as mulheres”

José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil



Luiza Marques/Idrância PT



O Sesi completa 80 anos em 2026. Qual o principal legado?

Ter contribuído para a construção de uma das mais importantes experiências de desenvolvimento social do país. Desde 1946, a instituição atua na promoção da educação, da saúde, da cultura e da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria e de suas famílias. Ao longo de oito décadas, consolidamos uma presença nacional baseada no cuidado com as pessoas e na convicção de que o desenvolvimento econômico precisa caminhar ao lado do desenvolvimento social.

Como a missão do Sesi evoluiu desde sua criação?

A essência da missão permanece a mesma, promover melhores condições de vida para os trabalhadores da indústria. O que mudou foi a complexidade dos desafios e a amplitude da nossa atuação. O Sesi acompanhou

“Chegamos aos 80 anos com a convicção de que os desafios mudam, mas a importância de investir nas pessoas permanece”

as transformações do Brasil, ampliando suas ações para áreas como educação básica, educação de jovens e adultos, saúde integral, cultura, tecnologia e inovação. Hoje, seguimos atendendo os trabalhadores da indústria, mas também alcançando suas famílias e as comunidades onde a indústria está presente.

Quais foram os momentos mais marcantes da trajetória da instituição?

A criação do Sesi, em 1946, certamente é o primeiro grande marco. A instituição nasce em um momento

À QUEIMA ROUPA



Everton Amaral / Sesi-SP

FAUSTO AUGUSTO JUNIOR, presidente do Conselho Nacional do Sesi (Serviço Social da Indústria)

decisivo da história brasileira, durante o processo de industrialização e reorganização democrática do país. Também destacaria a expansão nacional das redes de educação e saúde, a atuação histórica na educação de jovens e adultos, que contou com a contribuição do grande educador Paulo Freire, e, mais recentemente, os avanços em educação tecnológica, robótica e inovação, que colocam nossos estudantes em destaque em competições nacionais e internacionais.

Quais são as prioridades do Sesi para os próximos anos?

Nosso compromisso é contribuir com soluções para os desafios atuais e futuros do país. Isso inclui fortalecer a educação do século 21, ampliar as ações de saúde integral, investir em inovação e tecnologia e preparar trabalhadores e estudantes para as transformações do

mundo do trabalho. Temas como letramento digital, saúde mental, produtividade, qualidade de vida e desenvolvimento humano estarão cada vez mais presentes em nossa atuação.

Como a inovação e as novas tecnologias estão transformando os serviços oferecidos pela instituição?

A inovação é uma ferramenta fundamental para ampliar o alcance e a qualidade dos nossos serviços. Na educação, ela está presente nas metodologias STEAM, na robótica educacional e no desenvolvimento de competências digitais. O objetivo é formar cidadãos capazes de compreender e utilizar a tecnologia de maneira crítica, criativa e responsável. Na saúde, as novas tecnologias também contribuem para aprimorar processos de prevenção, monitoramento e atendimento aos trabalhadores.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Em contagem regressiva

Antes do jogo entre Argentina e Cabo Verde, comentaristas e ex-jogadores apostaram que as possibilidades de vitória eram de 99% para os hermanos latinos e de 1% para os africanos. Achei o prognóstico temerário, pois o time de Cabo Verde havia empatado com dois campeões mundiais em rodadas anteriores: Uruguai e França. A cada jogo, os africanos mostraram que não conseguiram esses resultados somente por serem zebras, mas, sim, porque têm um time organizado, dinâmico, vigoroso, talentoso e corajoso.

E não deu outra contra a Argentina. Depois de receber um passe do zagueiro Lisandro Martinez, na medida, aos 28 minutos do primeiro tempo, que só Gerson Canhotinha seria capaz de lançar, Messi dominou na corrida e fuzilou as redes de Vozinha. Parecia que a Argentina daria um passeio do tipo vira 3x0 e acaba 6x0. Que nada, logo aos 14 do segundo tempo, Cabo Verde empatou com Deroy Duarte e o jogo ganhou um ritmo de tango argentino.

Argentina virou no primeiro minuto da prorrogação com Lisandro Martinez, mas Cabo Verde empatou novamente com Sidney Cabral em um golaço no ângulo. No entanto, em cobrança de escanteio, a Argentina revirou o jogo para 3x2, em gol contra do zagueiro Diney Borges. Mais uma vez, Messi fez a diferença. Marcou o primeiro

gol e bateu os escanteios para o segundo e para o terceiro.

Eu observei o Messi no último Mundial de Clubes, jogando pelo Inter Miami, dos Estados Unidos. Continuava o mesmo jogador, mas era um Messi com um certo delay em relação ao craque desequilibrante. No entanto, na Copa do Mundo, Messi voltou à rotação dos velhos tempos e é sempre um perigo terrível para qualquer defesa adversária. Eu diria que a Argentina não está muito bem, mas Messi está voando.

Cabo Verde foi sensacional, jogou de igual para igual com a Argentina, representou o país com dignidade e só perdeu pelo detalhe de que do outro lado havia um craque da magnitude de Messi. Foi comovente, eletrizante e épico.

Como o leitor adivinhou, eu estava

desconversando para não entrar no assunto: a batalha do Brasil contra a Noruega. Embora o Brasil nunca tenha ganhado da Noruega, os países nórdicos eram sinônimo de cintura dura, falta de imaginação e de pontaria no futebol. Como se sabe, não são mais. A Noruega armou o melhor time de sua história e, como prenunciou a partida entre Argentina e Cabo Verde, o jogo do Brasil contra a Noruega será muito dramático.

Estava lendo uma antiga entrevista de Clarice Lispector com João Saldanha. A certa altura, ela pergunta se a inclinação individualista nata do jogador brasileiro não se chocaria com a tendência moderna do futebol no sentido de uma concepção coletiva como chave para a vitória. E Saldanha

concorda só com a primeira parte do argumento de Clarice: “Sem dúvida, o jogador brasileiro é um individualista. Mas isso não é uma contradição em relação ao futebol de conjunto. Pelo contrário, só é possível organizarem-se grandes conjuntos, com grandes individualistas, ou craques”.

Quando Ancelotti recuou Martineli para o centro como armador no lugar do Mateus Cunha ou do Paquetá, muitos reclamaram. Mas ele está certo em recuar um atacante para a armação, pois temos bons atacantes, mas nos falta gente talentosa na armação. Esse jogo me parece totalmente imprevisível. Espero apenas que o Brasil seja Brasil, ou seja, que jogue com organização, técnica, talento, garra e coragem. Sem medo de vencer. Nem quero ver, nem quero perder.

GOVERNO / Governadora autorizou a contratação de 709 profissionais, sendo 200 médicos generalistas, para o sistema de saúde pública do Distrito Federal. “É um esforço sem precedentes, que trará resultados”, afirmou

Celina vê reforço na saúde como prioridade

» DAVI CRUZ

A governadora Celina Leão (PP) comentou, ontem, sobre a contratação de 709 profissionais para a rede pública de saúde do Distrito Federal. Segundo a gestora, a medida demonstra a prioridade do atual governo em melhorar o atendimento à população. “É a comprovação da prioridade que damos para a melhoria do atendimento médico-hospitalar para a população. É um esforço sem precedentes, que trará resultados”, afirmou ela ao **Correio**.

A chefe do Executivo local afirmou que o reforço no quadro de servidores terá impacto direto no funcionamento da rede pública e destacou que a chegada dos novos profissionais ajudará a transformar o atendimento prestado à população. “Os mais de 500 médicos, junto com enfermeiros, técnicos de enfermagem e as equipes de atendimento, vão mudar o sistema público de Brasília. Não mediremos esforços para isso”, acrescentou Celina.

O anúncio das contratações foi feito pela governadora na noite dessa sexta-feira (3/7), em uma publicação na rede social X (antigo Twitter). Na mensagem, ela comunicou a autorização para a contratação de 709 profissionais de saúde destinados ao sistema público

da capital. A medida foi oficializada por meio de uma edição extra do *Diário Oficial* (DODF). Ao divulgar a medida, Celina afirmou que a edição extraordinária do *Diário Oficial* traria “uma grande notícia para os brasilienses”.

Entre os profissionais anunciados estão 320 médicos contratados temporariamente, sendo 70 médicos de família e comunidade, 10 oncologistas, 40 ginecologistas e 200 médicos generalistas.

Além das contratações temporárias, outros 191 médicos serão incorporados à rede pública por meio do Consórcio Brasil Central, associação formada pelo DF, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Tocantins para promover o desenvolvimento econômico e social da região. Desse total, 18 serão oncologistas e 173 ginecologistas.

A governadora também anunciou a convocação de novos servidores efetivos. Serão nomeados 140 técnicos em enfermagem, 15 Agentes de Vigilância Ambiental em Saúde (AVAS), 18 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cinco cirurgiões-dentistas e 20 enfermeiros.

Entregas

Na semana passada, também em entrevista ao **Correio**, Celina

Divulgação/ GDF



Anúncio foi feito na rede social e oficializado em edição extra do *Diário Oficial*

Leão reforçou que o GDF vai priorizar investimentos na saúde pública. Na ocasião, destacou a ampliação da estrutura hospitalar, a contratação de novos profissionais

e lembrou a destinação de R\$ 26 milhões para o setor no início da atual gestão.

Na última quinta-feira, a região administrativa do Gama recebeu

o novo Centro de Atenção Psicossocial (Caps III), a Unidade Básica de Saúde (UBS) da Ponte Alta e um novo tomógrafo para o Hospital Regional do Gama (HRG). A



Os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e as equipes de atendimento vão mudar o sistema público de Brasília"

Celina Leão, governadora

inauguração reuniu a governadora, o secretário de Saúde, Juracy Lacerda Júnior, a senadora Damares Alves e outras autoridades.

O Caps III funcionará 24 horas por dia e será destinado ao atendimento de adultos com transtornos mentais graves e persistentes, oferecendo acolhimento, atendimento em crise, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e apoio às famílias. No HRG, o tomógrafo ampliará a capacidade de realização de exames de imagem. Além do novo equipamento, o hospital também passa por pequenas intervenções e reformas para melhorar a estrutura de atendimento.

LUTO

Adeus ao compositor e advogado Ulysses Machado

» MARIANA REGINATO

O advogado e compositor Ulysses Machado faleceu na última sexta-feira, aos 75 anos. Formado pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Ulysses teve longa carreira na Serpro (empresa de tecnologia do governo federal) e, além do trabalho como advogado, era compositor, cantor e violonista. O velório e enterro aconteceram ontem, no Campo da Esperança da Asa Sul.

Na Serpro, Ulysses foi consultor jurídico e coordenador-geral de segurança da informação. Após

a aposentadoria, seguiu como advogado em escritório privado com a esposa e o filho, também advogados. Ulysses tinha um grande talento musical e é reconhecido pelas suas colaborações com Oswaldo Montenegro, incluindo a composição da música *Intuição*, um dos sucessos do cantor.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Oswaldo Montenegro homenageou o amigo, que chamava de “o buda que cuida de mim”. Com diversas imagens dos dois juntos na capital federal, o cantor elogiou muito Ulysses. Na legenda, escreveu: “Meu irmão e parceiro partiu. Dor imensa de saudade

dele. Gratidão à vida por ter me dado a graça de conviver com sua alma plena. Uma vida inteira sem a mancha de uma única mágoa”.

Oswaldo segue o texto agradecendo ao amigo e ressalta que deve mais a Ulysses do que ele poderia imaginar. “Nossa canção dizia: canta uma canção que agente essa paulada e a gente bate o pé no chão. Sabíamos que as pauladas viriam. Muitas aguentamos juntos. Essa fica a meu cargo. Pode descansar. Te amo”, escreveu Montenegro.

Ulysses foi aluno de Elvira, mãe de Oswaldo Montenegro, em Brasília. Elvira se encantou com as

redações de Ulysses e logo ele e Oswaldo viraram amigos, quando Ulysses começou a frequentar a casa da família. Os dois firmaram uma grande parceria musical, que ainda era ativa.

As diretorias da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF) e da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal (CAADF) publicaram nota lamentando a morte do advogado e compositor. “Neste momento difícil e delicado, a OAB/DF e a CAADF se solidarizam e desejam força, coragem e muita união aos familiares e amigos.”

Divulgação



Ulysses é reconhecido pela parceria com Oswaldo Montenegro

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Luiz da Conceição, 88 anos
Antônio Machado da Costa, 68 anos
Armando Graciano de Souza, 59 anos
Bertrando Campos, 70 anos
Carlos Alberico Vasconcelos Galiza, 67 anos
Cleiton Barros de Oliveira, 39 anos
Hamilton Tavares Reis, 88 anos
Januário Lima Matos, 47 anos

João Carlos Pereira, 87 anos
Josué Alves Cavalcante, 60 anos
Maria de Lourdes Amorim dos Santos, 96 anos
Marluce Maria Ferreira, 75 anos
Adriana Pereira dos Santos Novais, menos de 1 ano
Nilson Alves de Albuquerque, 85 anos
Rafael Yamato Taira, menos de 1 ano
Regis Postal Pinheiro, 78 anos

Roberto Luís de Melo, 56 anos
Ulysses Alves de Levy Machado, 65 anos
Yzís Maytê Marques, menos de 1 ano

» Taguatinga

Antônio Carlos Sampaio de Souza, 58 anos
Cornélio Alves dos Santos, 81 anos
Larissa Marques Pessoa Nogueira, 36 anos
Manuel Vitorino dos Santos,

91 anos
Ricardina Barbosa de Alburquerque, 67 anos
Tânia Maria dos Santos, 62 anos
Wildsey Roberto Costa Marques, 67 anos
Wilson Rodrigues Cavalcante, 47 anos

» Gama

Alcina Alves Portela, 90 anos
Delzuite Vieira de Sá, 69 anos
Maria Lina Pereira da Silva, 65 anos

Sandra Marins da Silva, 55 anos

» Planaltina

Hélio Marçal, 64 anos
Maria de Fátima Rolin da Silva, 69 anos
Brazlândia
Osmarina de Jesus Azevedo Ramos, 82 anos

» Sobradinho

Edvaldo Batista de Souza, 62 anos
Ratisson Afonso de Oliveira Santos, 31 anos

» Jardim Metropolitano

Isabela Costa Rodrigues, 24 anos
Pedro José dos Santos, 68 anos
Ester Alves Beserra, 100 anos
Maria de Lourdes Martins, 77 anos
Geny Maria da Silva, 87 anos
Tajla Freire Arruda, 42 anos (cremação)
Mario Celestino dos Santos, 70 anos (cremação)

COPA DO MUNDO FIFA 2026



Revista tem escudos, jogadores, estádios e troféus

Olavo Soares e o filho Hugo buscam quatro figurinhas para fechar o álbum

Banca do Brito vende álbuns desde 1994

» DAVI CRUZ

A Copa do Mundo de 2026 chegou à fase decisiva, e a corrida também está intensa fora dos gramados. Na capital, colecionadores de figurinhas do álbum do torneio mundial têm lotado bancas e pontos de trocas da cidade para completar a revista. Entre pilhas de fotinhas repetidas dos craques, a busca envolve crianças, adultos e famílias inteiras em busca dos últimos cromos e de realizar o sonho de concluir a experiência.

Para o estudante Daniel Baby, 22 anos, a ansiedade aumenta à medida que o álbum se aproxima do fim. Depois de chegar ao ponto de troca com centenas de figurinhas repetidas, ele viu a coleção evoluir rapidamente. “Tinha umas 400 ou 500 figurinhas para trocar. Em dois ou três dias, consegui sair de cerca de 70% para 95% do álbum. Mas agora fica difícil. Quando faltam poucas figurinhas, vai no conta-gotas. A ansiedade bate porque a gente quer completar logo”, disse o jovem, que precisava apenas do escudo da Bósnia e Herzegovina para fechar.

Apesar de tão perto do objetivo, Daniel garantiu que não pretende comprar a figurinha que falta. “Eu acho que a graça está justamente na troca. Vai muito além de completar o álbum. É uma socialização muito legal. Prefiro insistir até o último momento e, se não conseguir, peço as figurinhas diretamente para a Panini (loja). Comprar de terceiros tira um pouco da emoção”, ressaltou.

O estudante conta que a coleção deste ano também representa uma conquista pessoal. “Nas últimas Copas, eu não conseguia completar porque ainda não tinha renda. O de 2014 meu pai me ajudou. Os de 2018 e 2022 ficaram pela metade. Estou trabalhando e consigo comprar com o meu próprio dinheiro. Então, completar sozinho este virou questão de honra”, afirmou Baby.

Gerações

A paixão pelo álbum também aproximou ainda mais pai e filho. Olavo Soares, 45, percorre os pontos de troca acompanhado do filho Hugo Soares, 5. Os dois estão a apenas quatro figurinhas do objetivo final. “Tem gente vendendo e dá aquela tentação de comprar, mas eu quero completar naturalmente. Ele (filho) quer comprar, eu quero trocar. Então vamos continuar procurando aqui até dar certo”, comentou com otimismo.

Colecionador desde criança, Olavo contou que ficou anos longe dos álbuns antes de retomar o hobby ao lado do filho. “Eu colecionei em 1990 e 1994, fiquei duas edições sem fazer, depois voltei em 2006 e parei de novo. Agora, depois de quatro Copas estou fazendo junto com ele. É muito legal passar essa paixão para ele. Eu gosto muito de futebol, mas também de bandeiras, mapas e história. O álbum acaba reunindo tudo isso”, pontuou.

Quem também entrou no universo das trocas foi a médica Gabriela Graciano, 42. A jornada começou pelos filhos de 6 e 8 anos, e também conquistou a mãe. “Meus pequenos

Rumo à coleção completa

À espera de um bom resultado do Brasil no jogo de hoje contra a Noruega, colecionadores lotam bancas da cidade em busca das últimas figurinhas para completar o álbum



Pessoas se interagem nas bancas e pontos de troca de figurinhas da cidade



Gabriela Graciano assumiu a missão dos filhos



Daniel Baby precisa apenas de um cromo para finalizar

PARA SABER MAIS

Um investimento de até R\$ 1.000

A edição deste ano trouxe um desafio ainda maior. Com a ampliação do campeonato de 32 para 48 seleções, o álbum oficial da Copa do Mundo Fifa 2026 da Panini passou a reunir cerca de 980 figurinhas, quase 300 a mais que no último lançamento. Cada representante ganhou duas páginas exclusivas,

aumentando o tamanho da coleção e também o número de pacotes necessários para preenchê-la.

No Brasil, a revista começou a ser vendida em 1º de maio. A versão de capa simples custa R\$ 24,90, enquanto a capa dura é comercializada por R\$ 74,90. Os envelopes, agora com sete figurinhas,

custam R\$ 7. Em uma conta sem considerar repetições, seriam necessários 140 pacotes para completar as 980 figurinhas, o equivalente a R\$ 980 apenas em cromos. Somando o valor do álbum simples, o investimento mínimo chegaria a R\$ 1.004,90, cenário considerado praticamente impossível devido as inevitáveis repetições.

começaram devagar, só comprando pacotinhos. Ai, eu falei: ‘não, nós temos que trocar’ e assumi essa missão. Hoje estou adorando. É muito bacana interagir com as pessoas e viver essa emoção de completar o álbum”, destacou. Ela segue na busca da figurinha número 10 da Suécia.

Há quem alcançou a meta e completou o famoso álbum. Como o estudante Roberto Vital de Araujo, 21, que começou a coleção em meados de maio, motivado pelo irmão de 10 anos, que também queria fazer. “Terminamos no dia da estreia do Brasil. Foi uma festa!”, comentou. A última figurinha encontrada foi a Haiti 13. “A sensação foi incrível, pois fiquei sete horas trocando figurinha”, relembrou. Ao todo, o estudante estima ter investido cerca de R\$ 1,2 mil para completar o álbum.

Mais do que reunir todas as figurinhas, Roberto destacou que a experiência foi marcada pelas amizades construídas durante a jornada. “Foi divertido. Conheci e fiz amizade com diversas pessoas, desde adultos até crianças. São experiências que somente a Copa do Mundo pode oferecer”, afirmou. Apaixonado pelo hobby, ele revela que completar álbuns do Mundial da Fifa faz parte da sua rotina desde 2014.

Há mais de quatro décadas à frente da tradicional banca na quadra 106 da Asa Norte, José Gonçalves Brito, 63, relembrou como começou a trabalhar com as coleções. “Essa história começou em 1994. Na época fiz uma promoção para quem completasse primeiro o álbum do Brasileirão. O **Correio** fez uma reportagem e daí deslanchou. Hoje, em época de Copa, o movimento aumenta demais”, compartilhou.

Segundo Brito, o bom desempenho da Seleção Brasileira também influencia diretamente o movimento. “Enquanto o Brasil continua na competição, a gente sente um aumento nas vendas. Se ganhar da Noruega, as vendas continuam fortes. Além disso, vai chegar às substituições que está todo mundo aguardando, como a figurinha do Neymar. Dia 8 vamos receber e vai dar outro aquecimento nas vendas”, concluiu.

Palpites

A busca pelas últimas figurinhas movimentou a banca, mas o próximo compromisso da Seleção Brasileira contra a Noruega, hoje, pelas oitavas de final, também domina as conversas. Daniel Baby apostou em uma classificação apertada. “Estou nervoso. A Noruega vem muito forte, mas acho que o Brasil ganha por 2 x 1. A Noruega com essa história de remar no estádio, e isso embala o time inteiro. Vai ser sofrido, mas nessas horas a camisa pesa”, disse.

Olavo Soares segue a mesma linha e também acredita na vaga brasileira, embora espere dificuldades. “Não vai ser fácil. O time deu uma ajustadinha, então acho que vence por 1 x 0 ou 2 x 1”, palpitou. Gabriela demonstra preocupação principalmente com as condições da partida. “Estou apreensiva. A previsão é de muito calor. Vai ser um jogo duro, mas acho que o Brasil consegue passar e estaremos na torcida”, acrescentou.



OITAVAS DE FINAL  X 

A aurora da sexta estrela

O fenômeno do hexa, aguardado há 24 anos pelo Brasil, tem que passar necessariamente pela aurora boreal da Noruega, hoje, às 17h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey. The Best em 2024, Vini é o nosso astro contra o viking Haaland pela vaga às quartas



OITAVAS DE FINAL

 x

Estrelado por Vini Jr. e Haaland, duelo eliminatório desafia Brasil a vencer Noruega pela primeira vez, exorcizar fantasmas europeus e iluminar caminho rumo ao hexa

Rivalidade astronômica

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Toda Copa do Mundo chega ao momento no qual basta um lampejo para mudar o destino de uma seleção. Hoje, às 17h (de Brasília), Brasil e Noruega disputam uma vaga às quartas de final apostando justamente nos protagonistas capazes de produzi-lo. De um lado, o astro Vinicius Junior, o principal fator de desequilíbrio da constelação de Carlo Ancelotti. Do outro, Erling Haaland, o konungr (rei) da melhor geração do futebol norueguês. Se a aurora boreal é a luz mais célebre do Norte, o MetLife Stadium espera testemunhar outro fenômeno nos arredores de Nova York: a que nasce quando duas estrelas de primeira grandeza do planeta bola transformam um jogo em espetáculo.

O mata-mata representa um novo campeonato dentro da Copa do Mundo. Os erros deixam de ser recuperáveis, o empate passa a ser apenas um caminho para a prorrogação e pênaltis, em último caso, e cada decisão ganha peso definitivo. O Brasil enfrenta o adversário mais desafiador desde a retomada do projeto do hexa contra Marrocos, Haiti, Escócia e Japão. A Noruega expõe um modelo consolidado e um dos ataques mais perigosos do Mundial.

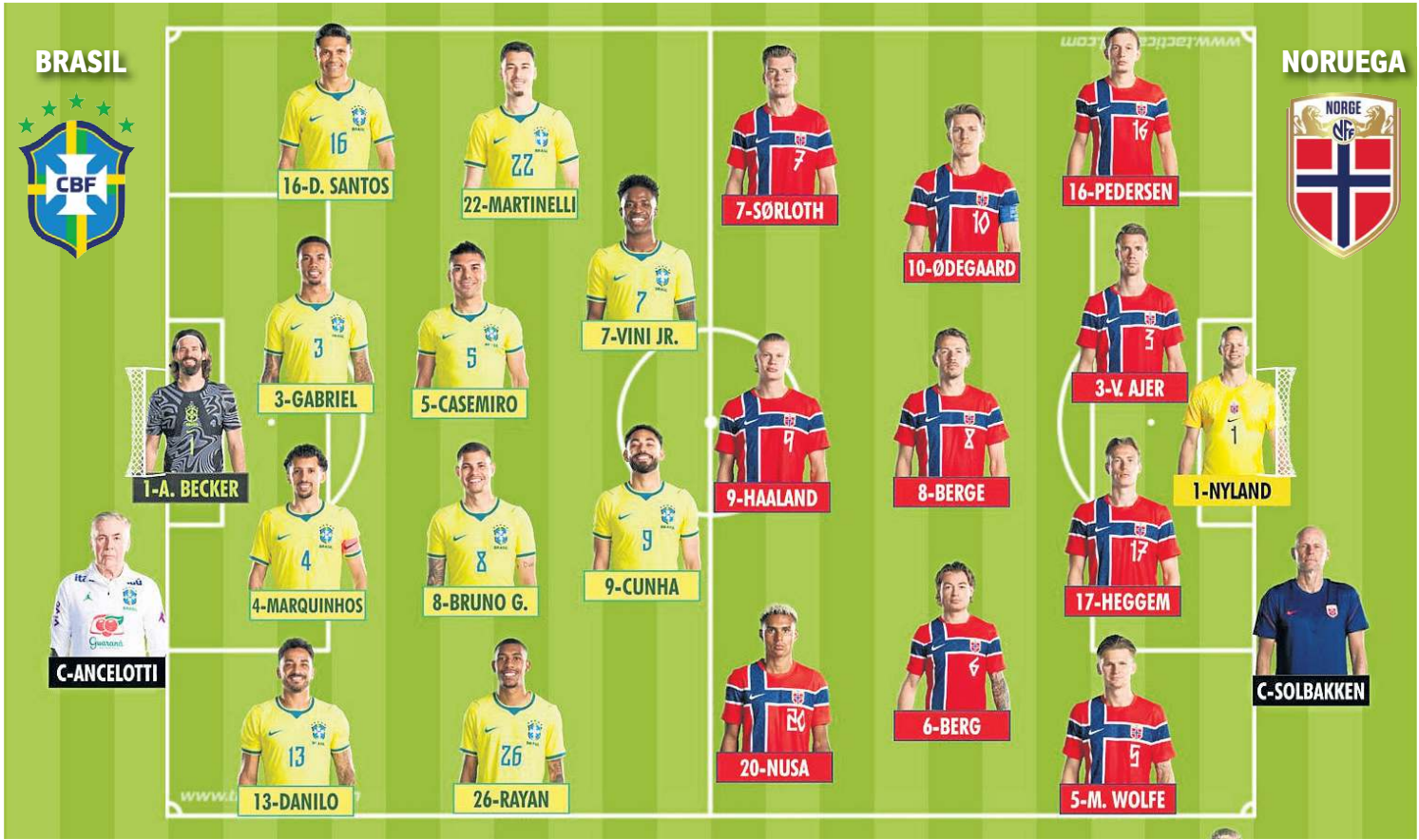
A criação passa pelos pés de Martin Ødegaard. O meia organiza a saída de bola, acelera as transições e encontra Haaland entre as linhas defensivas com a precisão de quem enxerga espaços antes dos adversários. Limitar a influência da camisa 10 significa reduzir boa parte da força ofensiva da trupe escandinava. Permiti-lo pensar pode ser o primeiro passo para sofrer diante do centroavante mais letal do futebol mundial, autor de cinco gols nesta Copa.

Ataque da Seleção poderá contar com parceria estelar

Carlo Ancelotti construiu a carreira fazendo craques dividirem o protagonismo. Andriy Shevchenko e Filippo Inzaghi no Milan. Didier Drogba e Nicolas Anelka no Chelsea. Cristiano Ronaldo e Karim Benzema no Real Madrid. A próxima parceria idealizada pelo treinador italiano atende pelos nomes de Neymar e Vinicius Junior.

"Neymar e Vini podem, sim, jogar juntos. Creio que vão jogar juntos", revelou Ancelotti na véspera do duelo com a Noruega pelas oitavas de final da Copa do Mundo. Não seria novidade no torneio. Os dois principais nomes da geração brasileira dividiram o ataque por cerca de 15 minutos na vitória por 3 x 0 sobre a Escócia, na última rodada da fase de grupos, em Miami. Dias depois, Ancelotti também confirmou que Neymar reúne condições físicas para atuar durante os 90 minutos.

É improvável que a primeira formação com ambos entre os titulares possa acontecer diante da



17h	MetLife Stadium Nova Jersey (EUA)	Copa do Mundo Oitvas de final (jogo único)	Transmissão CazéTV, Globo, SporTV, SBT	Árbitro Ismail Elfath (EUA)
------------	---	--	--	---------------------------------------

Carlo Ancelotti conhece o desafio. O técnico italiano enfrentou Haaland diversas vezes. Ele sabe que a missão não se resume ao trabalho dos zagueiros. Casemiro deverá funcionar como escudo à frente da defesa, enquanto Marquinhos e Gabriel Magalhães precisarão controlar a profundidade sem perder os duelos físicos com a seleção mais alta da Copa: média de 1,87m. A compactação dos setores será tão importante quanto a marcação individual.

Focar somente nos dois é outro risco. Há coadjuvantes letais como Sorloth, Oscar Bobb e o jovem Nusa, considerado o Neymar

norueguês por ser fã do camisa 10 verde-amarelo.

Se a Noruega procura o gol de maneira direta, o Brasil aposta em um repertório mais variado. A Seleção tenta controlar o ritmo da partida com circulação de bola e aproximação dos meias, principalmente de Bruno Guimarães. O falso 10 verde-amarelo entregou quatro assistências nesta Copa. O estilo ganha outro patamar quando Vinicius Junior encontra espaço para acelerar. O atacante chega às oitavas como artilheiro brasileiro, com quatro gols, para romper linhas, atrair a marcação e transformar vantagem territorial em chance.

CBF/Divulgação



Neymar e Vini Jr.: dupla é cogitada como titular nas quartas de final

equipe ainda está longe da versão ideal, mas apresenta crescimento. O treinador também confirmou o retorno de Raphinha aos relacionamentos. Recuperado da lesão na coxa direita, o camisa 11 começará no banco de reservas, mas volta a ser opção para o decorrer da partida. "Não está 100%, mas pode jogar alguns minutos e ser útil em determinados momentos. Recuperou

Há um duelo decisivo no campo das ideias. A Noruega é uma das seleções mais fortes da Copa nas bolas paradas ofensivas. Explora a estatura do elenco e a qualidade da cobrança de Ødegaard. O Brasil, como mostrou a reportagem de ontem do **Correio**, ainda busca maior eficiência nesse fundamento e sabe: evitar faltas laterais e escanteios será parte importante do plano de jogo.

O Brasil foi vítima da bola parada em quatro das últimas cinco eliminações. Todas contra adversários europeus: França (2006), Holanda (2010), Alemanha (2014) e Bélgica (2018). Só a Croácia, em 2022, não

fez gol no Brasil originado de uma cobrança de falta ou escanteio.

"A gente não conversa sobre isso e sobre Copas passadas. Na verdade, temos conversas sobre o momento exato da eliminação porque muitos companheiros passaram por isso. Mas é muito mais sobre não querer reviver aquele dia do que propriamente sobre o adversário ou a escola da qual ele vem, no caso a europeia. Mas sem dúvida nenhuma, é algo que a gente tem que fazer para matar ou sumir com esse fantasma. Para ganhar Copa do Mundo, tem que passar por esses percalços. Espero que a gente possa contar outra história agora",

Técnico da Noruega compara Vinicius Junior a bailarino

Vinicius Junior encanta pela delicadeza. Erling Haaland assusta pelo instinto. Um desequilíbrio no drible. O outro transforma qualquer espaço em oportunidade de gol. Foi essa a metáfora escolhida pelo técnico da Noruega, Ståle Solbakken, para resumir o principal duelo individual das oitavas de final da Copa do Mundo, hoje, às 17h, no MetLife Stadium.

"Se você gosta de esporte, percebe que um deles é uma máquina. Dá para ver o nível de aceleração e a condição física. O outro é como um bailarino, que sabe dançar com a bola", poetizou o treinador do time europeu.

A Noruega jamais perdeu para o Brasil em quatro confrontos — são duas vitórias e dois empates —, mas Solbakken evitou qualquer provocação. O discurso foi de respeito à Seleção Brasileira e, principalmente, a Vinicius Junior.

"O Brasil continua sendo favorito. Talvez não seja mais o grande favorito de outros tempos, mas

projeta Matheus Cunha, autor de três gols nesta edição.

O confronto carrega um componente histórico para dentro do campo. Em quatro partidas contra a Noruega, o Brasil jamais venceu. A lembrança mais marcante permanece a derrota por 2 x 1 na Copa do Mundo de 1998. Quase três décadas depois, a oportunidade de encerrar esse tabu surge justamente quando uma derrota significa o fim da caminhada.

Mais do que duas escolas diferentes, o duelo opõe maneiras de decidir partidas. Haaland representa a força, a objetividade e a imposição física. Vinicius Junior simboliza o improviso, a velocidade e a capacidade de criar onde aparentemente não existe espaço.

Entre eles, Carlo Ancelotti e Ståle Solbakken travam um jogo de ajustes táticos no campo das ideias. Cada substituição e mudança de posicionamento poderão alterar o destino da classificação. O italiano dispõe do fora de série Neymar para jogar até 90 minutos se desejar. Azarão devido à cura recente de uma lesão de grau 2 na panturrilha direita, corre por fora na disputa pela vaga do lesionado Lucas Paquetá. Em tese, os volantes Danilo Santos e Ederson e os atacantes Gabriel Martinelli e Endrick estão à frente do camisa 10. A peça mais maleável para o acesso de um deles ao time titular é o versátil Matheus Cunha, totalmente capaz de assumir a função de Paquetá caso Ancelotti decida surpreender.

A aurora boreal costuma surgir sem aviso. Basta um instante para transformar a noite em espetáculo. Jogos de Copa do Mundo seguem a mesma lógica. Às vezes, um drible, um passe ou uma finalização são suficientes para iluminar o caminho de uma seleção. Em Nova Jersey, Brasil e Noruega entram em campo sabendo que apenas um deles continuará seguindo essa luz rumo ao sonho do título.

10 CURIOSIDADES SOBRE...

A Noruega, adversária do Brasil nas oitavas de final

- 1. Ostentação**
Pouca gente sabe disso. Contra o Brasil, jamais perdeu. Também nunca foi derrotada pela Argentina. Para um país sem tradição de títulos, é uma anomalia estatística impressionante.
- 2. Gol para sempre**
Em 23 de junho de 1998, no Velódrome de Marselha, o atacante Kjetil Rekdal converteu pênalti aos 43 minutos do segundo tempo. Aquele 2 x 1 sobre o Brasil virou um dos maiores momentos do país.

- 3. Remanescente**
Ståle Solbakken estava em campo naquela vitória de 1998. Hoje, é o comandante da equipe. Poucos treinadores em atividade podem dizer que participaram como jogadores da única vitória de sua seleção sobre o Brasil em Copa.
- 4. Sobreviveu**
Em 2001, quando atuava pelo FC Copenhagen, Ståle Solbakken sofreu uma parada cardíaca durante um treino. Sobreviveu, encerrou a carreira

- precocemente e virou treinador. É uma das histórias mais dramáticas entre os técnicos desta Copa.
- 5. "Noruiglês"**
Embora represente a Noruega, Erling Haaland nasceu em Leeds. O pai jogava no futebol inglês quando o bebê veio ao mundo. Durante anos, existiu a possibilidade teórica de o centroavante do Manchester City defender a Inglaterra.
- 6. Precoce**
Quando estreou profissionalmente

- aos 15 anos, Martin Ødegaard era visto como uma espécie de "Messi norueguês". Recebeu visitas de praticamente todos os gigantes europeus. O Real Madrid venceu a disputa quando ele ainda era adulescente.
- 7. De pai para filho**
Alf-Inge Haaland, pai de Erling, jogou a Copa de 1994 e fez parte da geração que enfrentava grandes seleções nos anos 1990. O sobrenome Haaland já era conhecido antes do surgimento do

- atual astro. Ele enfrentou o Brasil em um amistoso disputado em 1997.
- 8. Nickname**
Landslaget é o apelido. Significa simplesmente "a seleção nacional". Mas a palavra tem peso cultural semelhante ao que "Seleção" tem para os brasileiros. É um termo constantemente usado pela imprensa local.
- 9. Potência**
Enquanto a seleção masculina ficou décadas fora dos grandes

- torneios, a feminina conquistou a Copa do Mundo Feminina em 1995 e a medalha de ouro olímpica em Sydney-2000. A Noruega era muito mais respeitada entre as mulheres do que entre os homens.
- 10. A melhor geração**
A Noruega nunca reuniu simultaneamente talentos do porte de Erling Haaland, Martin Ødegaard, Alexander Sorloth e Antonio Nusa. Muitos analistas consideram o elenco atual superior ao da Copa do Mundo de 1998.



OITAVAS DE FINAL



x



Vini Jr., Marquinhos, Neymar, Alisson, Casemiro, Magalhães e Martinelli venceram seis dos 10 confrontos eliminatórios ou finais de jogo único contra times de Haaland

Os sete carrascos do viking

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Erling Haaland é grande e assusta com 1,95m de altura, mas não é dois. Muito menos joga sozinho. O Brasil precisará de um plano coletivo para sobreviver ao principal artilheiro da Noruega nas oitavas de final da Copa do Mundo. Carlo Ancelotti tem um bom ponto de partida: sete jogadores do elenco eliminaram equipes de Haaland em confrontos de mata-mata por clubes. Cada um deles conhece um caminho diferente para chegar ao mesmo destino: tirar o camisa 9 da disputa, como se espera hoje, às 17h, no MetLife Stadium.

A experiência é compartilhada por alguns dos principais pilares da Seleção. Seis são titulares. Em condições normais de temperatura e pressão, esse grupo teria um sétimo integrante: Neymar. Há quem tenha eliminado Haaland ainda nos tempos de Borussia Dortmund. Outros cruzaram o caminho do norueguês com o Manchester City de Pep Guardiola. Em comum, todos aprenderam a mesma lição: marcar Haaland é apenas parte da missão. O segredo está em desmontar a engrenagem construída para fazê-lo decidir.

Os capítulos dessa história ajudam a explicar parte do otimismo brasileiro. Desde 2020, jogadores convocados por Carlo Ancelotti venceram seis dos 10 confrontos eliminatórios e finais de jogo único contra equipes de Haaland. Vinicius Junior repetiu o feito duas vezes. Marquinhos, Neymar, Alisson, Casemiro, Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli completam a lista de brasileiros que deixaram o artilheiro norueguês pelo caminho.

O principal carrasco de Haaland na atual Seleção é Vinicius Junior. O atacante eliminou o Manchester City do norueguês nas quartas de final da Champions League de 2024 e repetiu o roteiro dois anos depois, nas oitavas da edição de 2026. É o único brasileiro do elenco a deixar equipes do camisa 9 pelo caminho em duas oportunidades.

O retrospecto ganha ainda mais peso porque Vinicius chega ao confronto vivendo a melhor Copa da carreira. São quatro gols em três partidas e o protagonismo ofensivo que o Brasil espera repetir diante da Noruega.

Antes de Vinicius Junior transformar o Manchester City em vítima recorrente, Marquinhos e Neymar abriram o caminho. Em 2020, o Paris Saint-Germain eliminou o Borussia Dortmund de



Caio Gomez/CB/D.A Press

Haaland nas oitavas de final da Champions League. Depois de marcar duas vezes na vitória alemã por 2 x 1 no jogo de ida, o norueguês comemorou em posição de meditação e ainda provocou o PSG nas redes sociais antes da volta em Paris. A resposta veio no Parque dos Príncipes. Neymar abriu o placar, repetiu a tradicional comemoração do atacante e liderou a vitória por 2 x 0, que colocou os franceses nas quartas de final, com Marquinhos como titular da defesa.

Após o apito final, Neymar voltou a se sentar no gramado para repetir a pose de meditação. Desta

vez, acompanhado por Marquinhos e praticamente todo o elenco do PSG. A provocação virou uma das imagens mais marcantes da aquela edição da Champions League e inaugurou a coleção de eliminações brasileiras contra equipes de Haaland.

Os capítulos seguintes mudaram de país, mas não de roteiro. Em 2022, Alisson levantou a Supercopa da Inglaterra pelo Liverpool diante do Manchester City. Um ano depois, Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli conquistaram o mesmo troféu pelo Arsenal. Casemiro também entrou para a lista ao liderar o

Manchester United na conquista da Copa da Inglaterra de 2024 contra o rival da cidade.

Contrapartida

O retrospecto, porém, está longe de ser absoluto. Haaland também levou a melhor em quatro confrontos decisivos no período. Eliminou o Real Madrid de Vinicius Junior na semifinal da Champions League de 2023, conquistou a Copa da Inglaterra do mesmo ano diante do Manchester United de Casemiro e, em 2026, levantou a Copa da Liga contra o Arsenal de Gabriel

Magalhães e Martinelli antes de despachar o Liverpool de Alisson com hat-trick na goleada por 4 x 0 nas quartas de final da FA Cup.

Ao longo dos últimos seis anos, Vinicius Junior, Marquinhos, Neymar, Alisson, Casemiro, Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli descobriram a mesma receita em clubes diferentes. Nenhum deles precisou anular Haaland sozinho. Bastou desmontar a engrenagem que faz o camisa 9 decidir. É essa fórmula que Carlo Ancelotti tentará repetir no domingo para manter o Brasil vivo na Copa do Mundo.



x



Azteca se despede com duelo entre personagens históricos do estádio



Estádio Azteca é recordista em números de jogos na história da Copa

ARTHUR RIBEIRO
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Azteca, estádio com mais jogos de Copa do Mundo na história do torneio, despede-se da edição de 2026 com um cara a cara entre dois dos protagonistas dessa trajetória que já soma 24 partidas, três aberturas, duas finais e muitos momentos inesquecíveis. Palco do tricampeonato do Brasil em 1970, a arena recebe, hoje, às 21h, o México, dono da casa, e a Inglaterra, de volta ao local 40 anos após ser eliminada pelo icônico gol de mão de Diego Maradona. O confronto vale uma vaga nas quartas de final do Mundial para enfrentar a Seleção Brasileira ou a Noruega.

Localizado na Cidade do México, o estádio viu de perto Pelé e Maradona erguerem a taça da Copa do Mundo, mas a história começa ainda em 1966, quando foi inaugurado para ser uma das sedes da Olimpíada daquele ano. Depois, tornou-se a casa da seleção

mexicana e é, até hoje, um talismã para a equipe. Já são 10 jogos de Mundial por lá, com oito vitórias, dois empates e 18 gols marcados.

A situação se complica para o México justamente quando se afastam do Azteca. Em 1970, somaram dois triunfos e um 0 x 0 com a União Soviética pela fase de grupos antes de ir para Toluca, onde caíram para a Itália na primeira partida do mata-mata. Na Copa de 1986, bateram Bélgica, Iraque e Bulgária, além de um empate com o Paraguai, todos no estádio icônico. A eliminação veio em Monterrey, nas quartas de final, derrotados pela Alemanha Ocidental nos pênaltis.

Do outro lado, estar no Azteca para a Inglaterra é reviver um fantasma de quatro décadas. Em 22 de junho de 1986, o sonho do bicampeonato inglês acabou nos pés (e na mão) de Diego Maradona. A partida carregava nos bastidores a tensão da Guerra das Malvinas, travada pelos países quatro anos antes e com vitória dos europeus

no campo de batalha. No campo de futebol, melhor para os argentinos. El Pibe de Oro abriu o placar com o gol de mão mais famoso da história e depois driblou cinco adversários antes de balançar as redes no “Gol do Século”.

Independente do histórico dos dois lados, o confronto de hoje envolve um México embalado e uma Inglaterra cotada no grupo de favoritos ao título. Os mexicanos ostentam quatro vitórias em quatro jogos no Mundial, além de estarem a uma partida de igualar a Itália de 1990, que passou cinco confrontos consecutivos sem sofrer gols.

A Inglaterra ganhou moral pela vitória de virada sobre a RD Congo na fase anterior, mas terá de ligar o alerta em dois fatores. O primeiro, criticado pelo técnico Thomas Tuchel, é a altitude de 2.240 metros da Cidade do México. O segundo é a dor de cabeça para o treinador em relação ao lado direito da defesa. O comandante não convocou Trent Alexander-Arnold, do Real Madrid, perdeu

Tino Livramento por lesão antes da estreia no Mundial e, depois, viu Reece James e Jarell Quansah se machucarem na fase de grupos.

O alemão optou por improvisar Djed Spence no setor na última partida, mas pode colocar o volante Declan Rice na função, especialmente para tentar segurar Julián Quiñones, destaque e artilheiro dos mexicanos na Copa que joga por esse lado.

A atmosfera da partida movimentou a população mexicana e o preço dos ingressos. A busca de entradas para o duelo é a mais disputada do torneio até aqui, com valores até a casa de 36 mil dólares no site oficial de revenda. A opção mais barata custa cerca de US\$ 3,5 mil, quase 20 vezes mais caro que o preço original da Fifa, de US\$ 180.

Para os mexicanos, é a chance de manter a história de invencibilidade. Para os ingleses, é a oportunidade de reescrever a história e seguirem vivos pelo primeiro título desde 1966, quando também venceram o México, porém na primeira fase.

DRIBLE DE CORPO
NA COPA

MARCOS PAULO LIMA



O pênalti que só a tevê sueca viu

Marselha não sabia, mas o jogo ainda não tinha terminado quando o apito soou

O Brasil já sentia o peso de uma partida travada, dura, sem brilho. A Noruega resistia como podia, empurrada pela lógica da Copa. Até que, nos minutos finais, a área virou confusão — e o árbitro norte-americano Esfandiar Baharmast apontou pênalti. A (até então) falta fake de Júnior Baiano em Tore André Flo entrava para a história antes mesmo de ser compreendida.

O detalhe é que ninguém havia visto direito. A transmissão oficial não captou o lance com nitidez suficiente. Por instantes, o futebol virou disputa de versões: foi pênalti ou não? Houve contato ou

apenas teatro? A indignação brasileira cresceu no vazio da imagem incompleta, como acontecia muitas vezes na era analógica.

Em 1998, o futebol ainda dependia do que a tevê conseguia enquadrar. O que ficava fora do quadro, simplesmente deixava de existir. E naquele instante, o mundo assistia a um jogo em que a decisão parecia ter surgido do nada.

“Eu vi claramente Júnior Baiano puxando Tore André Flo pelas costas da sua camisa, ela estica e fica parecendo uma vela em um barco veleiro. Eu seguro um pouco o apito para ver se vai ter alguma

vantagem e, como não ocorreu, tive que dar o pênalti”, conta Baharmast em entrevista publicada no site da Fifa. “Marquei com segurança, mostrei três vezes o puxão. Alguns jogadores tentam reclamar, mas eu estava seguro”, reforça. Hoje, ele viraria meme no papel de larápio.

Até que, à época, surgiu uma segunda câmera no dia seguinte. Um ângulo alternativo, registrado por uma tevê sueca, revelou o gesto que mudava tudo e fazia justiça a Esfandiar Baharmast: Júnior Baiano puxando a camisa de Tore André Flo dentro da área. O pênalti,

antes contestado, ganhava forma concreta. A dúvida se dissolvia no atraso da imagem.

“Todos os repórteres diziam que nada na televisão mostrava, era só um pouco contatado, que não era pênalti. Na minha consciência e meu coração, eu sabia que tinha tomado a decisão correta. Não tinha dúvida, estava 100% certo. Quando já era por volta de 3h ou 4h da manhã, meu telefone toca, era minha esposa. Ela disse para olhar num site um vídeo. Ao ver, pensei: ‘Graças a Deus, há justiça’, diz o árbitro.

Kjetil Rekdal cobrou. A Noruega venceu por 2 x 1. E o resultado



Escaneie
o QR.Code
e ouça
entrevista
com Zinho

entrou para o almanaque, não apenas devido à zebra, mas pelo modo como a verdade demorou a aparecer.

O mais curioso é que esse episódio pertence a um futebol que já não existe mais. Na era analógica, a imagem era limitada, linear, dependente de poucos olhos eletrônicos.

Hoje, esse mesmo lance seria capturado de todos os lados. Um celular na arquibancada, outro atrás do gol, outro no meio da torcida.

Em segundos, o pênalti estaria nas redes sociais, pausado, ampliado, debatido, viralizado. O VAR, nesse caso, chegaria tarde — porque a internet teria julgado antes.

Em 1998, era o contrário. A verdade precisava ser encontrada. Hoje, ela é instantaneamente disputada. E entre uma era e outra ficou o pênalti de Júnior Baiano — um lance que só existiu plenamente quando a câmera estrangeira decidiu denunciá-lo ao mundo na Copa.



ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, domingo, 5 de julho de 2026 • Correio Braziliense

QUARTAS DE FINAL



X



França e Marrocos avançam e se enfrentarão na próxima fase. Seleção europeia supera retranca paraguaia por 1 x 0. Time africano despacha anfitrião Canadá

Agendado jogo nível top 4

Os primeiros classificados para as quartas de final da Copa do Mundo 2026 foram definidos ontem. Na próxima quinta-feira, em Boston, às 17h, França e Marrocos repetirão o duelo que realizaram na fase semifinal no Mundial de 2022, no Catar. Naquela ocasião, os franceses avançaram à decisão e finalizaram a campanha com o vice-campeonato, superados pela Argentina. Os marroquinos acabaram derrotados pela Croácia na disputa pelo terceiro lugar, mas celebraram a inédita quarta colocação entre equipes africanas em Mundiais — melhor posição na história. Ontem, na Filadélfia, a França superou a sólida defesa do Paraguai e venceu por 1 x 0, avançando assim para as quartas de final da Copa do Mundo de 2026.

Kylian Mbappé desfez o ferrolho da 'Albirroja' com um gol de pênalti que havia sido sofrido por Désiré Doué em uma boa jogada individual aos 70 minutos de jogo.

Esse sétimo gol no torneio, que iguala Mbappé ao astro argentino Lionel Messi na artilharia da Copa, garantiu um confronto nas quartas de final entre os favoritos do torneio e os 'Leões do Atlas', em Foxborough, perto de Boston, valendo uma vaga nas semifinais.

O jogador de 27 anos também tem duas assistências neste Mundial. De quebra, o camisa 10 francês ficou a um gol de igualar o craque argentino como o maior artilheiro da história das Copas do

Mundo. Em três participações no torneio da Fifa, o atacante do Real Madrid soma 19 bolas nas redes em 19 partidas.

O Paraguai, comandado por Gustavo Alfaro, lutou bravamente no retorno ao principal torneio de futebol do mundo, competição da qual não participava desde 2010.

Os paraguaios mostraram que eliminar a Alemanha nos pênaltis na fase de 16-avos de final não foi um acaso. Mas a falta de ambição ofensiva deixa a América do Sul com apenas três candidatos restantes: Argentina, Brasil e Colômbia.

O técnico argentino conseguiu neutralizar o explosivo trio Mbappé-Olise-Dembélé, responsável por 11 dos 15 gols da França na Copa do Mundo de 2026, durante a maior parte da partida.

No entanto, o talentoso Désiré Doué, que havia começado o jogo no banco de reservas e foi derrubado na área por Diego Gómez, frustrou as esperanças da 'Albirroja' de derrotar outro gigante em solo americano.

Depois da partida com ares de Libertadores, repleta de provocações e disputas duras, Kylian Mbappé alfinetou o adversário e disse que a França precisou se adaptar para vencer e seguir na Copa do Mundo.

"Sabíamos que tipo de jogo íamos ter. Se tivermos que sujar as mãos, sabemos como fazer. Sabemos jogar futebol sujo. Eles pensaram que íamos chegar e jogar de

Odd Andersen/AFP



Sete gols neste Mundial: em cobrança de pênalti, Kylian Mbappé definiu a vitória francesa na Filadélfia

smoking, mas estávamos lá. Mesmo nesse jogo, fomos melhores do que eles. Esse é o futebol deles. Não existe jeito certo ou errado de jogar futebol. Eles tentaram nos provocar dessa forma, mas vencemos", disse o atacante francês.

Após o pênalti, a França teve mais uma chance, que saiu

justamente dos pés de Mbappé, mas o artilheiro parou em duas boas defesas de Orlando Gill.

Caçado pelos paraguaios em campo, Mbappé também provocou depois de fazer o gol. O atacante passou a rir diante dos adversários e se recusou a cumprimentar Gill ao apito final.

Leões do Atlas

O Marrocos avançou para as quartas de final da Copa do Mundo, ontem, com vitória por 3 x 0 sobre o Canadá, primeira seleção anfitriã a se despedir do torneio após uma campanha histórica.

Os 'Leões do Atlas' construíram o resultado no Estádio de Houston

no segundo tempo, com dois gols de Azzedine Ounahi (50' e 82') e um de Soufiane Rahimi (90' +8).

Após um início apagado, os astros marroquinos Achraf Hakimi, do Paris Saint-Germain, e Brahim Díaz, do Real Madrid, se inspiraram no segundo tempo e encontraram o caminho para romper a defesa canadense pelo lado direito.

O técnico do Marrocos, Mohamed Ouahbi, destacou o desempenho da equipe na segunda etapa. "Reagimos muito bem no segundo tempo nas disputas de bola e nos duelos. Tenho que admitir que o Canadá impressionou. Fizeram uma grande partida. Mas, no segundo tempo, conseguimos aproveitar os espaços que eles nos deram. Esse foi o diferencial", analisou o treinador. "Estou orgulhoso da classificação e vamos dar tudo de nós para continuar a jornada. Vamos descansar e pensar na próxima partida", acrescentou.

O técnico do Canadá, Jesse Marsch, lamentou a derrota e a eliminação: "Fomos a melhor equipe", disse. "Eles simplesmente tiveram um pouco mais de qualidade no terço final, e nos faltou a capacidade de definir a jogada quando precisávamos", acrescentou o treinador.

Marsch destacou a trajetória da equipe: "Que privilégio é para os nossos torcedores acompanhar um time como este, que busca a vitória da maneira como busca, não joga na defesa e mostra que pode ser melhor".

MARATONA BRASÍLIA 2027

O aniversário da capital de 2027 já tem ritmo próprio: o dos seus passos.

No dia **21 de abril**, a Esplanada dos Ministérios se transforma no maior cenário de superação do país.

KIT-ATLETA

- Camiseta tecnológica exclusiva do evento;
- Ecobag sustentável colecionável;
- Número de peito com chip de cronometragem;
- Medalha comemorativa pós-prova (para todos os concluintes).



Imagens meramente ilustrativas.

LOTE PROMOCIONAL DE LANÇAMENTO

VAGAS LIMITADÍSSIMAS:

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!



Apoio Gráfico:



www.gpositiva.com.br



Promoção:



Bethânia

EM DOSE TRIPLA

GRAVADORA LANÇA
TRÊS COMPILAÇÕES
COM INÉDITAS DE
MARIA BETHÂNIA
PARA CELEBRAR OS
80 ANOS DA ARTISTA

» NAHIMA MACIEL

Para comemorar os 60 anos de carreira e os 80 de vida de Maria Bethânia, este último celebrado em 18 de junho, a gravadora Biscoito Fino lançou três novos discos com configurações inéditas e disponíveis nas plataformas de música. Organizados pelo pesquisador musical Renato Vieira a convite da gravadora Biscoito Fino, os discos *Encontros*, *Novelas* e *Fé* reúnem faixas com a proposta de leituras diversificadas da obra da artista.

Com 12 faixas, *Encontros* traz Maria Bethânia cantando com outros artistas. “Estabeleci como conceito só ter faixas que estivessem em discos de outras pessoas ou projetos especiais, então nenhuma dessas faixas estão em discos dela”, avisa Vieira. Um registro inédito de *Chega de saudade* em parceria com Zeca Veloso, gravação de 2021 para uma propaganda da Hering, entrou nessa compilação. A música havia sido lançada apenas nas plataformas. O último dueto com Gal Costa, *Minha mãe*, e *Fogueira*, com Angela Ro Ro, estão nesse disco, que traz também *Ave Maria no morro* com Alai-de Costa e *Em nome de Deus*, com



Jorge Bispo

Chico Chico. “É uma compilação interessante tanto pela multiplicidade de artistas quanto de gerações”, diz Vieira. “Mostra a permanência da Bethânia nesses mais de 60 anos e como ela atravessa gerações de ouvintes e de artistas.”

Em *Novelas*, entraram faixas do catálogo da Biscoito Fino veiculadas nas produções televisivas. Algumas foram gravadas especialmente para determinadas novelas, caso de *Pantanal*, registrada para o remake de 2022, e *Trocando em miúdos*, trilha de *Insensato coração*, que é inédita e nunca esteve nas plataformas. *Casinha branca*, de *Êta mundo bom*, também faz parte dessa coletânea. “São gravações muito boas e acho que a gente conseguiu mostrar que, nesses últimos anos, Bethânia segue presente nas novelas, um canal muito importante de divulgação da música brasileira”, aponta Renato Vieira.

A ligação de Maria Bethânia com a religiosidade é ponto de partida de *Fé*, que traz a versão potente da cantora para *Ave Maria*, *Samba da Bênção* de Vinícius de Moraes, e Santo Antônio, com abertura do poema O poeta come amendoim, de Mario de Andrade, além de uma versão ao vivo e já clássica de *Oração da Mãe Menininha*, a homenagem de Dorival Caymmi para a ialorixá do terreiro do Gantois.

Renato Vieira conta que os álbuns foram idealizados pela própria gravadora e vieram com briefing tão fechadinho que ele não chegou a ter muitas dúvidas na escolha das faixas. Acostumado a montar compilações — em 2020 fez *Tom Zé — Raridades*, que resgata gravações obscuras do artista —, ele tinha apenas a limitação de se restringir ao catálogo da gravadora. “Bethânia passou por várias gravadoras. De 2001 para cá, ela faz os discos na Biscoito Fino. Mas antes esteve na RCA, na Polygram, e esses acervos seguem com as outras gravadoras”, diz. “É como os conceitos dos discos vieram estabelecidos e como conheço a obra dela, não tive grandes dificuldades em relação à montagem”, garante.

Para o pesquisador, Maria Bethânia é uma artista sem paralelos na história da música brasileira. “Ela faz parte da cultura e da história do Brasil. Chegou com *Carcará* no *Show Opinião* (em 1965), impressionando todo mundo pela presença, pela voz, pela mistura que ela sabe fazer tão bem. É uma artista que não tem paralelo no mundo e sempre com muito bom gosto. E ao mesmo tempo é uma artista que consegue captar a expressão popular”, explica Vieira. Para ele, a mistura do popular com o bom gosto é uma das particularidades da artista, que foi a primeira mulher no Brasil a vender um milhão de discos, marca atingida por *Alibi*, de 1978.

Além do rigor e da precisão que acompanham todas as produções de Maria Bethânia, o pesquisador lembra ainda da importância da comunicação com o público. O perfeccionismo anda de mãos dadas com a sensibilidade. “Bethânia, quando faz esse tipo de mistura, de conciliar tudo, precisa de um método. Qualquer coisa bem feita precisa de método e ela mesma fala ‘preciso do rigor da disciplina’. O fato de ela permanecer tanto tempo no cenário brasileiro se deve a essa mistura”, diz. “Quando vai fazer um disco ou um show, aquilo tudo é muito pensado, mas a emoção não deixa de estar presente. Não é uma coisa fria. É justamente por isso que ela tem esse lugar sem paralelo.”

NOVELAS

Minha Namorada
Sábado em Copacabana
Citação: A Mão do Amor / O Que Eu Não Conheço
Trocando em Miúdos
Vive
Eu Te Desejo Amor (que Res-te-T-Il De Nos Amours?)
Mortal Loucura
Casinha Branca
Era Pra Ser
Aponte
Lua Branca (Ao Vivo)
Pantanal
Eu Não Existo Sem Você
A Flor e o Espinho / Texto: Sombras da Água
Quero Você

FÉ

Ave Maria
Santo Antônio / Texto: O

Poeta Come Amendoim
Padroeiro do Brasil
Samba da Bênção
Texto: Inscrição / Canto de Oxum / Yemanjá Rainha do Mar
A Dona do Raio e do Vento / *Oração de Oiá* (Ao Vivo)
Santa Bárbara
Encanteria
Linha de Caboclo
Alguma Voz

Folia de Reis
Lapa Santa
Oração de Mãe Menininha (Ao Vivo)
Fiadeira

ENCONTROS

Chega de Saudade – com Zeca Veloso
Sem Mais Adeus (Ao Vivo) – com Alcione
Fogueira – com Angela Ro Ro
Cirandeiro (Ao Vivo) – com Edu Lobo
Modinha – com Carminho
Minha Mãe – com Gal Costa
O Meu Amor – com Gloria Groove
De Janeiro A Janeiro – com Alceu Valença
Pérola Negra (Ao Vivo)

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 5 de julho de 2026
Ano 17. Número 1089

TV+

Nathalia Dill celebra quase
duas décadas de carreira

MODA

Peças clássicas
dominam os dias frios

Em uma sociedade
cada vez mais conectada
e tecnológica, o trabalho
artesanal resgata tradições,
promove bem-estar e atrai
também os mais jovens

O valor do feito à mão

Do editor

Para quem ainda pensa que fazer tricô, crochê e outras atividades manuais é coisa da época da vovó, está na hora de rever os seus conceitos. Num mundo cada vez mais tecnológico, o artesanal nunca foi tão valorizado. Das passarelas internacionais às peças modernas e exclusivas de moda e decoração, as manualidades têm conquistado cada vez mais jovens. Para alguns, é possibilidade de se tornar profissão; para outros, um hobby que traz bem-estar, quase uma espécie de terapia. A repórter Giovanna Kunz mostra como essa onda do fazer à mão ganha força. Hoje é dia de o Brasil entrar em campo na busca por avançar às quartas de final na Copa do Mundo. E a Revista traz uma série de curiosidades sobre o nosso principal adversário, o atacante Erling Haaland, maior craque da Noruega, e dos nossos heróis brasileiros.

Bom domingo e bom jogo para nós!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor: José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br

Subeditora: Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Diagramação: Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br

Diretora de Redação: Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br

Telefones: 3214-1192 e 3214-1156

E-mail: revistad.df@dabr.com.br

Capa: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Reprodução/Instagram/@marina_torres



04 Moda
Nada de modinha: a estação mais fria — e elegante — pede peças clássicas e atemporais.

06 Beleza
Os tipos de olheiras e os métodos mais modernos para amenizá-las.

14 Fitness & Nutrição
Os benefícios da dança do ventre para o físico, mas também para o mental e o social.

16 Saúde
Por que pessoas têm feito a cirurgia de catarata cada vez mais jovens.

18 Comportamento
O luto nem sempre levado a sério do fim de uma amizade.

No www.correiobrasiliense.com.br

20 Casa
Deixe seu lar confortável e quentinho nos dias frios de inverno sem precisar investir muito.

22 Bichos
Problemas com ansiedade e estresse? Sim, os pets também têm. Entenda os sinais.



Thais Cunha

24 TV+
As várias faces de Nathalia Dill, que chega aos 40 anos e quase duas décadas de carreira.

28 Cidade nossa
A jornalista Vanda Célia compartilha o bem que faz se livrar dos excessos.

30 Crônica da Revista
Maria Paula fala da emoção que sentiu na formatura do filho Felipe: um novo começo.

A nova jornada do câncer: por que cuidar de quem tem a doença é tão importante quanto tratá-la

Brasília ganha uma unidade oncológica desenhada para a etapa que a medicina demorou a enxergar: a experiência de quem atravessa o tratamento

Apresentado por:



E se o tratamento do câncer começasse pela pessoa, e não pela doença? A pergunta parece simples, mas resume uma transformação que vem redesenhando a oncologia em todo o mundo. “É exatamente a esse questionamento que o conceito de jornada do paciente responde”, afirma o diretor-geral dos hospitais Anchieta, Marcello Caio de Souza Reis. “Tratar o tumor é uma parte do processo. A outra, tão decisiva quanto, é organizar a experiência de quem enfrenta a doença, do diagnóstico ao acompanhamento.”

Não por acaso, lembra ele, o tema esteve entre os mais debatidos na ASCO 2026, o maior congresso mundial de oncologia, nos EUA. “O grande destaque deste ano não foi um novo medicamento, mas o olhar para a qualidade de vida e a experiência do paciente”, observa.

Os avanços científicos seguem impressionando: novas terapias, diagnósticos mais precisos e aumento da sobrevida. Para o oncologista do Hospital Anchieta, Rafael Botan, “é justamente porque mais pessoas vivem, e vivem bem após o câncer, que ficou evidente a necessidade de evoluir também na forma de cuidar”.

Durante muito tempo, o percurso oncológico foi marcado por deslocamentos constantes, etapas fragmentadas e incertezas sobre os próximos passos — fatores que ampliam o desgaste emocional do tratamento.

A jornada colocada em prática

É nesse contexto que nasce o Anchieta Unique, na 707/907 Sul, a primeira atuação do hospital na região central de Brasília. O diretor de operações da Kora Saúde, Marcio Machado, explica que a

Divulgação



proposta é reorganizar a jornada do paciente, integrando etapas, simplificando fluxos e oferecendo um ambiente menos hospitalar e mais acolhedor.

Na prática, uma enfermeira navegadora acompanha cada fase do tratamento, orientando o paciente e monitorando sua evolução clínica. Ao mesmo tempo, uma concierge auxilia nos aspectos práticos, como agendamentos, encaminhamentos e autorizações perante os planos de saúde. “Nos bastidores, uma equipe multidisciplinar discute cada caso de forma integrada, reunindo médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais envolvidos no cuidado”, explica o diretor de operações.

Esse modelo nasce apoiado em uma base assistencial consolidada. “O Unique é uma extensão do padrão de qualidade do Anchieta”, explica o diretor Marcello Caio. “Somos um hospital pioneiro em certificações no Distrito Federal e no país, com reconhecimentos internacionais, como a Joint Commission International, além da certificação

ONA Nível 3 e do selo Angels. Levar esse rigor assistencial para um cuidado mais acolhedor é o que torna o projeto diferente.”

Para o oncologista Rafael Botan, qualidade e humanização não competem. “São dimensões que caminham juntas e se complementam.” No fim, explica o médico, “a ciência continua técnica e baseada em evidências, mas torna-se também mais compreensível, integrada e próxima de quem vive o tratamento. Porque, como mostrou a oncologia em 2026, talvez um dos maiores avanços no cuidado do câncer não esteja apenas nos medicamentos, mas na forma de acompanhar quem enfrenta a doença”.

Continue no portal: os tratamentos que estão mudando o jogo, o papel da inteligência artificial no diagnóstico e o que faz, na prática, uma enfermeira navegadora.



ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS

Especialistas apontam que a temporada valoriza tons terrosos, alfaiataria ampla, tricôs, botas marcantes e um consumo mais consciente

POR GIOVANNA KUNZ

Reprodução/Instagram/@horskelsa



Jaquetas com o fechamento nó chinês são a grande tendência da temporada

O inverno de 2026 chega com uma proposta que vai além das tendências passageiras. Em vez de um guarda-roupa renovado a cada estação, a moda aposta em peças versáteis, de qualidade e que reflitam a identidade de quem as veste. Casacos oversized, tricôs, alfaiataria ampla, tons terrosos, vinho, camurça e botas robustas aparecem entre os destaques da temporada, enquanto o consumidor demonstra um interesse crescente por escolhas mais duradouras.

Para a consultora de imagem e estilo e psicóloga Dri Pedrosa, o inverno reforça um movimento de equilíbrio entre informação de moda e autenticidade. Os casacos oversized continuam entre os protagonistas da estação, mas, segundo a especialista, o segredo está na composição do visual.

"O segredo não está em evitar o oversized, mas em equilibrar as proporções. Quando a parte de cima tem mais volume, uma calça de corte reto, uma saia mais ajustada ou até uma bota de cano alto ajudam a criar uma silhueta harmoniosa. Outro recurso é marcar a cintura, seja com um cinto ou usando a terceira peça aberta, criando linhas verticais que alongam a imagem. Mais do que seguir uma tendência, é importante que a roupa converse com o estilo e com a estrutura corporal de quem veste."

Outra aposta da temporada são as estampas clássicas, especialmente o xadrez, que retorna em novas interpretações. "As estampas clássicas continuam sendo um excelente investimento justamente porque atravessam tendências. Para um visual sofisticado, gosto de sugerir que o xadrez seja o protagonista do look, combinado com peças lisas em uma das cores presentes na estampa. Outra possibilidade é brincar com texturas, como tricô, couro ou alfaiataria, em vez de misturar muitas estampas. Assim, o visual ganha riqueza sem excesso de informação", destaca.

Botas cano longo são uma alternativa, especialmente para looks com comprimento mais curto



Estação da elegância



Os casacos com modelagem ampla também recebem destaque



Botas cano baixo e com o bico arredondado combinam com vestidos e saias longas



Os tons terrosos chamam a atenção durante o inverno

Os tricôs também aparecem renovados, mas continuam sendo peças-chave para quem busca um armário funcional. “Para quem busca um guarda-roupa inteligente, vale priorizar tricôs de boa qualidade, em cores neutras ou nos tons que valorizam a coloração pessoal, com modelagens clássicas, como a gola careca, a gola alta ou o decote em V. Texturas discretas costumam permanecer atuais por mais tempo. A peça atemporal não é, necessariamente, a mais básica, mas aquela que combina facilmente com diferentes propostas e continua fazendo sentido ao longo dos anos”, diz.

Nos acessórios, o maximalismo ganha espaço, desde que utilizado com equilíbrio. “Os acessórios maximalistas funcionam melhor quando têm um papel de destaque. Se o brinco é marcante, por exemplo, os demais acessórios podem ser mais discretos. O inverno favorece o uso de brincos e anéis de destaque, os colares nesse momento dão espaço para golas altas e muitas texturas. Uma outra opção de acessório interessante no inverno é ousar em bolsas modernas ou criativas, que serão marcantes no look. Mas é importante que o acessório complemente a imagem que a pessoa deseja transmitir, e não apenas siga uma tendência.”

Já a pele sintética volta às vitrines como alternativa às naturais. “A pele sintética costuma aparecer em ciclos na moda, mas acredito que ela permanecerá por mais tempo devido à evolução dos materiais e à busca por alternativas mais conscientes em relação ao uso de peles naturais. Mesmo assim, dificilmente será uma peça essencial para todos os guarda-roupas. Ela tende a funcionar como uma peça de destaque para quem se identifica com essa estética, enquanto outras pessoas continuarão investindo em casacos de alfaiataria e tricôs clássicos, que oferecem maior versatilidade.”

Consumo consciente

Para Dri, no entanto, a principal tendência deste inverno não está em uma peça específica. “Acredito que a principal tendência é o consumo intencional. As pessoas estão buscando roupas que unam conforto, qualidade, versatilidade e identidade. Percebo um movimento em direção a peças que possam ser usadas de diferentes formas e por várias temporadas, sem abrir mão da expressão pessoal. Depois de anos de tendências muito rápidas, o consumidor parece estar mais interessado em construir um guarda-roupa que faça sentido para sua rotina e para quem ele é”, afirma.

Ela resume a proposta da temporada: “Como consultora de imagem e estilo e psicóloga, acredito que a tendência pode inspirar, mas ela só faz sentido quando fortalece a mensagem que a pessoa deseja transmitir. Elegância não está em seguir a moda, mas em fazer escolhas coerentes com a própria identidade”.

A consultora de imagem Doró Mendonça destaca que as cores do inverno também ajudam a transmitir sensações. “Os tons terrosos trazem aconchego e conforto visual. Já os vinhos transmitem elegância. É uma ótima cor para substituir o preto”, ressalta.

TENDÊNCIAS DO INVERNO 2026

- Casacos oversized
- Alfaiataria com modelagem ampla
- Tricôs com texturas
- Xadrez em novas releituras
- Tons terrosos e vinho
- Camurça
- Estilo boho chic
- Botas de cano alto
- Estética biker (fivelas e solados robustos)
- Romantismo
- Superfícies felpudas
- Nó chinês
- Trench coat

Entre os tecidos, a camurça ganha protagonismo. “A camurça tem um papel importante no inverno, pela sensação térmica, mantendo a temperatura do corpo e também por ser uma pele natural, trazendo um refinamento ao visual.”

Outra forte influência da temporada é o retorno do boho chic. “O estilo carrega peças boêmias misturadas com tecidos elegantes, trazendo um ar chique ao visual despojado. Temos blusas e vestidos de seda, babados leves, camurças, acessórios com uma pegada vintage também. Além disso, as botas de montaria e country são muito usadas. O bacana para compor um styling boho suave é escolher alguns desses itens e não usá-los todos ao mesmo tempo. Por exemplo, uma bata de seda com calça de camurça apenas. Outra opção: camiseta branca, jeans e cinto e colar de medalhas. Pontuando o look com boho, o styling fica muito agradável.”

Clássico revisitado

A alfaiataria continua em evidência, agora em modelagens mais amplas. “Ela pede o exercício do olhar sobre suas proporções. O ideal é evitar muitos volumes onde incomoda a pessoa.”

As botas seguem como um dos principais itens da estação. Além das tradicionais de montaria e country, ganham destaque modelos de cano alto, versões com estética biker, fivelas aparentes, solados robustos e cores em tons terrosos, que aparecem nas coleções tanto para compor produções casuais quanto sofisticadas.

Sobre o uso da bota, Doró recomenda: “Um modelo até 5cm, bico levemente arredondado fica ótimo com vestidos. Combinam com looks esportivos e sociais mais informais.” Ela também destaca um investimento certo para quem busca peças duradouras. “Uma cashmere — casaco feito de lã especial — na cor fendi (entre o bege e o cinza) são eternos e estão em alta. Uma boa hora para comprar. Fica lindo com colares em todos os metais: rosé, dourado, etc.”, aconselha.

Já algumas apostas devem durar pouco tempo. “O moletom com finalização em seda e renda estão em muitas coleções e acredito que vamos cansar de vê-lo, apesar de ser um charme. É uma tendência passageira e vai virar uniforme”, aposta.

Além do cansaço

As marcas ao redor dos olhos têm forte peso genético, mas novos protocolos dermatológicos prometem suavizar o aspecto cansado e rejuvenescer a pele

EDUARDO FERNANDES

Depois de passar aquela noite em claro, acordar pela manhã e olhar-se no espelho pode ser um terror. Afinal, a privação de sono é a vilã mais famosa por causar manchas escuras ao redor dos olhos. No entanto, há, ainda, vários fatores que contribuem para o surgimento das olheiras, condição multifatorial complexa, influenciada pela genética, pela anatomia do rosto e pelo envelhecimento natural da pele.

O nascimento dessas marcas está atrelado, também, a componentes biológicos específicos, o que exige diagnósticos precisos para que o tratamento seja eficaz. De acordo com a dermatologista Paula Chicralla, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o sono inadequado costuma piorar o aspecto, mas não é o único culpado.

“As olheiras são uma condição multifatorial, e nem sempre estão relacionadas apenas à privação de sono. Elas podem surgir por fatores genéticos, alterações vasculares, aumento da produção de melanina, perda de gordura na região dos olhos e até por características anatômicas da face”, explica a profissional.

Entretanto, segundo Paula, a hereditariedade carrega a maior parcela de responsabilidade no desenvolvimento das olheiras. “Se os seus pais sofrem com o problema, as chances de você manifestá-lo são altas”,



O tratamento contra as olheiras pode ser fundamental para o rejuvenescimento da pele

Freepik

destaca. Todavia, a rotina moderna atua como um acelerador e intensificador dessas marcas.

Hábitos como o tabagismo prejudicam a circulação e aceleram o envelhecimento da pele, enquanto o consumo de álcool causa desidratação. Até mesmo o hábito de passar horas em frente ao computador ou celular cobra o seu preço. De certo modo, o uso prolongado de telas impacta indiretamente ao causar fadiga ocular e prejudicar a qualidade do sono profundo.

O fim dos mitos

Quem busca soluções caseiras deve alinhar as expectativas, já que as promessas de internet nem

sempre costumam resolver. As famosas compressas de chá de camomila ou rodela de pepino gelado têm utilidade, mas não fazem milagres. A dermatologista Natasha Crepaldi esclarece que essas medidas realizadas dentro de casa oferecem apenas um alívio paliativo e passageiro.

“Essas ações podem proporcionar uma melhora temporária, principalmente devido ao efeito refrescante e vasoconstritor do frio, que ajuda a reduzir o inchaço e suavizar a aparência da região. A camomila também possui propriedades calmantes e anti-inflamatórias leves. No entanto, elas não tratam a causa das olheiras nem promovem mudanças duradouras”, afirma Natasha Crepaldi.

De acordo com a médica, essas receitas podem ser utilizadas como complemento para amenizar o aspecto cansado dos olhos, mas não substituem tratamentos dermatológicos quando há indicação. Além disso, prevenir totalmente o surgimento das olheiras nem sempre é viável quando a carga genética é mandatória. No entanto, focar em uma rotina de sono regular, usar protetor solar diariamente na região dos olhos, manter a área hidratada e evitar o cigarro ajuda a retardar o escurecimento.

Cuidar dessa região específica é estratégico para quem busca uma aparência rejuvenescida, uma vez que os olhos são a primeira área do rosto a denunciar o avanço da idade e o desgaste diário. "Mesmo quando a pele do rosto está bem cuidada, olheiras marcadas podem transmitir uma aparência de cansaço, tristeza ou envelhecimento precoce. Ao melhorar a qualidade da pele, reduzir a pigmentação, corrigir sulcos e devolver volume quando necessário, conseguimos proporcionar um aspecto mais descansado, iluminado e harmonioso", ressalta a dermatologista.

COMO RESOLVER?

De acordo com Paula Chicralla o tratamento ideal depende do tipo de olheira. Por isso, a avaliação individualizada é fundamental. Para olheiras estruturais, o preenchimento com ácido hialurônico continua sendo uma das opções mais eficazes, pois corrige a perda de volume e reduz as sombras. Nas olheiras pigmentares, pode ser necessária a utilização de peelings químicos, lasers específicos para pigmentação e

ativos clareadores prescritos por dermatologista.

Já nas olheiras vasculares, tecnologias como alguns tipos de laser e luz pulsada podem ajudar a reduzir a visualização dos vasos. "Além disso, tratamentos regenerativos que estimulam a qualidade da pele, como bioestimuladores e protocolos associados à medicina regenerativa, vêm ganhando destaque por melhorar a espessura e a luminosidade da região", recomenda a especialista.

TIPOS DE OLHEIRAS

Para tratar o problema com sucesso, as dermatologistas dividem as olheiras em três categorias principais, baseadas em suas origens biológicas:

- **Estruturais (aprofundadas)** — Causadas pela anatomia do rosto, especificamente pela profundidade no sulco lacrimal. "Elas criam sombras que dão a impressão de escurecimento", aponta Chicralla.
- **Vasculares (arroxeadas ou azuladas)** — Ocorrem devido à extrema fineza da pele da pálpebra. A tonalidade azulada ou

avermelhada acontece devido à transparência da pele fina, que permite a visualização dos vasos sanguíneos.

- **Pigmentares (escuras ou marrons)** — Têm ligação direta com o aumento da melanina na região. São mais frequentes em pessoas com predisposição genética e fototipos mais altos (peles morenas e negras).

Emagrecimento &
**força &
longevidade**
Tudo em um só lugar!

**GO
SHAPE
STUDIO**

61 992004841

@goshapestudio

AGENDE AGORA SUA AULA!

Especial

Crochê, tricô, bordado e costura conquistam uma nova geração, unem tradição e inovação e mostram que, em tempos de excesso de telas, criar com as próprias mãos pode ser uma forma de desacelerar

PONTO POR PONTO



POR GIOVANNA KUNZ

Em um mundo que valoriza a velocidade, a produtividade e as notificações constantes, um movimento silencioso tem seguido na direção oposta. Agulhas, novelos, bastidores e linhas voltaram a ocupar espaço nas casas, nas rodas de conversa, nas bibliotecas, nas passarelas e até nas redes sociais. O fazer manual, antes associado principalmente às gerações mais velhas, ganhou novos significados e hoje atrai jovens, artistas, empreendedores e pessoas que buscam uma pausa em meio à rotina acelerada.

O crochê deixou de ser apenas lembrança das mantas feitas pelas avós para vestir celebridades, aparecer em coleções de grandes marcas e inspirar pequenos negócios espalhados pelo país. O bordado ganhou linguagem contemporânea e virou arte. O tricô encontrou espaço entre adolescentes. A costura voltou a ser descoberta como hobby, profissão e ferramenta de expressão. Mais do que uma tendência estética, o retorno das manualidades revela uma mudança de comportamento: todas elas exigem tempo, concentração e presença.

Foi a necessidade que levou a brasileira Tamara Souza, 25 anos, a transformar o crochê em profissão. Ao lado da irmã, Slanvy Souza, 20 anos, ela criou uma marca que hoje traduz identidade, criatividade e pertencimento

por meio das peças produzidas artesanalmente. “A marca Slanvy nasceu de um momento de necessidade. Eu já sabia fazer crochê e comecei a confeccionar alguns tops para o carnaval durante a pandemia”, conta. A relação com as agulhas começou muito antes: “Eu aprendi a crocheter com 6 anos de idade com a minha mãe, mas também fiz cursos durante a infância em institutos da Estrutural”, diz.

Para Tamara, o crochê nunca ficou preso ao passado. “É uma matéria-prima que se adapta. Materiais, pontos, formatos e cores podem se adaptar e se transformar em peças clássicas, bem como se encaixar na moda atual”, afirma. “As técnicas vão se aprimorando ao longo dos anos conforme a necessidade surge. Uma mesma crocheteira pode vestir desde princesas até jovens periféricos”, destaca.

As peças carregam referências das próprias criadoras. “A identidade surge do local onde vivemos, das nossas vivências na periferia. Nossos amigos e clientes nos ajudam a ter uma ideia do que somos de fato”, reforça. Ela vê tradição e inovação como aliadas: “Usando os pontos tradicionais, eu crio peças autorais que inovam o cenário do crochê”, diz.

Segundo Tamara, o valor está justamente no que a indústria não alcança. “As indústrias ainda não foram capazes de criar uma máquina que faça o crochê. E não foi por falta de tentativa. Mas o crochê é um trabalho imprevisível, em que você precisa achar novas soluções a cada momento.

O desejo pelo artesanal surge da falta que o industrial causa quanto à durabilidade e à versatilidade”, analisa.

Bordar o tempo, costurar memórias

É o caso da artesã Roberta Ferreira Barros, que encontrou no bordado muito mais do que uma atividade manual: uma forma de expressão, um refúgio criativo e, mais recentemente, uma profissão. “Eu comecei a me interessar pelo bordado livre em 2013, quando vi nas redes sociais um grupo de jovens se encontrando para bordar juntas! Era um bordado bem contemporâneo, em um formato diferente do que a gente costumava ver (pano de prato, toalhas e almofadas) porque os bordados viravam quadros decorativos no próprio bastidor”, conta.

Só anos depois concluiu o primeiro trabalho: “Em 2020, uns dias antes da pandemia se tornar uma realidade para nós no Brasil, eu comprei o material, fiz um desenho no tecido e, pela primeira vez, fiz um bordado do começo ao fim, e nunca mais parei”, relata.

“Durante a pandemia e no período do doutorado foi o meu hobby, meu descanso, uma válvula de escape criativa para o estresse, mas foi só em 2024 que eu vi a possibilidade de transformar o bordado em fonte de renda”, relata. “Aceitei algumas encomendas, mas sem saber nada sobre negócios, sobre precificação, atendimento, embalagem... eu só sabia bordar mesmo”, diz.



Slanvy e Tamara Souza: as irmãs viram no artesanato uma fonte de renda

A relação com os trabalhos manuais vem de família. “A minha avó paterna era artesã, fazia crochê, tricô, tapeçaria, pintura. Eu cresci vendo ela crochecendo tapetes enormes e tricotando roupas para os netos, mas quando eu era criança não tinha interesse em ficar sentadinha mexendo com linhas”, diz. “Eu fui perceber a importância do saber manual só depois de adulta mesmo, tanto na saúde mental, porque é bom demais para a autoestima, como modo de vida, pois pode ser uma fonte de renda”, reflete.

Aprendeu a técnica sozinha, pela internet: “O bordado eu aprendi assistindo a vídeos no YouTube, depois fazendo cursos on-line bem organizados, com uma boa didática, com passo a passo para projetos específicos. Depois, eu fui adaptando para o que eu queria bordar, para o meu estilo e, assim, acabei desenvolvendo o meu próprio”, reflete.

Para Roberta, o bordado ocupa um lugar especial no imaginário das pessoas. “Isso diz muito sobre a posição do bordado no mundo do consumo de produtos, porque é algo que as pessoas consideram muito especial, tão especial que dificilmente alguém encomenda um bordado para si próprio”, é sempre para presentear, porque veem como um objeto de luxo, carregado de emoção, que traz consigo uma mensagem para além do produto”, destaca.

Uma única obra pode consumir quase uma semana de trabalho. “Para criar uma ilustração bordada, eu levo cerca de cinco dias de trabalho só bordando esse desenho. Quando eu faço a mesma ilustração, só que digital, em um tablet ou no computador, eu levo algumas poucas horas”, compara. Ainda assim, nem sempre esse tempo é percebido: “O tempo que uma peça demora para ser feita não necessariamente vai ser reconhecido como um fator que agrega valor, a não ser que fique muito óbvio, por meio do nível de detalhe e de refinamento, que o produto levou muito tempo para ser feito”, diz.

Hoje, Roberta trabalha principalmente com bordado realista em duas modalidades. O fineline é como se fosse uma ilustração de nanquim no papel, só que usando tecido como base e a linha de costura como tinta. Na pintura de agulha, a artesã usa muitas cores de linha para criar uma imagem realista com sombra, luz e volume. “É como se estivesse pintando um quadro, mas, no caso, o meu pincel é uma agulha”, explica.

Uma comunidade entre novels

Quando decidiu mudar completamente de carreira, Viviane Rodrigues não imaginava que o hobby que a acompanhava depois do expediente se transformaria em um ponto de encontro para centenas de pessoas em Brasília. “Sempre gostei de trabalho manual. Era jornalista, cobria política e economia e costurava como hobby. Até que tive um burnout e resolvi mudar o rumo da minha vida profissional”, lembra.

Fotos: Arquivo pessoal



Viviane Rodrigues, que comanda a Casa da Vivi, com um colete de tricô

Depois de pedir demissão, mudou-se para os Estados Unidos, onde conheceu um conceito que mudaria seus planos: “Morei três anos em Washington DC, e lá conheci um conceito novo para mim, o das LYS, as local yarn shops. Era algo que lembrava os nossos tradicionais armazinhos, mas com uma carinha de boutique e uma curadoria mais cuidadosa dos fios e produtos”, conta.

Ao voltar, a decisão já estava tomada: abriu a Casa da Vivi, loja inaugurada em 2019. A pandemia acelerou o negócio. “Naquele momento, muitas pessoas se interessaram por aprender tricô, crochê ou costura”, justifica. “Passei a oferecer cursos e produtos on-line e, assim, conquistei novos clientes. Tenho orgulho disso, pois sei que as manualidades ajudaram muitas mulheres a atravessarem aquela fase difícil de tanta ansiedade e incertezas”, relata.

Viviane percebeu que as pessoas buscavam pertencimento. “Entendi que o que as pessoas queriam eram formar comunidades e desejavam pertencimento. O manual é perfeito para isso”, reforça. Hoje, a loja atende públicos variados: “Atendemos desde idosas até crianças e adolescentes. Aos sábados de manhã, por exemplo, temos uma turma de crochê apenas para jovens. É uma maravilha ver o que essas meninas produzem”, diz.

Para ela, há uma satisfação que nenhuma tela reproduz. “Os processos são lentos e, ao terminar as peças, há o prazer incomparável de poder dizer: ‘foi feito por mim’”, afirma. E a ciência confirma os benefícios: “Falando especificamente do tricô, que é minha especialidade, podemos afirmar que os movimentos repetitivos dos pontos coordenados com a leitura atenta das receitas ajudam a manter o cérebro em uma atividade saudável. Há uma espécie de meditação ativa, em que atenção, foco, concentração e relaxamento caminham juntos”, explica.



Roberta Ferreira Barros aprendeu a bordar por vídeos na internet

Mais do que agulhas e linhas



Arquivo pessoal

Na Biblioteca Escolar Comunitária Valéria Jardim, em Brasília, o crochê ganhou um significado ainda maior. Ali, as agulhas dividem espaço com livros, poemas e histórias de vida. A coordenadora Sandra Emília Barros de Sousa conta que o projeto nasceu para ampliar o papel da biblioteca dentro da comunidade.

“A ideia nasceu do desejo de transformar a Biblioteca Escolar Comunitária Valéria Jardim em um espaço cada vez mais aberto à comunidade. A ideia era mostrar que a biblioteca vai muito além dos livros: ela pode ser um lugar de convivência, aprendizado e troca de experiências”, explica. “O crochê surgiu naturalmente, por ser uma prática acessível, afetiva e capaz de reunir pessoas de diferentes idades em torno de um mesmo propósito: aprender, ensinar e conviver”, diz.

Para Sandra, literatura e artesanato compartilham a mesma essência. “Assim como os livros preservam histórias e saberes, o crochê também carrega uma tradição passada de geração em geração. Unir estas duas culturas faz muito sentido, porque fortalece a cultura, incentiva a convivência e aproxima a comunidade”, afirma.

Muitos participantes procuram mais do que aprender uma técnica. “Na última turma, tivemos participantes que vieram por orientação médica, utilizando o crochê como uma atividade complementar para promover o bem-estar e estimular a saúde mental, inclusive em casos de demência e doença de Alzheimer”, destaca. “O projeto fortalece vínculos, cria amizades, melhora

a autoestima e oferece um momento de bem-estar em meio à rotina. Muitas pessoas chegam procurando aprender crochê, mas acabam encontrando um espaço de acolhimento, escuta e pertencimento”, resume.

Os encontros inspiraram até uma iniciativa literária. “Aproveitamos esse rico compartilhamento de histórias para aproximar a literatura da arte do crochê, incentivando as participantes a registrarem suas memórias e experiências por meio da escrita. Ainda este ano lançaremos um livro de contos escritos pelas próprias participantes”, conta.

Entre tantas histórias, uma marcou Sandra especialmente. “Uma das participantes nos contou que era muito tímida, enfrentava um quadro de depressão e tinha dificuldade em encontrar um propósito para a vida. Quando chegou ao grupo, buscava apenas uma atividade para ocupar o tempo, mas encontrou muito mais do que isso. Hoje, ela se sente feliz, conquistou uma profissão confeccionando peças de crochê, criou laços de amizade e, o mais bonito: passou a ensinar outras pessoas”, relata.

Entre tradição e inovação

Especialistas afirmam que esse movimento está longe de ser apenas uma moda passageira. A física, professora e pesquisadora Anna Elisa de Lara encontrou no bordado um caminho para unir ciência e criatividade. “Venho de uma família que cultiva diversos tipos de manualidades e já tinha contato com bordado

em ponto cruz desde a adolescência. Mas o bordado livre só chegou na minha vida em 2019, durante um período difícil no puerpério do meu primeiro filho. Ali, o bordado livre me resgatou. Ele me ajudou a encontrar o caminho de volta para mim mesma, num momento em que eu não me reconhecia mais”, relembra.

Durante a pandemia, notou uma dificuldade comum entre bordadeiras: escolher e combinar cores. Sua formação em física apontou uma solução. “Como sou mestre em ensino de física, comecei a pensar sobre formas de estudar isso, sistematizar, criar um método e facilitar o acesso a esse conhecimento”, diz. A ideia virou um aplicativo que mediu, com um colorímetro, as 444 cores da principal marca de linhas do Brasil. “Paramos de escolher cores na sorte e passamos a ter um caminho objetivo que nos leva à harmonia”, afirma.

Para ela, tecnologia e artesanato podem ser aliadas. “A tecnologia pode não apenas oferecer formas de facilitar os processos mais desgastantes, como a criação dos riscos ou a escolha de cores. Mas, principalmente, aproximar os entusiastas do conhecimento e da oportunidade de começar uma nova atividade”, afirma. “Vejo a busca por atividades manuais como uma forma de reencontro, de resgate do prazer de fazer e de criar. Essas atividades devolvem a regulação, proporcionam benefícios semelhantes à meditação, permitem a expressão humana criativa e contribuem para a saúde mental”, explica.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



“Venho de uma família que cultiva diversos tipos de manualidades e já tinha contato com bordado em ponto cruz desde a adolescência. Mas o bordado livre só chegou na minha vida em 2019

Anna Elisa de Lara,
física, professora e pesquisadora

Replicando tendência

Já para a consultora de imagem e designer de moda Niágara Tavares, o retorno do artesanal acompanha transformações no consumo. “A moda é um fenômeno que reflete um comportamento social”, diz. “Se as passarelas trazem o handmade como microtendência, em termos de comunicação visual, a réplica dessa tendência

Grupo de crochê da Biblioteca Escolar Comunitária Valéria Jardim, idealizado por Sandra Emília: compartilhamento

é imediata para a massa”, destaca. Ela cita a Copa do Mundo de 2026: “Aqui no Brasil, grande parte da população faz renda com artesanato, algo forte em nossa cultura, e teve destaque agora na Copa com a trend Brasilcore, que evidencia as potências do nosso país, e as manualidades são uma delas”, afirma.

Para Niágara, escolher uma peça feita à mão é também um posicionamento. “Valorizar o slow fashion é respeitar o tempo de produção de uma peça, a cadeia produtiva e a valorização de todos os profissionais envolvidos nela até chegar na peça pronta para uso”, diz. “Esse lifestyle passa pela roupa em expressão de identidade, atravessa os hobbies e as manualidades para fazer fora da tela, o que culmina em muitos jovens se reunindo em clubes do crochê ou grupos de leitura e crochê”, observa. Ainda assim, pondera sobre o consumo: “Que o crochê e o artesanal são atemporais quando se trata de tendência, já sabemos. Mas, em termos de consumo, infelizmente não tenho tantas esperanças, pois requer uma reeducação mundial”, afirma.

O coordenador do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, professor Wladimir Rodrigues da Fonseca, explica o sucesso das manualidades pelo modo de vida contemporâneo. “Porque essas atividades oferecem exatamente o que a vida digital tira da gente. O celular vive nos puxando para todos os lados, com notificação atrás de notificação. O trabalho manual faz o caminho contrário: é uma coisa de cada vez”, afirma.

Para ele, os benefícios emocionais são consistentes. “As pessoas relatam mais calma, melhora no humor e até a sensação de pensar com mais clareza. O ato de criar ajuda a tirar a pessoa daquele turbilhão de pensamentos repetitivos, dá uma sensação de controle e competência e ajuda a transformar uma angústia difusa em algo organizado e concreto”, diz. “O tricô e o crochê são quase perfeitos para isso, porque misturam o movimento repetido, que embala, com o pequeno desafio de cada ponto, que mantém o interesse”, explica.

Há, ainda, um benefício coletivo. “Esses grupos criam um espaço que não é nem a casa nem o trabalho, mas um terceiro lugar, onde a convivência acontece de um jeito mais leve. Quem sabe ensina, quem está começando aprende, e isso cria papéis, troca e vínculo”, conclui.

Ao longo da reportagem, as histórias de artesãs, empreendedoras, professoras e pesquisadoras mostram que, embora utilizem linhas, agulhas, tecidos e novelos, todas costuram algo muito maior do que peças de roupa ou objetos decorativos. Elas criam memórias, fortalecem comunidades, preservam conhecimentos ancestrais e encontram, no ritmo paciente das mãos, uma forma de resistir à velocidade do mundo. No fim das contas, talvez o verdadeiro valor do fazer manual seja lembrar que algumas das coisas mais importantes da vida, como o afeto, o pertencimento e a criatividade, também são construídas ponto por ponto.

Comportamento

Brasil e Noruega se enfrentam hoje, às 17h, pelas oitavas de final da Copa do Mundo, reunindo jogadores com trajetórias marcadas por livros raros, infância difícil e homenagens à família

POR GIOVANNA KUNZ

Brasil e Noruega entram em campo neste domingo, às 17h, em um confronto que vale vaga nas quartas de final da Copa do Mundo de 2026. Dentro das quatro linhas estarão alguns dos principais nomes do futebol mundial, mas as histórias que carregam longe dos gramados também chamam atenção. Entre campanhas de moda, coleções de livros históricos, infância de dificuldades, homenagens familiares e hábitos inusitados, os protagonistas do duelo acumulam curiosidades que vão muito além da bola.

O principal nome da Noruega é Erling Haaland. Dono de números impressionantes no futebol europeu, o atacante construiu uma imagem que mistura força física, disciplina e uma personalidade bastante peculiar.

Com 1,95 metro de altura e cerca de 90 quilos, Haaland é frequentemente comparado a um viking moderno. Seu estilo de jogo intimida adversários pela velocidade combinada com o porte físico, tornando-o um dos atacantes mais difíceis de ser marcado no futebol mundial.

Outra curiosidade é que, na seleção norueguesa, o atacante estampa na camisa o nome "Braut Haaland". A escolha é uma forma de homenagear também o sobrenome da mãe, Gry Marita Braut, e reforçar a importância dos dois lados da família em sua trajetória.

Mas suas excentricidades vão além do campo. O norueguês revelou que pensa em futebol praticamente o tempo todo e até programou o despertador para tocar a música oficial da Liga dos Campeões. Em outra ocasião, viralizou nas redes sociais ao publicar uma foto durante um voo de sete horas afirmando ter viajado "sem celular, sem comida, sem água e sem dormir", apenas olhando o mapa da aeronave.

A rotina também chama atenção. Haaland costuma consumir aproximadamente seis mil calorias por dia para manter o condicionamento físico. Entre seus hábitos estão exercícios cortando lenha na floresta e o consumo de leite cru após alguns treinamentos.

Literatura e agente brasileira

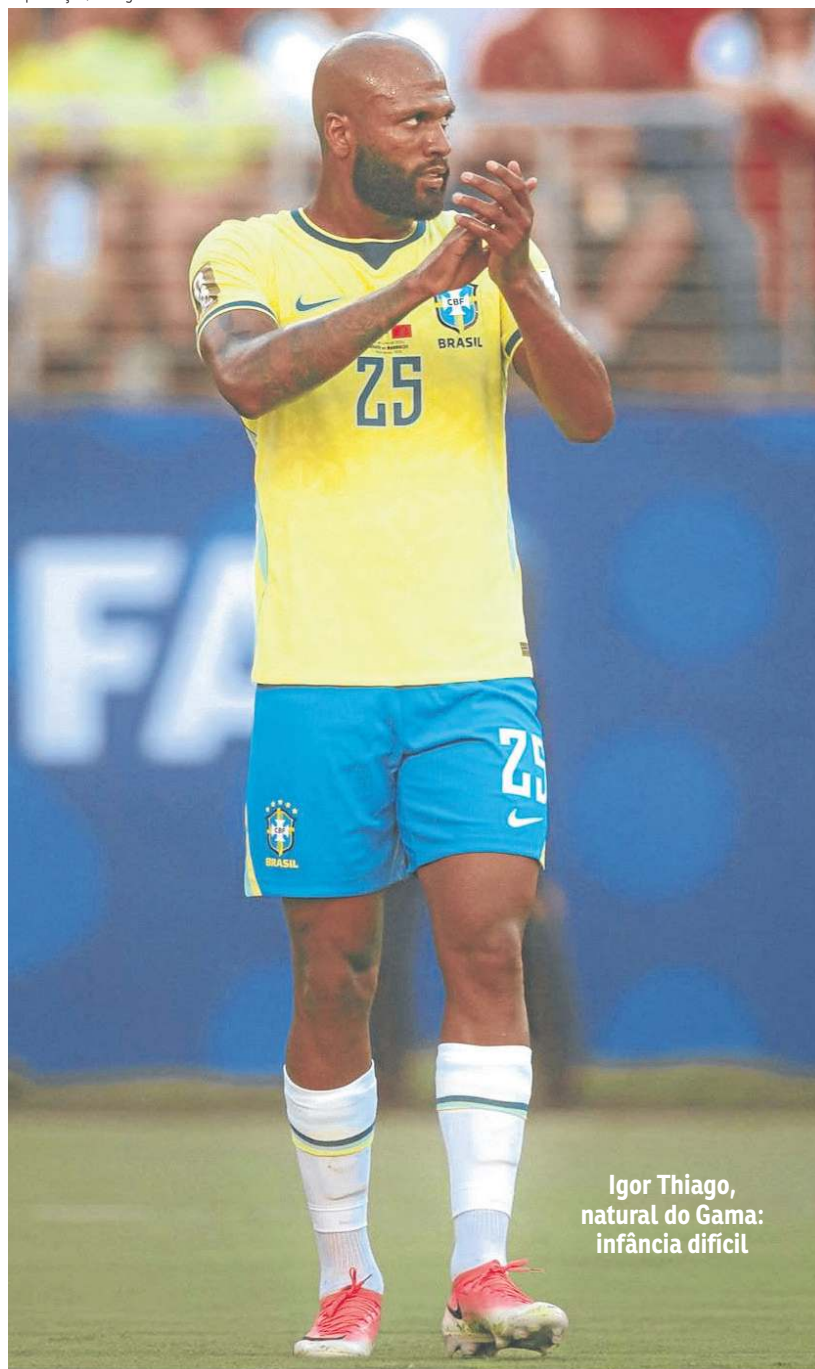
Apesar da fama de homem forte, outro lado pouco conhecido do atacante envolve a preservação da cultura norueguesa. Em parceria com o pai, Alf-Inge Haaland,

ENTRE VIKINGS, MODA E SUPERAÇÃO

AFP



Reprodução/Instagram



Igor Thiago,
natural do Gama:
infância difícil

Bruno Guimarães faz homenagem à família com a camisa 39 no Newcastle: número do táxi do pai

ele comprou uma raríssima edição de 1594 da obra Saga dos Reis, escrita por Snorri Sturluson, considerada um dos livros mais valiosos da história da Noruega.

Embora tenha admitido que nunca foi um grande leitor, Haaland resolveu doar a obra para a biblioteca pública de Bryne, cidade onde cresceu. A única exigência foi que o livro permanecesse exposto para inspirar estudantes locais. O exemplar também passou a integrar um projeto de incentivo à leitura nas escolas da região.

Dentro de campo, Haaland também carrega um importante legado familiar. Seu pai disputou a Copa do Mundo de 1994 pela Noruega, e agora o atacante lidera uma nova geração que devolveu o país ao Mundial após quase três décadas.

Aliás, a seleção norueguesa virou símbolo de uma curiosidade desta Copa: a presença dos chamados “nepobabies” do futebol. Além de Haaland, o elenco conta com Kristian Thorstvedt, filho do ex-goleiro Erik Thorstvedt, e Alexander Sørloth, herdeiro do ex-atacante Gøran Sørloth, todos filhos de jogadores que defenderam a Noruega na Copa de 1994. No banco de reservas, outra coincidência liga passado e presente: o atual técnico, Ståle Solbakken, foi companheiro dos pais desses jogadores na seleção norueguesa durante a Copa do Mundo de 1998.

A história do treinador também guarda um episódio impressionante. Em 2001, quando defendia o Copenhagen, Solbakken sofreu uma parada cardíaca durante um treinamento. Seu coração ficou sem bater por cerca de sete minutos até que ele fosse reanimado pelos médicos. O episódio encerrou precocemente sua carreira como jogador, mas anos depois ele retornou ao futebol como treinador e hoje comanda a seleção da Noruega.

Outro detalhe pouco conhecido sobre Haaland envolve uma brasileira. Grande parte da fortuna do atacante passa pelas mãos da advogada paulista Rafaela Pimenta, uma das agentes esportivas mais influentes do mundo.

Foi ela quem conduziu a negociação da transferência do Borussia Dortmund para o Manchester City em 2022, considerada uma das maiores da década. Pelo trabalho, Rafaela recebeu o prêmio de Melhor Transferência do Ano no Globe Soccer Awards e também foi eleita a Melhor Agente da Europa pelo prêmio Golden Boy.

Moda e experiência

Enquanto Haaland representa o presente da Noruega, Alisson Becker simboliza a experiência brasileira. Convocado para a Seleção há mais de 10 anos, o goleiro também ganhou destaque recentemente fora do futebol.

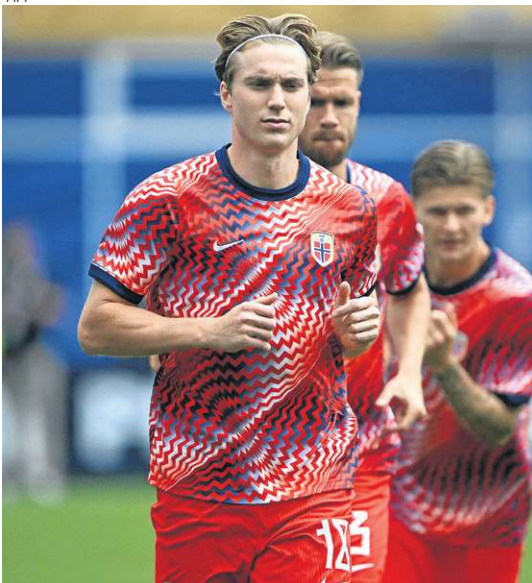
Conhecido pelo estilo discreto e elegante, Alisson tornou-se embaixador global da Tommy Hilfiger e estrelou a campanha da coleção Primavera/Verão 2026 da marca de óculos. Nas imagens, aparece usando modelos produzidos parcialmente com materiais reciclados e componentes de origem biológica, reforçando também um discurso ligado à sustentabilidade.

AFP



Erling Braut Haaland, jogador mais famoso da Noruega: peculiaridades

AFP



Kristian Thorstvedt, filho do ex-goleiro Erik Thorstvedt

Histórias de resiliência

Outro brasileiro que coleciona uma trajetória de superação é Lucas Paquetá. O meia esteve muito perto de ser dispensado ainda nas categorias de base do Flamengo. Aos 15 anos, media apenas 1,53 metro e sofria com um problema de crescimento ósseo. A diferença física para os adversários fazia com que perdesse espaço e fosse deixado fora de diversas partidas.

Familiares insistiram para que o clube mantivesse o atleta. O desenvolvimento aconteceu gradualmente e, poucos anos depois, Paquetá já aparecia completamente diferente, com 1,80 metro de altura e treinando entre os profissionais.

Outra história emocionante do elenco brasileiro é a do atacante Igor Thiago. Natural do Gama, no Distrito Federal, ele começou a jogar em um projeto social da região e caminhava aproximadamente oito quilômetros para participar dos treinamentos.

A infância foi marcada por dificuldades financeiras. Após perder o pai ainda na adolescência, viu a mãe trabalhar como gari para sustentar a família. Segundo o próprio jogador, chegou a receber convites para entrar no mundo do crime e das drogas, mas escolheu seguir o sonho de ser jogador profissional.

A trajetória passou por clubes pequenos, como o Verê, no Paraná, antes de chamar atenção do Cruzeiro.

O esforço era reconhecido pelos treinadores. Igor costumava chegar antes dos treinos e permanecer sozinho no campo após o encerramento das atividades para aperfeiçoar fundamentos.

Depois, passou pelo Ludogorets, da Bulgária, conquistou títulos nacionais, brilhou no Club Brugge, da Bélgica, e acabou negociado com o Brentford por mais de R\$ 200 milhões, tornando-se a contratação mais cara da história do clube inglês. Na Premier League, foi eleito o melhor jogador de um dos meses da competição, consolidando a ascensão iniciada nos campos de terra do Distrito Federal.

Outro nome da Seleção que leva uma história especial consigo é Bruno Guimarães. O volante utiliza a camisa número 39 no Newcastle como homenagem ao pai, que trabalhou durante anos como taxista utilizando justamente o carro de número 039. O gesto transformou um simples número em símbolo da relação familiar construída antes mesmo da fama internacional.

Tabu a ser quebrado

Enquanto o Brasil aposta em jogadores moldados por histórias de superação, a Noruega chega embalada por um retrospecto curioso. Apesar da tradição brasileira no futebol mundial, a Seleção jamais venceu os noruegueses. Os dois países já se enfrentaram quatro vezes ao longo da história, e a Noruega permanece como a única seleção que encarou o Brasil ao menos uma vez e nunca foi derrotada.

Agora, esse tabu estará novamente em jogo. Se para os brasileiros o objetivo é manter vivo o sonho do hexacampeonato, para os noruegueses, a partida representa mais um capítulo da geração liderada por Haaland, que devolveu o país ao protagonismo internacional.

Entre campanhas de moda, livros históricos, homenagens aos pais, caminhadas de quilômetros para treinar, dificuldades financeiras e hábitos incomuns, Brasil e Noruega mostram que as maiores histórias da Copa nem sempre são escritas apenas com gols.

Entre movimentos delicados e força corporal, a dança do ventre conquista praticantes de diferentes idades, fortalece a autoestima e ajuda a ressignificar a relação com o próprio corpo

POR GIOVANNA KUNZ

Além dos figurinos brilhantes, dos lenços com moedas e dos movimentos sinuosos, a dança do ventre tem se consolidado como uma prática que promove saúde física, bem-estar emocional e autoconhecimento. Embora ainda seja cercada por estereótipos e frequentemente associada apenas à sensualidade, a modalidade vem conquistando cada vez mais adeptos por proporcionar um espaço de acolhimento, expressão artística e fortalecimento da autoestima.

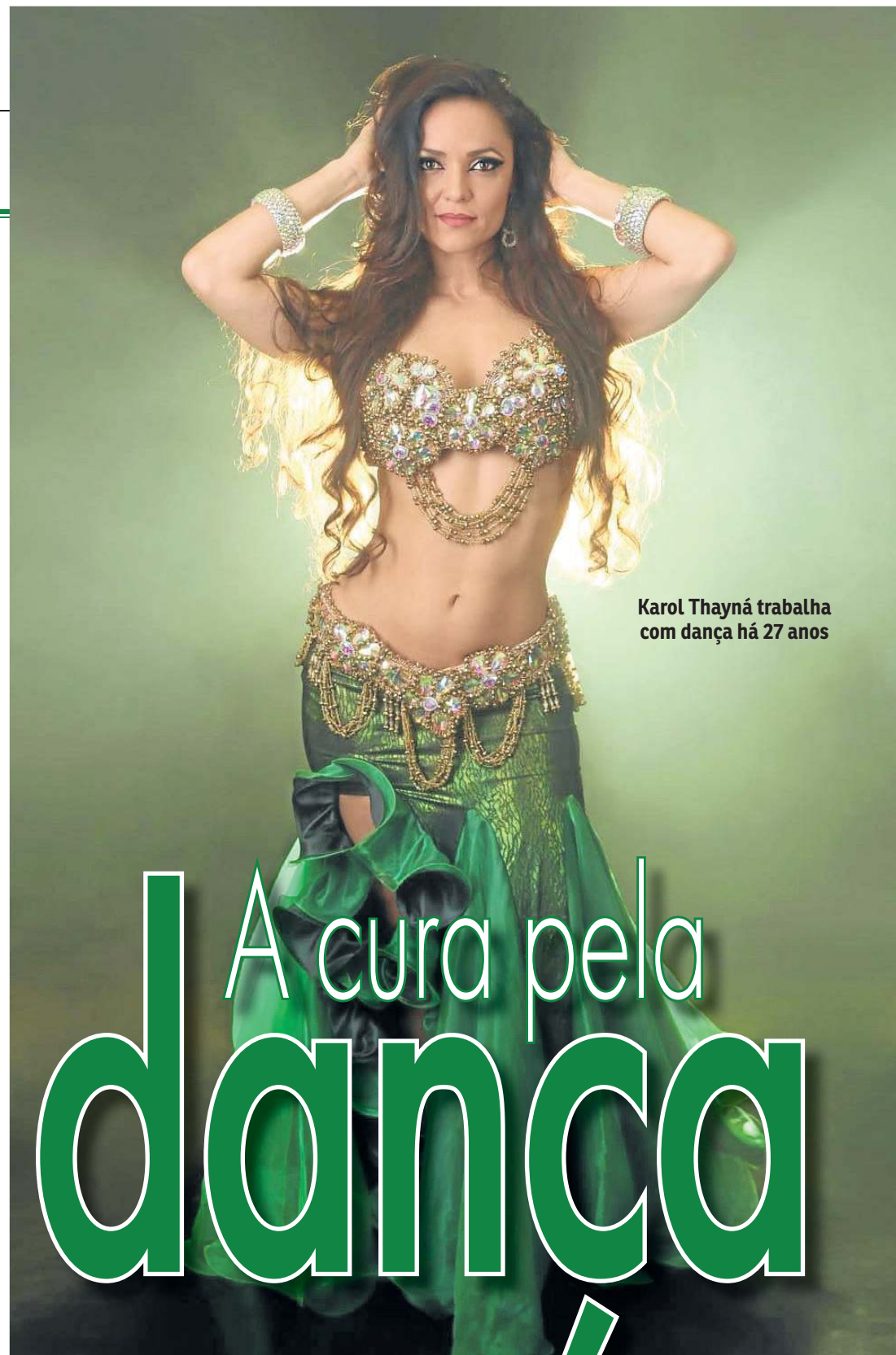
Originária do Oriente Médio e do Norte da África, a dança do ventre reúne diferentes estilos e tradições culturais que atravessaram gerações. Hoje, no Brasil, ela é praticada por pessoas de diferentes idades, corpos e níveis de experiência, mostrando que a arte vai muito além da estética.

Segundo a professora, bailarina e coreógrafa Karol Thayná, campeã internacional de dança do ventre e proprietária do Espaço Cultural Karol Thayná, em Sobradinho, um dos maiores desafios da modalidade ainda é combater preconceitos. “A sexualização da arte da dança do ventre é o maior problema que enfrentamos. Nesse contexto, mulheres e homens pensam de forma errônea sobre o que a arte representa”, afirma.

A psicóloga, professora e bailarina profissional Raila Cardoso, proprietária do Salim Studio, especializado em danças árabes, em Taguatinga, reforça que esse é o principal equívoco sobre a modalidade. “É uma dança sensual, mas esse não é o foco. Ela é uma expressão artística e cultural muito rica, que carrega tradição e beleza em diversos estilos”, explica.

Além da riqueza cultural, as especialistas destacam que a prática oferece benefícios que vão muito além da dança. “Fisicamente, melhora postura, coordenação motora, condicionamento físico, consciência corporal, flexibilidade, força e outros benefícios associados à prática de atividade física. Emocionalmente, fortalece a autoestima, a autoconfiança, trabalha o gerenciamento de limitações e a superação de desafios. Mentalmente, funciona como um momento de autocuidado, socialização, autodisciplina e diversão, reduzindo o estresse, promovendo bem-estar e criando vínculos sociais e afetivos”, detalha Raila.

Karol também observa essas mudanças na rotina das alunas. “As alunas relatam sempre uma mudança na autoestima, contato com seu lado delicado e feminino. A dança empodera e melhora a percepção que elas têm de si.”



Karol Thayná trabalha com dança há 27 anos

A cura pela dança

Um reencontro com o próprio corpo

A secretária Paula de Lima Araújo, 42 anos, sonha em aprender dança do ventre desde a adolescência. O primeiro contato aconteceu ao assistir à novela *O clone*, mas foi apenas na vida adulta que conseguiu realizar esse desejo. “Conheci a dança por meio da novela *O clone* na adolescência, mas só pude realizar esse sonho na fase adulta”, lembra.

A primeira aula trouxe uma descoberta inesperada. “Foi encantador redescobrir o meu corpo e se encantar

com cada movimento lindo que ele é capaz de fazer. Superou minhas expectativas.”

Com o passar do tempo, ela percebeu transformações que ultrapassaram o aprendizado da técnica. “A consciência e a coordenação corporal são a primeira mudança visível. A cada aula você descobre evoluções e bloqueios em movimentos que antes não conseguia realizar. Em seguida vem a autoestima. Você começa a se olhar com admiração e enxerga uma beleza que o cotidiano e as atribuições diárias apagam dos nossos olhos. Ela devolve a beleza do feminino.”

Outro aprendizado marcante aconteceu durante as aulas de musicalidade. “O que mudou minha vida foi aprender a ouvir a música em seus detalhes, não só a

voz, mas também as nuances dos instrumentos. Inserir vida na música através dos movimentos corporais e trabalhar os braços e as expressões faciais fazem diferença até na vida fora da dança”, ressalta.

Hoje, Paula afirma que a modalidade transformou sua forma de enxergar a si mesma. “A dança me ensinou a me olhar com mais amor e beleza. Tirou o preconceito de que para dançar preciso de determinado corpo. Que idade é só um número. Eu me sinto viva, capaz e belíssima”, celebra.

A história da professora da educação básica Bárbara González da Silva Pereira, 30 anos, também mostra o impacto da dança para além da atividade física. Ela conta que começou a praticar em um momento delicado da vida, enquanto enfrentava ansiedade, tristeza e ajustes na medicação psiquiátrica.

“Uma amiga me convidou para fazer uma aula. Eu estava passando por um momento bem ruim, acertando remédios psiquiátricos, chorava todo dia, meio perdida em mim mesma. Foi um convite que iluminou minha vida para alguma direção. Motivou-me a me movimentar em direção à vida novamente”, afirma.

Na primeira aula, o acolhimento foi determinante para que permanecesse. “Fui escutada, fui vista, fui aceita e bem-vinda. Durante a aula, percebi que estava ali, viva, estava bem, aproveitando e me divertindo. Superou qualquer expectativa que eu tinha.”

Ela define a dança como um verdadeiro ponto de virada. “A dança entrou como um bote salva-vidas. Senti como se uma mão estivesse me tirando do fundo do poço com todo carinho e amor. Foi e tem sido minha cura, me fortalecendo emocionalmente e até espiritualmente”, reflete.



Raíla Cardoso, 33, comanda o Salim Studio, escola de dança especializada no ensino de danças árabes

BENEFÍCIOS DA DANÇA DO VENTRE

- Melhora da postura e da consciência corporal
- Fortalecimento da musculatura, especialmente do assoalho pélvico
- Aumento da coordenação motora, flexibilidade e mobilidade
- Estímulo à autoestima e à autoconfiança
- Redução do estresse e promoção do bem-estar
- Incentivo ao autocuidado e ao autoconhecimento
- Valorização da diversidade de corpos, idades e experiências
- Contato com uma manifestação artística e cultural milenar

As mudanças físicas vieram naturalmente. “Perdi peso e afinei a cintura, mas foi principalmente emocionalmente e socialmente. Passei a viver melhor meus dias, a enfrentar com mais flexibilidade e ‘jogada de quadril’ os desafios da vida. Eu me tornei mais feliz, mais leve, menos rígida. Foi um lindo reencontro comigo mesma.”

Entre os momentos mais marcantes está a última apresentação que fez. “Na última apresentação, escutei da minha irmã: ‘Nossa, fiquei muito emocionada, porque você se encontrou, você está feliz’. Saber que transmito alegria para minha família dançando mexeu bastante comigo”, conta.

Para todos

As especialistas reforçam que não existe um perfil ideal para começar. “A dança não tem contraindicação em relação à idade ou ao tipo de corpo. Se não houver doença preexistente que impeça por orientação médica, ela pode até ser uma aliada no tratamento de diversas doenças, pois fortalece o assoalho pélvico, melhora a mobilidade das articulações, a postura e ainda queima muitas calorias”, explica Karol.

Raíla complementa que qualquer pessoa pode aprender. “A dança do ventre é para todas as idades e biotipos, e não é necessário ter experiência prévia. Cada pessoa aprende no seu ritmo, respeitando seus próprios limites e objetivos.”

Outro aspecto importante, segundo ela, é a forma como a modalidade transforma a relação com o corpo. “Ela incentiva a pessoa a conhecer e valorizar o próprio corpo pelo que ele é capaz de fazer, e não apenas pela aparência. Com o tempo, muitas alunas desenvolvem mais confiança, aceitação e uma relação mais gentil consigo mesmas”, ressalta.

Karol acrescenta que esse processo começa antes mesmo da aula. “A bailarina precisa se sentir bela para explorar seu lado feminino. Acessórios, figurinos e cuidados com a aparência iniciam o processo do despertar da deusa. É um cuidado que se estende além das aulas.”

Para ambas, o maior desafio é preservar e divulgar a verdadeira essência dessa manifestação artística. “O maior desafio é transmitir a técnica com respeito às origens e à cultura, mostrando que é uma dança com grande riqueza cultural, artística e histórica”, diz Raíla.

No fim das contas, a mensagem das professoras é a mesma: basta dar o primeiro passo. “Nosso lema é: dance para se conhecer... Aprenda a se amar!”, incentiva Karol.



Bárbara Gonzáles, 30 anos, encontrou na dança do ventre um lugar de acolhimento

Paula Araújo, 42, encantou-se pela manifestação artística ainda adolescente, mas só começou a praticar na fase adulta



O aumento das cirurgias de catarata entre pessoas mais novas reforça que o diagnóstico independe da idade

ANA MILETTI*

Antigamente descrita como opacificação da lente natural do olho, a catarata é uma degradação da qualidade óptica do cristalino. Essa condição bloqueia e distorce a passagem da luz, o que causa uma visão turva ou embaçada, e pode ter diversas causas, como diabetes, traumas oculares e exposição excessiva aos raios UVs. Na maioria dos casos, o fator de maior importância é o envelhecimento ocular e a senilidade dos olhos. No entanto, as operações cirúrgicas corretivas para catarata em pessoas mais novas têm aumentado nos últimos anos.

Clécio Rodrigues, professor de história, relata que precisou fazer a cirurgia aos 52 anos após uma recomendação médica. “Usei óculos desde muito jovem, e estava querendo me livrar dele. Tinha uma catarata nível 1 evoluindo para nível 2, o médico me disse que algum dia eu precisaria fazer, então eu aproveitei”, afirma ele, que não necessita mais do uso de óculos.

Essas alterações na visão podem começar a ocorrer depois dos 40 anos, mas os sintomas mais graves se manifestam, geralmente, após os 60. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do *Relatório Mundial sobre a visão* (2024), 65 milhões de pessoas têm problemas associados à catarata, o que a torna uma doença muito comum e perigosa se não for tratada corretamente.

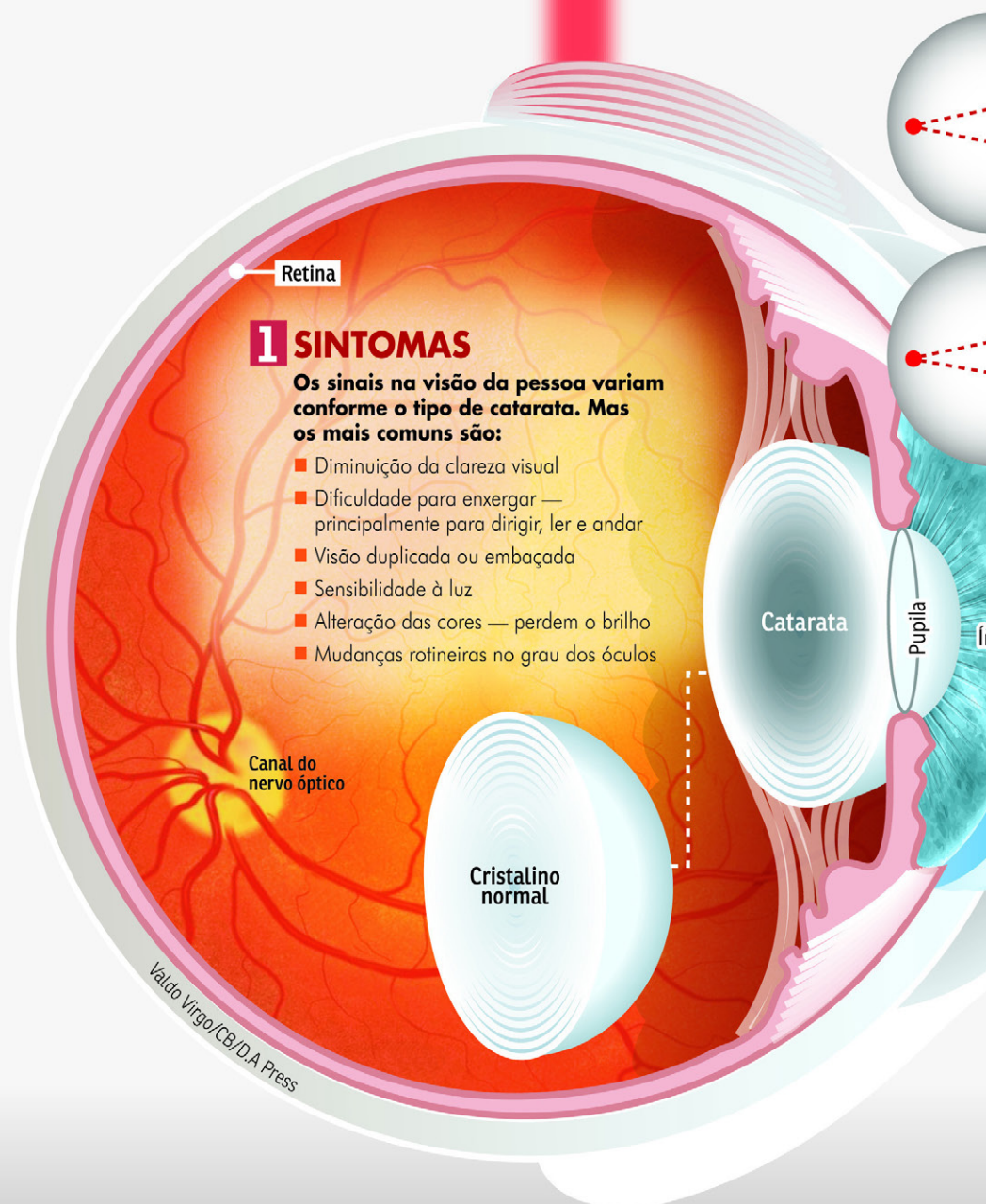
O médico Bruno Fontes, diretor da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, afirma que o aumento das cirurgias de cataratas feitas entre uma parcela mais jovem não se dá pela mudança de hábitos, por exemplo, o uso abundante de telas, mas, sim, pela tecnologia de excelência empregada nas operações. “A cirurgia atualmente é de alto nível, podendo ser empregada em correções de graus em pessoas com mais de 55 anos de idade. Então, não é preciso esperar a condição amadurecer.”

Além disso, o oftalmologista relembra que, com o aumento da expectativa de vida da população, é normal que a maioria das pessoas busque tratar suas condições antes para conseguir envelhecer com uma melhor qualidade de vida.

Para casos de pessoas com diabetes ou que fazem uso de medicamentos com corticoides, a formação de catarata precoce é mais recorrente. O restante da população pode tomar certas atitudes que retardam o acontecimento dessa doença, como o uso de óculos de Sol quando há a exposição direta. “Apesar do avanço da tecnologia, não existem ainda mecanismos que consigam retardar efetivamente esse quadro”, afirma Bruno.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Visão impa



Retina

1 SINTOMAS

Os sinais na visão da pessoa variam conforme o tipo de catarata. Mas os mais comuns são:

- Diminuição da clareza visual
- Dificuldade para enxergar — principalmente para dirigir, ler e andar
- Visão duplicada ou embaçada
- Sensibilidade à luz
- Alteração das cores — perdem o brilho
- Mudanças rotineiras no grau dos óculos

Catarata

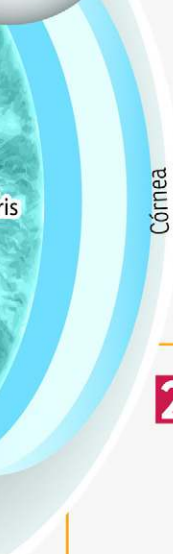
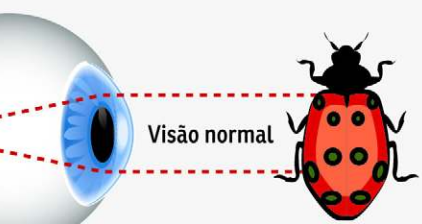
Pupila

Canal do nervo óptico

Cristalino normal

Valdo Virgo/CB/D.A Press

catada



3 TRATAMENTO

- A única forma de retirada da catarata é por meio de cirurgia, que consiste na substituição do cristalino por uma lente intraocular.



2 DIAGNÓSTICO

- Exames como lâmpada de fenda e mapeamento de retina, realizados por um oftalmologista, conseguem avaliar a transparência do cristalino e verificar a existência ou não da catarata no olho do paciente. Recomenda-se que esses exames sejam feitos anualmente por pessoas com mais de 65 anos, e uma vez a cada dois anos por pessoas mais jovens.

4 RECUPERAÇÃO

- A operação dura entre 15 e 30 minutos e o paciente retorna para casa no mesmo dia, seguindo as recomendações médicas de repouso e uso de colírios. Importante lembrar que cada olho é feito em um dia, para que o paciente consiga recuperar um dos lados e evitar infecções.

Palavra do especialista

Os sintomas vistos em pessoas mais jovens são diferentes dos vistos em pessoas idosas?

No tocante à manifestação da catarata, quando se trata do envelhecimento natural do cristalino, pacientes mais idosos tendem aos sintomas de embaçamento progressivo e dificuldade para visualização em geral, independentemente da distância. Entretanto, pacientes jovens também podem desenvolver opacidade e reportar sintomas semelhantes, muitas vezes negligenciados em consultas de rotina, mas que, diante do especialista, conclui-se tratar de catarata.

O olho, quando mais jovem, possui tecidos mais elásticos e a cápsula do cristalino é mais resistente. Nesse sentido, a cirurgia torna-se facilitada ou mais complexa?

Embora o aparelho utilizado para remoção da catarata seja o mesmo, independentemente da idade, devido ao grau de opacidade do cristalino ser menor em pacientes jovens, o cirurgião geralmente necessita de menos energia do aparelho no processo cirúrgico.

Muitas pessoas têm procurado a cirurgia de catarata devido a tecnologia dela para, por exemplo, a correção do grau. Essa busca pode ser feita ou o procedimento deve ser realizado somente em casos de catarata?

Até pouco tempo atrás, a cirurgia de catarata encontrava indicação apenas em casos de opacidade do cristalino, mais comum em pacientes idosos. Porém, com o avanço da tecnologia na área oftalmológica, principalmente nos aparelhos que auxiliam o cirurgião na remoção do cristalino, bem como nas lentes intraoculares que devolvem a qualidade visual, a cirurgia torna-se uma excelente opção para disfunções do cristalino que manifestem graus, mesmo que sem opacidade considerável.

Carlos José de Souza é cirurgião oftalmológico

Quando a amizade acaba

Especialistas explicam por que o rompimento de amizades de longa data provoca sofrimento intenso e, muitas vezes, é pouco compreendido pela sociedade

POR GIOVANNA KUNZ

Quando um relacionamento amoroso termina, geralmente há espaço para o sofrimento. Amigos perguntam como a pessoa está, familiares oferecem apoio e a sociedade reconhece aquela perda como um momento difícil. Já o fim de uma amizade costuma seguir um caminho silencioso, solitário e, muitas vezes, invisível. Apesar disso, especialistas afirmam que a dor pode ser tão intensa quanto, ou até maior, do que a provocada por um término amoroso.

O estudante Mateus Bilac, de 22 anos, conhece bem esse sentimento. O rompimento aconteceu após anos de desgaste em uma amizade que durou mais de uma década. "Foi um fim lento devido à distância, ao descaso e à tortura emocional. Diria que o principal motivo foi tudo isso combinado", relata.

Segundo ele, a decisão de se afastar veio quando percebeu que a relação já não era a mesma. "A gente não conversava mais como antes, e a pessoa

Freepik

obviamente não se importava em como as ações dela me prejudicavam. Ali decidi me afastar", afirma.

O estudante conta que o rompimento foi especialmente difícil, porque a amizade fazia parte de sua história desde a infância. "Era uma amizade de mais de 10 anos. Crescemos e brincamos juntos, íamos à casa um do outro. Foi muito difícil no fim, porque passamos boa parte da vida ligados."

Além do desgaste gradual, um episódio marcou o rompimento. Segundo Mateus, a amiga chegou a afirmar que tiraria a própria vida e desapareceu por semanas. Depois, retornou dizendo que aquilo havia sido um teste para que ele se acostumasse com a ideia de sua morte.

Apesar de ter contado com o apoio da mãe durante

o processo, ele acredita que a sociedade ainda minimiza esse tipo de perda. "Acho que é um luto que as pessoas não levam a sério, porque muitas veem amizades quase como algo descartável."

Rompimento de uma vida

A estudante M. C., também de 22 anos, viveu uma experiência semelhante. Ela se afastou de uma amiga de infância após uma viagem em que presenciou comportamentos que considerou tóxicos entre a amiga e o namorado. "Nós crescemos juntas. Nos conhecemos aos 10 anos e passamos por muitas fases da vida lado a lado", conta.

O fim da amizade representou a perda de uma parte importante de sua trajetória. "O mais difícil foi





O fim de amizades, normalmente, não é causado por uma grande briga, mas por pequenas divergências ao longo do tempo

perder toda a história que aquela pessoa carregava comigo. Era alguém que esteve presente durante praticamente toda a minha vida.”

Para ela, o sofrimento chegou a ser maior do que o provocado por relacionamentos amorosos. “Uma amizade que eu amo de verdade, eu construo com a expectativa de que dure para a vida inteira. Essa pessoa acaba se tornando parte da família. Por isso, romper uma amizade assim foi, para mim, como viver um luto em vida.”

Três anos depois do rompimento, a ausência ainda é sentida em momentos importantes. “Em uma conquista, em uma tragédia, no início ou fim de um relacionamento, muitas vezes ainda me pego imaginando como seria contar essas coisas para ela.”

Deixando para trás

O estudante L. B., de 23 anos, também enfrentou o fim de uma amizade de longa data. No caso dele, o rompimento aconteceu após um afastamento gradual e incompatibilidades que foram se acumulando ao longo do tempo. “Percebi que não havia sintonia, que não estávamos mais conversando no sentido de nos entendermos. Estávamos juntos apenas por inércia e pela história.”

Ele afirma que o mais difícil foi perder uma convivência que considerava única. “Tínhamos um laço único e que, acredito eu, só nós entendíamos.”

Embora não tenha vivenciado uma tristeza intensa após o término, o estudante descreve sentimentos complexos. “A reação principal foi de apatia. Hoje, não

existe exatamente uma saudade, mas uma consciência de que aquilo ficou no passado e jamais voltará.”

Para ele, a principal lição foi compreender que nem todos os vínculos são permanentes. “Hoje procuro aproveitar ao máximo as amizades que tenho, enquanto tento oferecer o melhor que posso.”

A ciência explica

De acordo com o psicólogo Wladimir Rodrigues, coordenador do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, a dor provocada pela perda de uma amizade é real e possui bases biológicas. “Há estudos que mostram que a dor física e a dor social compartilham circuitos neurais semelhantes. Quando perdemos alguém de quem gostamos, o cérebro aciona mecanismos muito parecidos com os envolvidos na dor de uma lesão física”, explica.

Segundo o especialista, uma das razões para o sofrimento ser tão intenso é que o fim das amizades costuma gerar um “luto não reconhecido”. “Quando um casamento acaba, existe uma cultura preparada para acolher essa dor. Quando uma amizade de 20 anos termina, muitas vezes, ninguém pergunta como você está.”

Outro fator importante é a ambiguidade. Diferentemente dos relacionamentos amorosos, amizades raramente terminam de forma clara. “Elas costumam esfriar aos poucos. A pessoa fica oscilando entre esperança e desistência, sem um ponto final que organize o luto”, afirma.

O psiquiatra Raphael Boechat, professor do curso de medicina do Uniceplac, destaca que o sofrimento provocado pela perda de uma amizade pode desencadear sintomas importantes de saúde mental, especialmente em pessoas vulneráveis. “A perda da amizade funciona como um luto. Se você não convive mais com aquela pessoa, de certa forma, ela deixa de existir na sua vida cotidiana. Faz sentido que isso provoque um sofrimento intenso.”

Segundo ele, o impacto varia de acordo com diversos fatores, como a importância daquela amizade, a existência de uma rede de apoio e o histórico prévio de ansiedade ou depressão. “O que observamos é que a pessoa passa por reações semelhantes às do luto tradicional, incluindo tristeza, revolta, negação e, posteriormente, aceitação.”

Os especialistas ressaltam que não existe uma fórmula para superar esse tipo de perda. O mais importante é reconhecer a legitimidade do sofrimento e buscar apoio quando necessário. “Nomear aquilo como um luto verdadeiro é o primeiro passo”, afirma Wladimir Rodrigues. “A amizade ocupa um lugar fundamental na construção da identidade, do pertencimento e da história de vida. Quando ela acaba, não perdemos apenas uma pessoa. Perdemos também uma parte da nossa própria narrativa.”

Aconchego contra o frio

Com a chegada do inverno, as casas se tornam um refúgio. O conforto térmico, conquistado com pequenas intervenções, torna o lar mais agradável e bonito

POR ANA MILETTI*

Sair de casa nos dias frios é um sacrifício, a cama quentinha nos puxa para ficarmos “só mais 10 minutinhos”. Mas, quando o dever chama nas ruas, a sensação de voltar para o lar depois de um dia gelado é um alívio. Ainda mais, as casas se tornam um refúgio.

Conforto térmico — estado de bem-estar físico no qual a pessoa não sente nem frio nem calor excessivos — pode ser alcançado com mudanças simples e acessíveis. Não são necessárias grandes reformas para deixar a casa mais quente. Pequenas alterações são capazes de mudar toda a atmosfera, tornando-a convidativa e confortável para os meses de temperaturas mais baixas. Muito além do conforto físico, essas mudanças podem, também, trazer um acolhimento visual, perfeito para os dias de inverno.



Fotos: Magnific

Em grande parte do Brasil, lareiras e aquecedores são dispensáveis. Assim, estratégias certas, como mudar a configuração de móveis e tirar as mantas do armário, podem se tornar ferramentas para o enfrentamento do frio. A arquiteta Beatriz Martins explica como o aconchego é percebido. “O conforto vai muito além da temperatura indicada no termômetro. A maneira como percebemos o ambiente também faz parte da experiência de quem está no local”, explica.

Artifícios certos

As dicas iniciais são abrir as cortinas pela manhã, para que a luz e o calor do Sol possam entrar, e, ao anoitecer, fechar portas e janelas, evitando que o vento frio circule dentro da casa. Os elementos de decoração também podem auxiliar nesse controle térmico. Tapetes, por exemplo, são aliados durante esse período. Peludos ou em fibras naturais mais densas, eles ajudam a trazer conforto ao caminhar, principalmente em pisos de cerâmica, porcelanato e pedra.

Mantas e almofadas ajudam a aquecer o ambiente

Além deles, mantas e almofadas ajudam na criação de um ambiente acolhedor. Quando distribuídas em camas, sofás e poltronas, adicionam mais conforto e textura à decoração. Durante o inverno, vale apostar em tecidos como tricô, lã e veludo, que são mais encorpados e reforçam a sensação de conforto no ambiente. Essas são boas opções, pois podem ser guardadas durante o verão e reutilizadas na época de friagem.

A escolha de tecidos também é necessária na decisão de qual cortina escolher. Materiais mais espessos, como sarja, veludo ou com forro embutido, são imprescindíveis nos períodos mais frios. Alexandra Albuquerque, especialista em conforto térmico, explica a importância das cortinas como isolante térmico. “É importante que elas estejam fechadas durante a noite para evitar que haja tanta perda de temperatura interna da casa para as janelas”, ensina. Uma recomendação é que o comprimento seja do chão ao teto, evitando que pequenas frestas deixem o vento passar.

A posição em que os móveis são colocados impede a passagem de ar frio. Durante o planejamento dos cômodos, os arquitetos calculam a incidência de Sol e as correntes de vento nas áreas da casa. Alexandra elucida que, durante a construção das moradias, diversos fatores são levados em consideração, por exemplo, se a região é úmida ou se ela possui uma variação térmica acentuada, para que ambientes sejam versáteis para todas as épocas do ano.

Móveis e painéis de madeira, cestos de palha e peças artesanais tornam os ambientes mais receptivos e equilibram a presença de superfícies frias. Esses elementos são atemporais e combinam com diversos tipos de estilos, do rústico ao moderno.

Iluminação, móveis e piso

Fatores como a cor das paredes e a escolha da iluminação também contribuem para um maior aconchego. Para Beatriz, esses fatores proporcionam grande impacto visual. “Apesar de fisicamente não alterarem de maneira significativa a sensação da temperatura, o uso de lâmpadas quentes, como as amarelas, trazem mais aconchego, tal qual o uso de tons terrosos e beges nas paredes.”

A arquiteta explica que luzes brancas e frias criam um ambiente mais impessoal e transmitem para o cérebro a mensagem de atividade. Além disso, as cores frias aplicadas às paredes também trazem essa percepção mental de que o local está mais gelado do que quando tem cor mais quente, como o amarelo, laranja, cobre e bege.

Algumas mudanças, no entanto, são feitas com alterações estruturais. A instalação do revestimento adequado é necessária para um conforto, independentemente da época do ano. Pisos vinílicos e laminados podem ser instalados sobre outros revestimentos e auxiliam na manutenção da temperatura — no frio, impedem a perda de temperatura; no calor, deixam os ambientes mais frescos.



Velas esquentam o banheiro durante o banho



Cantinho de leitura dá um ar de aconchego para a casa

O uso de utensílios e móveis de madeira atende às necessidades tanto no inverno quanto no verão. A característica isolante do material possibilita que a temperatura fique mais neutra nos ambientes em que esses objetos estão presentes. Hacks, cristaleiras, mesas de centro e bancos são aliados para a decoração de ambientes. Além deles, luminárias e abajures, de iluminação indireta, auxiliam na ambientação.

Para aqueles que são mais friorentos, existem lareiras portáteis que dispensam a necessidade de quebra-quebra. Podem ser instaladas na sala ou em áreas externas, no entanto, exigem cuidado com crianças e animais.

Já nos quartos, desencostar a cama da parede ou utilizar uma cabeceira adequada se torna primordial. Além disso, o enxoval pode ser reforçado com lençóis de algodão, principalmente no quarto de crianças ou

bebês. Nesses cômodos, é importante realizar a higiene das roupas de cama de maneira mais frequente, para evitar as alergias respiratórias comuns nesse período.

Em banheiros, velas podem ser aliadas. Mais que só velas comuns, as aromáticas podem criar um ambiente mais aconchegante. No outono e no inverno, aromas como madeira, canela, cravo ou frutas como cereja tornam o clima mais íntimo e aconchegante.

O inverno é uma oportunidade incrível para tirar aquele cantinho de descanso que estava na lista de desejo do papel. Espaços como cantos para leitura, com poltronas confortáveis, lareira e iluminação suave podem dar um up naquele lugar deixado de lado na casa. Esses pequenos refúgios ajudam a tornar a rotina mais agradável e transformar as casas em lares.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Bichos

Entender para cuidar

Ansiedade, agressividade e dificuldades de adaptação estão entre os sinais que podem indicar a necessidade de acompanhamento especializado em comportamento animal

POR ISABELA COSTA*

A terapia comportamental para pets é voltada para a promoção do bem-estar emocional e da qualidade de vida dos animais. Realizado por profissionais especializados em comportamento animal, o acompanhamento busca identificar as causas de determinadas condutas e desenvolver estratégias para modificá-las de forma saudável, sempre respeitando as necessidades e o perfil de cada cão ou gato.

O tratamento é indicado em situações como ansiedade, medos excessivos, agressividade, hiperatividade, dificuldades de adaptação, luto, mudanças na rotina ou qualquer outra condição que esteja afetando o bem-estar do animal e a convivência com a família. Em alguns casos, o acompanhamento comportamental pode ser associado a outros tratamentos veterinários, como fisioterapia, acupuntura ou reabilitação, quando há necessidade de cuidar também da saúde física do animal.

Pedro Fontoura, biólogo comportamentalista e idealizador da empresa Jeito Animal, informa que os principais atendimentos estão relacionados a alterações emocionais e comportamentais que afetam a qualidade de vida dos pets e a convivência com seus tutores. “Os casos mais comuns envolvem ansiedade de separação, medos e fobias, reatividade a pessoas ou outros animais, agressividade, compulsões, vocalização excessiva, destruição de objetos, dificuldades de socialização e estresse decorrente de mudanças ambientais”, detalha.

Além do tratamento desses comportamentos, Pedro destaca a importância do trabalho preventivo. Segundo ele, a orientação aos tutores desde os primeiros meses de vida do animal pode evitar o desenvolvimento de diversos problemas futuros. “Também trabalhamos muito a prevenção, ajudando tutores a desenvolverem uma relação mais saudável e equilibrada com seus animais”, compartilha.

Sinais de alerta

Mudanças repentinas no comportamento são sempre um sinal de alerta nos animais de estimação, já que eles costumam demonstrar que algo não vai bem por meio de mudanças sutis em seus hábitos. Esses indícios podem se manifestar de diferentes formas e, de modo geral, são divididos em duas categorias: sinais físicos, como alterações no apetite, problemas na pelagem e distúrbios digestivos, e sinais emocionais ou comportamentais, como apatia, isolamento, mudanças no padrão de sono e dificuldade de interação.

De acordo com o biólogo, esses comportamentos merecem atenção, pois podem indicar tanto questões emocionais quanto problemas de saúde. “Entre os sinais mais comuns estão medo excessivo, agressividade, isolamento, apatia, destruição de objetos, vocalização intensa, lambedura compulsiva, dificuldade para relaxar, alterações no sono ou no apetite e dificuldades

de convivência. Antes de qualquer intervenção comportamental, é importante descartar possíveis causas médicas junto ao médico veterinário”, orienta.

A recomendação do especialista reforça a importância de uma avaliação completa do animal. Dessa forma, é possível identificar a origem das alterações de comportamento e definir o tratamento mais adequado, garantindo não apenas o bem-estar do pet, mas também uma convivência mais equilibrada com toda a família.

Sessão terapêutica

As sessões de terapia comportamental para animais têm início com uma avaliação detalhada, etapa fundamental para identificar a origem do problema e definir a melhor estratégia de tratamento. Nesse primeiro contato, o profissional analisa o histórico do pet, sua rotina, o ambiente em que vive e a relação com os tutores, reunindo informações que servirão de base para um plano de acompanhamento.

Segundo Pedro Fontoura, o processo é personalizado e envolve mudanças tanto no comportamento do animal quanto na forma como a família lida com determinadas situações. “O trabalho começa com uma avaliação detalhada do histórico do animal, da rotina, do ambiente e das interações familiares. A partir daí, identificamos possíveis gatilhos e elaboramos um plano individualizado. Diferentemente do que acontece com humanos, não existe uma conversa terapêutica. O foco está na modificação do ambiente, no manejo adequado, na mudança das emoções associadas a determinadas situações e no treinamento baseado em reforço positivo. Os tutores participam ativamente de todo o processo”, explica.

A participação dos tutores é considerada essencial para o sucesso do acompanhamento, já que as mudanças propostas precisam ser aplicadas no dia a dia do animal. Dessa forma, a terapia comportamental busca não apenas modificar comportamentos indesejados, mas também fortalecer a relação entre o pet e sua família, promovendo uma convivência mais equilibrada e saudável.

Felipe Cambruzzi, veterinário comportamental, ressalta que a participação ativa do tutor durante todo o processo é um dos fatores que mais influenciam o sucesso da terapia. Segundo ele, como o tutor é quem convive diariamente com o animal, sua colaboração permite que as orientações do especialista sejam aplicadas de forma contínua, favorecendo resultados mais rápidos e duradouros. “Costumo dizer que o comportamentalista pega situações e momentos específicos do dia, uma fatia das 24 horas. Então,

com a ajuda de quem passa o dia a dia com o pet, temos o trio perfeito: pet com problema, tutor engajado e comportamentalista capacitado”, comenta.

De acordo com o especialista, o envolvimento do tutor vai muito além de acompanhar as consultas. “O tutor vai participar observando e ajustando a rotina, fazendo manejos ambientais, aplicando exercícios, mudando a forma de interação, observando gatilhos, registrando a evolução e, muitas vezes, abandonando hábitos que, sem perceber, estavam piorando o problema”, ensina. Essas mudanças fazem com que o tratamento seja incorporado ao cotidiano do animal, aumentando as chances de sucesso.

Além dos benefícios para o comportamento do pet, Felipe destaca que o acompanhamento também transforma a relação entre o tutor e o animal. “Ela muda a forma como o tutor enxerga o animal. Quando o tutor entende o motivo daquele comportamento, a relação muda. Ele para de olhar para o animal como um problema e começa a enxergá-lo como um indivíduo que está tentando comunicar alguma coisa”, complementa.

“O trabalho começa com uma avaliação detalhada do histórico do animal, da rotina, do ambiente e das interações familiares”

Pedro Fontoura, biólogo comportamentalista

Do conflito à harmonia

A cirurgiã-dentista Danielle Maia descobriu a terapia comportamental para pets ao buscar soluções para um problema de adaptação entre seus gatos. Após adotar um novo filhote, uma das gatas da casa passou a rejeitar sua presença, demonstrando comportamento agressivo. “Quando eu adotei um gatinho novo, uma das minhas gatas não aceitou. Mesmo com o período de adaptação, ela continuava rejeitando o filhote e, sempre que eles ficavam perto, o atacava. Pesquisei na internet sobre adaptação de pet e vi que existia veterinário especialista em comportamento animal”, compartilha.

Para Danielle, o acompanhamento especializado foi determinante para resolver a situação e evitar que o problema se agravasse. Por isso, ela incentiva outros tutores a não terem receio de buscar ajuda profissional. “Não hesitem em procurar ajuda, porque ela é fundamental e, sim, faz toda a diferença na vida dos bichinhos e dos tutores. Nós somos muito gratos à veterinária que nos ajudou nesse processo.” O relato evidencia que a orientação de um profissional pode transformar a convivência entre os animais e proporcionar mais bem-estar para toda a família.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negremonte**

TV+

Aos 40 anos e com 18 de carreira na televisão, Nathalia Dill consolida maturidade artística com personagens radicalmente diferentes e abraça a liberdade de experimentar novos caminhos de atuação

POR PATRICK SELVATTI

Aos 40 anos e vivendo um dos momentos mais versáteis da carreira, Nathalia Dill atravessa simultaneamente tempos, gêneros e formatos. Na tevê aberta, ela desperta a curiosidade do público como a enigmática Francesca de *Quem ama cuida*, personagem que parece existir entre o real e o imaginário e que movimenta diariamente as redes sociais. No streaming, emocionou ao interpretar Valiana em *Guerreiros do Sol*, mulher que enfrenta um câncer de mama nos anos 1920. Enquanto isso, reprises de *Paraíso* (2009), *Avenida Brasil* (2012) e *Rock story* (2016) fazem o público revisitar diferentes fases de sua trajetória. Em comum entre todas essas versões de si mesma está a disposição para experimentar.

No centro das conversas está Francesca, talvez a personagem mais intrigante da atual temporada da teledramaturgia. Durante semanas, o público debateu se ela seria um fantasma, uma alucinação ou uma mulher de carne e osso que se aproximou de Otoniel, personagem de Tony Ramos, cheia de mistério. Para a atriz, a grande força da personagem está justamente em alimentar perguntas em vez de oferecer respostas. "Construí-la exige confiar muito no texto e na direção, porque é preciso sustentar esse mistério sem antecipar respostas. Independentemente do que ela representa na trama, existe uma verdade emocional que guia cada cena", explica a mãe de Eva, de 5 anos.

Essa construção é resultado de uma combinação cuidadosa entre roteiro e direção. Sob o comando artístico de Amora Mautner, Francesca quase sempre aparece isolada dos demais personagens, acompanhada até de uma trilha sonora própria, reforçando a sensação de que pertence a outra dimensão. A atriz conta que seu trabalho é baseado na contenção: "Muitas vezes, o silêncio, o olhar e a presença dizem mais do que uma explicação. Nesse momento, meu trabalho não é mostrar as respostas, mas mostrar as perguntas certas que precisam ser feitas".

Na produção assinada por Walcyr Carrasco e Claudia Souto, ao lado de Nathalia em cena, está um dos maiores nomes da televisão brasileira. Contracenar com Tony Ramos, diz, tornou o processo ainda mais rico. "O Tony é um ator extraordinário e extremamente generoso. Ele chega muito preparado, mas também muito disponível para o jogo da cena. Nos bastidores existe muito diálogo, escuta e confiança", elogia.



Tempo de ousar

Realidade histórica

Se em *Quem ama cuida* o mistério conduz a narrativa, em *Guerreiros do Sol*, do Globoplay, a emoção nasce da realidade histórica. Valiana enfrenta um diagnóstico de câncer de mama em uma época em que praticamente não existiam informações ou tratamentos eficazes para a doença. Para compreender o tamanho desse desamparo, Nathalia encontrou uma ponte inesperada com os dias atuais. “A analogia com a pandemia me ajudou justamente a acessar essa sensação de medo diante do invisível e do incerto”, afirma a atriz.

Além da pesquisa histórica, ela buscou relatos de mulheres que enfrentaram situações semelhantes para construir uma personagem marcada pela dignidade. A história também lança luz sobre uma ferida que atravessa gerações: o abandono feminino diante da doença. “A obra de época tem essa potência de nos fazer perceber o quanto avançamos e, ao mesmo tempo, o quanto algumas questões permanecem. Quando olhamos para uma história ambientada há 100 anos e nos reconhecemos nela, somos convidados a refletir sobre o presente”, reflete. Da personagem, Nathalia diz ter aprendido uma definição diferente de força. “A Valiana me ensinou que resiliência não significa ausência de dor. Ela sente medo, sofre, vacila, mas continua caminhando”, observa.

Poucos atores vivem hoje a experiência de transitar, ao mesmo tempo, por uma obra fechada e outra aberta. Enquanto *Guerreiros do Sol* teve toda a trajetória definida antes da estreia, *Quem ama cuida* permanece em constante transformação. “A obra aberta tem uma energia muito viva, porque dialoga com a reação do público. Eu conheço uma ideia da história da Francesca, mas o caminho pode mudar a qualquer momento”, adianta a intérprete, que, entre uma produção e outra, protagonizou *Família é tudo*, em 2024.

Segundo Nathalia, essa flexibilidade também reflete as mudanças da própria indústria audiovisual. Com os contratos por obra cada vez mais comuns, os atores passaram a circular entre plataformas, emissoras e formatos com muito mais frequência. “Como atriz, é muito estimulante poder transitar por universos tão diferentes. Acho que esse modelo amplia possibilidades criativas. Para um ator, não tem coisa melhor que novidade”, comemora a ariana.

Álbum de memórias

Enquanto encara novos desafios, o passado também permanece presente. As reprises de *Avenida Brasil* (na Globo), e *Paraíso* e *Rock story* (no Globoplay Novelas) oferecem uma oportunidade rara de rever personagens que marcaram etapas distintas de sua vida. “Existe um carinho enorme por essas personagens, porque cada uma delas representa uma fase da minha vida. Rever esses trabalhos é quase como folhear um álbum de memórias”, pondera Nathalia.

Divulgação/Globo



Com Cauã Reymond em cena do hit *Avenida Brasil*, de 2012

Divulgação/Globo



O Brasil se encantou pela doce e pura Santinha, de *Paraíso* (2009)

Globo/Estevam Avellar



A saúde feminina foi abordada por meio de Valiana, em *Guerreiros do Sol*

Cesar_Alves



Ela foi gêmeas em *Rock Story*

Divulgação/Globo



Com Tony Ramos: mistério sobrenatural em *Quem ama cuida*

Essa sensação de maturidade acompanha também a vida pessoal. Recém-chegada aos 40 anos, ela diz enxergar a nova década menos como um marco e mais como uma conquista. “Sinto que existe mais liberdade, mais autoconhecimento e menos necessidade de corresponder a expectativas externas”, reflete a artista versátil, que acumula, ainda, personagens marcantes como a Viviane de *Escrito nas estrelas* (2010), a histórica Elisabeta de *Orgulho e paixão* (2018) e a ex-freira Fabiana de *A dona do pedaço* (2019), além de ter se destacado no cinema com a presença premiada no filme *Paraísos artificiais*, de 2012.

É uma resposta que dialoga diretamente com o momento profissional que atravessa. Em vez de repetir fórmulas, a atriz parece interessada justamente em habitar territórios opostos: o suspense e o drama histórico, a televisão aberta e o streaming, o passado das reprises e a imprevisibilidade das novelas em construção. Com a maturidade na vida pessoal e na profissional, Nathalia Dill vive uma fase em que a principal certeza talvez seja justamente a vontade permanente de continuar mudando. “Para um ator, não tem coisa melhor que novidade”, finaliza.

TV+

Após hiato, *Em família*, programa de auditório de Eliana, retorna à grade dominical da Globo com novidades

Onde a família se encontra

POR ISABELA BERROGAIN

Líder de audiência aos domingos, *Em família*, programa de auditório de Eliana, retorna à grade da Globo após hiato de mais de um mês devido aos jogos da Copa do Mundo. Na próxima semana, às 16h, a apresentadora estreia a nova etapa da atração semanal com um game show de formato inédito no Brasil e celebra o aniversário de dois anos na emissora global.

Com mais de 30 anos de carreira, 22 deles aos domingos, Eliana confirma: “Minha experiência na Globo é diferente de tudo que eu já tinha feito. Eu me desafiei em lugares que eu nunca tinha trabalhado, não só no *Em família*, como também no *Saia justa*, que está sendo muito enriquecedor do ponto de vista de aprendizado pessoal e profissional”, diz a apresentadora.

Liderar o programa dominical, para Eliana, é a concretização de tudo que trilhou nas mais de três décadas na televisão. “Primeiro, trabalhei com as crianças; depois, aos domingos, estive com a família de uma maneira geral, mas predominantemente falando com mulheres, que são maioria em frente à tela neste dia”, detalha a mãe de Arthur e Manuela.

“Então, entrar com um programa na grade da Globo aos domingos foi uma grande conquista”, celebra a apresentadora. “E quando a gente se propôs a fazer uma atração voltada para a família, queríamos abraçar todas as famílias mesmo, não importa a formação”, destaca Eliana.

O *Em família* é para quem quiser, ressalta a apresentadora. “Essa é a mensagem mais sincera que eu

posso passar dentro desse programa, que eu pretendo apresentar ao longo de anos nesse horário tão competitivo”, define a paulistana. “Ouvindo, aprimorando e expandindo. É assim que a gente segue”, acrescenta.

“Não é porque eu estou há tantos anos na TV que eu não tenho o que aprender. Eu aprendo todos os dias, e que maravilha que é viver aprendendo. A beleza de você não saber de tudo e sempre estar pronto para descobrir algo novo todos os dias”, pondera. “Eu acredito que isso é o que eu posso fazer de melhor para o meu público.”

Nos palcos da atração, Eliana se diz à vontade para mostrar todas as suas camadas como comunicadora. “Eu me sinto muito livre para brincar e para dar aquela risada horrorosa que vocês conhecem”, ri a paulistana. “É muito gostoso poder me divertir trabalhando. Tem coisa melhor do que isso? Eu amo meu ofício.”

Eliana, porém, vai além do entretenimento e enxerga a responsabilidade que carrega ao falar diretamente com famílias de todo o Brasil aos domingos. “Sempre me preocupei em me comunicar de forma correta, inspirar coisas positivas e plantar boas sementes”, afirma. “Tenho essa consciência, que está cada vez mais presente em tudo que eu faço. Afinal, vivemos em uma época em que muitas pessoas podem ser influentes, mas bons influenciadores requerem experiência e responsabilidade”, analisa.



Novidade

Nessa etapa do programa, Eliana comandará o quadro inédito *Invertidamente*, que estreia no dia 26. Conhecido internacionalmente como *Upside down*, o formato holandês chega ao Brasil pela primeira vez e tem como objetivo colocar famílias em situações inusitadas dentro de uma caixa que gira 360°. “Eles precisarão desafiar a lei da gravidade ao mesmo tempo que cumprem as provas”, explica a apresentadora.

Representantes da EndemolShine Nederland, conta Eliana, participaram do período inicial de gravações do novo quadro e afirmaram: “Os brasileiros são bem mais animados do que os holandeses”. “Foi muito bacana ter constatado isso dos próprios criadores. A gente tem o molho no Brasil, não tem jeito”, brinca. “É diversão garantida para a família toda, tanto para quem participa quanto para quem estará assistindo.”

Os quadros musicais, por sua vez, irão retornar na próxima temporada do *Em família*. As inscrições já estão abertas. “O bom do programa de auditório é isso — ele não é estático, engessado. Ele tende a mudar sempre, se aprimorar. O que dá certo permanece, e o que a gente acha que deve melhorar, nós melhoramos”, afirma Eliana.



Netflix/Divulgação

Opções para os pequenos

No período de férias escolares, é difícil conciliar o tempo livre dos filhos. Em um mundo voltado para telas, as crianças têm ficado cada vez mais tempo em seus aparelhos. Vendo que é essa é a nova realidade, é possível tentar transformar esse período em algo proveitoso, com produções que acrescentem e divirtam os pequenos.

Lançamento recente da Netflix, o filme *Como mágica* retrata as diferenças e a importância de se colocar no lugar do outro. Inimigos por natureza, uma pequena criatura da floresta e um pássaro trocam de corpo e precisam lidar com os problemas do outro. A história construída em um reino animal

chamado Vale mostra a união desses personagens para sobreviver à nova vida na selva.

Disponível na Amazon Prime e para aqueles que gostam de esporte, o filme *Um cabra bom de bola* é uma ótima opção. Na história, o bode Cameron Cade é um quarterback do roarball, esporte de alta intensidade dominado pelos animais mais velozes e ferozes do mundo. Após o acidente envolvendo um fã, Cam será treinado pelo seu ídolo Isaiah White para provar seu valor. O personagem principal é dublado por Stephen Curry, uma das maiores lendas do basquete americano.

Disney + é um mar das melhores animações já criadas. A indicação da vez é *Avatar: fogo e cinzas*, que chegou faz pouco tempo na plataforma. O filme é o terceiro da franquia e foi lançado no final do ano passado nos cinemas. Na trama, o conflito na gigante Pandora aumenta quando uma nova tribo é encontrada no local.

Para pais e para filhos, outro lançamento da plataforma é a animação *Cara de um, focinho de outro*. Novo filme da Disney com a Pixar, a trajetória tem como protagonista a jovem Mabel, que, por meio de uma nova tecnologia, consegue colocar sua consciência em um animal robótico para desvendar os mistérios do mundo animal.

FIQUE DE OLHO

- A quinta temporada da série *Trying*, da Apple TV, chega à plataforma no dia 8 de julho
- Últimos episódios do dorama *Doutor à beira do amor* estreia na Disney+ nos dias 6 e 7 de julho
- Filme sobre Chacrinha chega à Netflix dia 10 de julho



Liga

O liga desta semana vai para a nova comédia romântica da Netflix. Na trama, Jill envia mensagens para sua irmã que faleceu e isso acaba caindo no celular de Wes, um completo desconhecido. Apesar de ser divertido, o filme deixou vários secando as lágrimas no final. Vale a pena assistir!



Desliga

O desliga desta semana vai para tudo que envolve o novo filme *Citizen Vigilante*, de Uwe Boll. Com atuação principal de Armie Hammer, que já recebeu denúncias de estupro e agressão, o filme traz uma narrativa totalmente anti-imigração e está sendo superapoiado por Elon Musk. Um absurdo!



HORA DE JOGAR A CARGA NO CHÃO



Para reduzir as coisas da casa, há quem recomende o método das três caixas: manter, doar e descartar. Não comece pelas fotografias, guardiãs de afetos antigos. Nem pelos livros que ajudaram a moldar quem você é. Seja racional. Comece pelo que não pesa na memória, mas nas prateleiras e gavetas.

Curiosamente, esse conselho serve menos para os armários do que para a vida. Com o passar dos anos, vamos acumulando muito mais do que objetos. Empilhamos compromissos que perderam o sentido, culpas que já cumpriram sua pena, ressentimentos que envelheceram conosco e preocupações que nunca chegaram a acontecer.

Guardamos roupas que não vestimos, papéis que jamais consultaremos e promessas que já não nos pertencem. Carregamos tudo como quem acredita que abandonar um peso é uma forma de desistir. Não é.

Outro dia, olhei meus livros e sonhei com a reencarnação: vou precisar de, no mínimo, mais três vidas para ler e/ou reler os livros que tenho. Lá está, na estante, toda a coleção de Machado; as peças de teatro mais relevantes já escritas; os mais belos poemas da literatura. Tenho de encontrar tempo para selecionar os textos imprescindíveis.

Há uma elegância silenciosa em escolher o essencial. A maturidade talvez seja justamente isso: descobrir que quase tudo o que parecia indispensável era apenas excesso. A casa respira melhor quando os cômodos deixam de ser depósitos. A alma também.

O difícil não é doar uma camisa que já não serve ou descartar uma gaveta de papéis esquecidos. Difícil é reconhecer que certas lembranças perderam a utilidade, que algumas expectativas já cumpriram seu ciclo e que nem toda história merece ocupar espaço permanente dentro de nós.

Viver é uma sucessão de mudanças. E toda mudança exige alguma renúncia. A árvore perde as folhas para florescer outra vez. Os rios abandonam as margens que escavaram para seguir adiante. A natureza não tem medo de recomeçar. Talvez, nós devêssemos aprender com ela.

Há quem imagine que simplificar a vida é empobrecê-la. É exatamente o contrário. Quando retiramos o excesso, o essencial finalmente aparece. O silêncio encontra lugar entre tantos ruídos. O tempo deixa de ser um inimigo. O olhar alcança horizontes que antes estavam escondidos atrás da desordem.

Talvez seja por isso que a vida nos convida, de tempos em tempos, a uma grande arrumação.

Não apenas das gavetas, mas das prioridades; não apenas dos armários, mas do coração.

Chega uma hora em que é preciso jogar a carga no chão. Não por cansaço, mas por sabedoria. Não porque desistimos da caminhada, mas porque queremos continuar caminhando.

É preciso abrir espaços livres.

Espaços na estante para um livro inesperado que será escrito. Espaços na agenda para um encontro sem pressa. Espaços na memória para novas lembranças. Espaços no coração para a serenidade.

Porque ninguém sonha em uma casa abarrotada, nem com uma alma ocupada por velhos fardos.

A leveza não é ausência de história. É a coragem de escolher o que merece continuar conosco.

E, talvez, a verdadeira arte de envelhecer seja esta: aprender que a felicidade não mora no que acumulamos, mas no espaço que criamos para voltar a sonhar.

Vanda Célia é jornalista em Brasília, onde trabalhou no *Jornal do Brasil*, *Correio Braziliense*, *Jornal da Tarde*, *O Estado de S. Paulo* e *Revista Época*. Hoje, atua em assessoria de imprensa.

A grandeza dos pequenos

Data estelar: Marte e Plutão em trígono.

Aqueles que foram grandes outrora ficaram com saudades e quiseram voltar ao passado, mas a despeito dos esforços feitos nesse sentido, em vez de crescer vão se tornando insignificantes, porque o mundo mudou. Desde a migração de estrelas importantes, nas primeiras décadas do terceiro milênio, dos signos de Touro e Leão para Gêmeos e Virgem, foi encerrada a Era dos Impérios e iniciado o tempo em que os pequenos, se bem organizados e motivados pela boa vontade de progredir material e espiritualmente, ganhariam mais relevância. Quem for grande há de tomar cuidado com as pequenas vulnerabilidades, e quem for pequeno e quiser ser grande, há de tomar cuidado para não se espelhar na história porque, definitivamente, o que vivemos na atualidade não tem referência em nada do que aconteceu até aqui.

Áries 21/3 a 20/4



Talvez se torne necessário agir com um vigor tão incisivo que pareça uma demonstração de hostilidade de sua parte, mas isso será preferível a você jogar para uma plateia que não parece se importar com seu bem-estar.

Touro 21/4 a 20/5



Apesar de tudo estar em seu devido lugar, mesmo assim sua alma não se sente segura o suficiente para estar confortável com o que anda acontecendo. Infelizmente, essa tal de segurança desejada não se encontra disponível.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Há épocas em que parece que as coisas acontecem e nós temos apenas de nos adaptar aos fatos. Há outras épocas, no entanto, em que nós somos o principal acontecimento, porque somos responsáveis pelo que acontece.

Câncer 21/6 a 21/7



O que seja impossível fazer de imediato não há de ser desconsiderado, porém, amadurecido com a ajuda das demoras que as circunstâncias impõem, para que quando chegue a hora de agir tudo seja perfeito.

Leão 22/7 a 22/8



O início das articulações sociais que envolvem interesses e ideais foi posta em marcha e não mais poderá ser detida, porque senão as pessoas deixarão de progredir, e ninguém quer que isso aconteça. É tudo complexo, mas benéfico.

Virgem 23/8 a 22/9



Se vai dar certo ou errado não há de pesar em suas decisões, mas seguir em frente fazendo o possível para que seu desempenho seja o melhor de todos os tempos. Isso, sim, vai garantir que você se divirta e colha bons frutos.

Libra 23/9 a 22/10



Se está tudo de pernas para o ar é porque chegou a hora de você tentar enxergar aquilo que está emperrado de uma forma diferente da habitual, porque enquanto não fizer isso, continuará tudo emperrado. Melhor não.

Escorpião 23/10 a 21/11



Se falta pouco ou muito para as coisas se parecerem mais com suas pretensões não seria a pergunta certa para o momento. A pergunta certa seria você reconhecer se está fazendo o necessário ou se anda negligenciando.

Sagitário 22/11 a 21/12



As melhores coisas que a vida poderia lhe oferecer andam vindo, no momento, na forma de relacionamentos, não necessariamente sentimentais, mas que envolvem interesses importantes. Isso requer sua atenção.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Mantenha o domínio sobre seus interesses, mas cuide para não se isolar como resultado dessa tentativa, porque de uma forma ou de outra você precisará da ajuda das pessoas que querem ver você bem e saudável.

Aquário 21/1 a 19/2



Nada do que anda acontecendo pode ser encaixado na prateleira da normalidade, porque essa deixou de existir há muito tempo e só agora está caindo a ficha de perceber que nada será como antes, nunca mais. Em frente.

Peixes 20/2 a 20/3



Para que a vida não se transforme numa sequência repetitiva de mesmices, você precisa tomar decisões íntimas que transcendam o medo que sua alma sente ao ser desafiada a se lançar com atrevimento à aventura da vida.



O início daqui para frente

Existem momentos na vida que chegam disfarçados de despedida, mas que, na verdade, são grandes começos. Foi exatamente assim que me senti na formatura do meu filho caçula, Felipe Suplicy, na Escola das Nações.

Enquanto observava aqueles jovens atravessarem o palco, vestidos para celebrar o encerramento de um ciclo que começou ainda na primeira infância, percebi que estava assistindo ao término de uma etapa que levou anos para ser construída e, ao mesmo tempo, ao primeiro capítulo de uma história completamente nova.

Felipe cresceu naquela escola.

Ali aprendeu matemática, literatura, ciências e idiomas. Mas, olhando para trás, vejo que as lições mais importantes tenham acontecido nos intervalos entre as disciplinas. Nos conflitos resolvidos com diálogo. Nas amizades cultivadas ao longo dos anos. Nos projetos coletivos. Nas diferenças respeitadas. Na convivência com colegas vindos de diferentes culturas, religiões, histórias e nacionalidades.

A excelência que testemunhei naquela cerimônia não parecia restrita ao desempenho acadêmico. Ela se manifestava principalmente na qualidade humana daqueles jovens.

E isso me emocionou profundamente.

Vivemos uma época em que a inteligência costuma ser medida pela velocidade de processamento, pela capacidade de resolver problemas ou pela acumulação de conhecimento. Mas, cada vez mais, acredito que o futuro pertencerá àqueles que souberem combinar competência técnica com consciência humana.

Um dos momentos mais tocantes da cerimônia aconteceu durante o discurso do headmaster da escola,



Mr. Danyel Dalmaschio. Com serenidade e profundidade, ele falou sobre a enorme responsabilidade que é participar da formação de jovens como aqueles que estavam diante dele.

Enquanto o ouvia, pensei em quantas mãos contribuíram para que meu filho chegasse até ali.

Professores, funcionários, amigos, outras famílias, mentores. O Afonso, sempre na portaria recebendo com um

sorriso no rosto...

Curiosamente, poucos dias depois dessa formatura, participei em Brasília do Primeiro Encontro Internacional para a Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, representando o Brasil como embaixadora da Paz.

Ali, cercada por lideranças, especialistas e representantes de diferentes países, ouvi discussões sobre os grandes desafios da humanidade: educação,

desigualdade, sustentabilidade, cooperação internacional e cultura de paz.

E, então, algo bonito aconteceu.

Percebi que o discurso do Mr. Danyel Dalmaschio ainda ecoava dentro de mim.

A conexão era inevitável.

De um lado, uma escola bilingue em Brasília dedicada há décadas a acolher crianças de diferentes nacionalidades e formar cidadãos do mundo.

De outro, uma organização global reunindo países em torno de objetivos comuns para o futuro da humanidade.

Escala diferentes.

A mesma essência.

Ambas partem da mesma convicção: um mundo melhor não nasce apenas de grandes decisões políticas ou avanços tecnológicos. Ele nasce das relações que construímos. Da forma como educamos nossas crianças. Da capacidade de enxergar dignidade no outro, mesmo quando ele

fala outra língua, vem de outra cultura ou habita outro continente.

Fechei um ciclo como mãe de um estudante da Escola das Nações e, quase simultaneamente, participei de um encontro que ampliava essa mesma conversa para o planeta inteiro.

Saí dessas experiências cheia de esperança, e que venham as novas fases, os novos desafios e as novas conquistas.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



Yantra Yoga

20% DE DESCONTO

O estúdio oferece aulas de yoga, meditação e arte com o foco no bem estar e o encontro interno de cada indivíduo.



amazon

70% DE DESCONTO



Primo Piatto
Pizzas e Massas

25% DE DESCONTO



Pague Menos

18% DE DESCONTO



JO MALONE LONDON

7% DE CASHBACK



SOLDIERS NUTRITION

7% DE CASHBACK



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os
nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e
um dia especial para toda a família.



Inscrição e
maiores
informações

12/10

a partir das 7h

Local:
em frente ao Centro
Ibero-Americano, ao
lado da Torre de TV

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 5 de julho de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

OFERTAS NESTA EDIÇÃO
59 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **18.515** VAGAS
854 Vagas de estágio e aprendiz
1.371 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.af@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Ed Alves/CB/D.A Press

Palácio do Itamaraty Itamaraty Palace

A COR DA POSSE

Conheça a história de Flávia Henriques Gões de Medeiros, que foi exonerada do cargo de oficial de chancelaria no Itamaraty após uma contestação na banca de heteroidentificação. Em 23 de junho, a servidora foi reconduzida ao cargo após acordo com a Advocacia-Geral da União.

PÁGINAS 2 E 3

**PROCESSO
SELETIVO**

Tudo sobre o vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), cujo prazo de inscrições termina em 13 de julho. São 144 vagas para ampla concorrência e 60 para o sistema de cotas

PÁGINAS 6 E 7

COTAS

Ed Alves/CB/D.A Press

Erro reconhecido.

Admitida como parda na universidade e barrada pela banca do Concurso Público do Itamaraty, Flávia Medeiros foi exonerada, recorreu e, por acordo, foi reconduzida ao cargo

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Na manhã de terça-feira, 23 de junho, ao passar pela catraca do Itamaraty, Flávia Henriques Goes de Medeiros foi reconhecida. Os seguranças a saudaram e disseram que a sua história os havia inspirado. Na divisão, os colegas a receberam de braços abertos — e com flores. “Não poderia ter imaginado uma forma melhor de retornar”, diz a oficial de chancelaria, de 29 anos.

Era a segunda posse no mesmo cargo em menos de três meses. A cerimônia repetiu a primeira: ela e um servidor, em uma sala simples, diante do livro de assinaturas. Mudou só o peso do crachá que durante 24 dias ficou guardado no armário, à espera. “Voltei a usar o mesmo crachá. Mas agora ele tem um significado diferente.” Mesmo exonerada, nunca o devolveu. “Eu tinha muita esperança de que voltaria”, confessa.

Ao cruzar a porta, sentiu alívio, sem a sombra da exoneração. E convicção. “Tenho certeza de que esse é o meu lugar.” Foi o fim de uma novela que começou numa banca de três minutos.

De onde veio o sonho

Nascida em Belo Horizonte, Flávia cresceu em Unai, no

noroeste de Minas, a duas horas de Brasília — onde, anos depois, realizaria e quase perderia o sonho. Caçula de três irmãos, teve infância de rua e quintal, num lar pequeno e amoroso. Os pais se separaram quando ela tinha 5 anos, mas seguiram amigos até a morte do pai, Eduardo Henriques de Medeiros, professor de biologia e militante na redemocratização. Dele, acredita ter herdado o lado político que a levaria às relações internacionais. A mãe, Nádia Cristina Goes de Medeiros, é educadora infantil voltada para a inclusão.

O mundo lá fora entrou pela música. “Comecei a aprender inglês em casa, aos 12 anos, ouvindo música no YouTube. Foi meu primeiro contato com assuntos internacionais.” Aos 15, a mãe, com dois empregos, juntou dinheiro e lhe deu um curso de idiomas. Aos 17, Flávia escolheu relações internacionais e descobriu a diplomacia. “Eu sempre soube que era o concurso mais difícil do Brasil. Foi isso que me motivou: se as pessoas conseguem, eu também consigo.”

Formou-se em relações internacionais no Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), em 2018, e, em 2021, ingressou por cotas na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), reconhecida como parda. Entendia-se assim

Aprovada no Concurso de Oficial de Chancelaria do Itamaraty que virou caso nacional

desde criança. A família é miscigenada — avó paterna afro-indígena, avô materno negro — e o tema racial chegava em casa nas piadas sobre o cabelo, nos olhares dentro de uma loja. Na adolescência, alisava o cabelo toda semana. “A gente não tinha representações positivas de cabelo afro e de feições em que a gente se reconhecesse bonita”, diz.

Cinco anos por um lugar

A carreira consumiu os últimos cinco anos de Flávia, e ela é precisa quanto ao preço. “Trabalhava 40 horas semanais com carteira assinada porque precisava financiar meus estudos, e não tinha ninguém para pagar por eles.” Acordava antes do expediente, estudava à noite

e nos fins de semana. Abriu mão da família, de amizades, de um relacionamento, de planos de casa ou carro. A mãe foi a base. “Tudo o que eu não conseguia fazer, com o meu tempo escasso, minha mãe fazia por mim.”

No Espírito Santo, onde morou por quatro anos, ajudou a desenvolver a política de ação afirmativa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Construiu cotas. Anos depois, seria barrada por uma.

A sala

Flávia se reconhece como parda a vida inteira. Uma banca levou poucos minutos para dizer que não.

Convocada à heteroidentificação, em 2024, passara por outras. O procedimento existe para coibir

fraudes: uma comissão confirma ou não a autodeclaração de quem disputa as vagas de pretos e pardos. Avalia só a aparência — não pesam documentos, ancestralidade nem histórico.

“Ao entrar pela porta, você já via as cinco pessoas sentadas”, descreve. Atrás da cadeira, havia um quadro com uma folha de papel pardo — “Pelo visto, era referência a uma tonalidade específica que eles estavam buscando”. A banca tratou pretos e pardos de modo distinto: aos primeiros, perguntava só o número; às pessoas pardas, fazia mais de uma. Quiseram saber onde ela morava e com qual integrante da banca se identificava fisicamente. Tudo durou menos de três minutos. “Senti-me sob uma avaliação mais minuciosa do que outros candidatos.”



Acervo pessoal/Flávia Medeiros

**Colação de grau de Flávia em Relações Internacionais**

Acervo pessoal/Flávia Medeiros

**Flávia Medeiros e o padrasto, Agnaldo Eufânio**

Acervo p essoal/Flávia Medeiros

**Com os irmãos Robert e Juliana (in memoriam)**

O parecer recursal descreveu o corpo da candidata e concluiu: “Flávia Henriques Goes de Medeiros possui pele de tonalidade clara, cabelos lisos e traços fisionômicos finos; indefere-se a candidata, por não serem identificados traços fenotípicos inerentes à pessoa negra.” O critério, diz o documento, foi exclusivamente o fenótipo. A mesma pessoa que a UFOP reconheceu como parca — e que o próprio Itamaraty aprovaria, seis meses depois, em outra banca, para uma bolsa. “Nada havia mudado em mim, mas, pelo visto, tudo mudou.” Não aceitou o veredito. Contestou na Justiça e venceu.

Sozinha em Brasília

Para assumir, largou tudo em Vitória, onde morava com a mãe — a casa, os amigos e o trabalho. “Eu nunca tinha saído de casa. Tudo o que deixei para trás era segurança.” Veio sozinha para uma cidade onde não conhecia ninguém.

Tomou posse em 2 de abril, mas não como sonhara. “Assinei só eu e a pessoa do RH do Ministério. Vim sozinha. Não pude trazer minha família.” Ainda assim, foi feliz: conheceu a divisão, a chefia, o Ministério por dentro. O que doeu foi a comparação: os colegas tiveram cerimônia e levaram as famílias; ela, não. “Fui a única que não teve cerimônia. Queria muito que minha família tivesse visto isso de perto.”

Empossada, foi eleita secretária executiva adjunta do comitê étnico-racial do próprio Itamaraty. Nunca chegou a assumir. Logo depois, a União recorreu, e um desembargador do Tribunal Regional

Federal da 1ª Região (TRF1) entendeu que ela não poderia ficar no cargo antes do fim do processo. A posse foi suspensa, e a exoneração saiu na semana em que o comitê seria nomeado — afastada pelo mesmo órgão que a elegera para discutir raça e que, na banca, a classificara como não cotista. “É uma incongruência muito grande.”

No dia do ato no Diário Oficial, 22 de maio, nem foi trabalhar. “Eu tinha construído um sonho e estava sendo tirada de tudo. A sensação de estar suspensa no ar, sem chão embaixo.”

Na cidade nova, o amparo veio dos colegas, não da instituição: eles se mobilizaram e ofereceram apoio. “O ministério nunca se posicionou institucionalmente.” Foram os meses mais difíceis. Preferiu poupar o avô, de 87 anos: não contou da exoneração, para não preocupá-lo.

O retorno

Em 15 de junho, a Advocacia-Geral da União (AGU) reconheceu o erro e firmou um acordo para reconduzi-la, sem pagar pelos meses de afastamento. “O Estado não pode ter compromisso com o erro”, disse o advogado-geral, Jorge Messias, que falou em corrigir “uma rota que estava indo na direção equivocada”. O acordo ainda não foi homologado pela Justiça, mas previa a nomeação em até cinco dias após a assinatura — por isso reassumiu no dia 23. A mesma União que a afastara agora a reconduzia.

Ela não usa as mesmas palavras do ministro. “É uma injustiça. A gente está excluindo pessoas de uma política pública. É um erro grave.” Voltou sem os retroativos para

resolver rápido: precisava do salário de imediato, e não tinha como sustentar um processo longo. “Há vitórias que são meio amargas”, resume.

O que mais lamenta não é o dinheiro, e sim o que não volta. “As vivências de um mês de trabalho. E a cerimônia de posse que eu não tive — isso é o mais intangível, mas muito valioso, que eu perdi.”

Hoje, a rotina é tranquila: temas consulares, no apoio à política migratória. Tenta sair antes do pôr do sol, “porque gosto de ver a Esplanada ainda iluminada”. Nesta época dos ipês, o caminho de casa fica mais bonito.

Continua a mesma, talvez mais realista. “Mas continuo sonhadora e preservando a minha autenticidade. Acho que foi justamente isso que fez com que tantas pessoas se identificassem comigo.” O que mudou foi a consciência do que representa. “Eu não represento só um acesso às cotas. Represento uma luta pública, de muitas pessoas que se identificam.” Não quer que a dor entre antes dela. “Quero que entrem as minhas qualidades, as características positivas do meu povo.”

Sonha em levar a mãe e o avô para conhecerem o mundo, quando for trabalhar no exterior. “Não consigo visualizar a cena por completo, mas tenho certeza de que será um momento muito feliz para todos nós”, diz. Sobre o que diria a quem a avaliou na sala, responde como quem disse tudo: “Eu era quem eu era. Continuo com as mesmas características; continuo a ser a mesma pessoa. Não tenho nada a acrescentar.”

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

**Flavia Medeiros e sua mãe, Nádia Goes****Flávia Medeiros em viagem internacional**

Acervo pessoal/Flávia Medeiros

Acervo pessoal/Flávia Medeiros

COTAS

A mesma lei, respostas diferentes

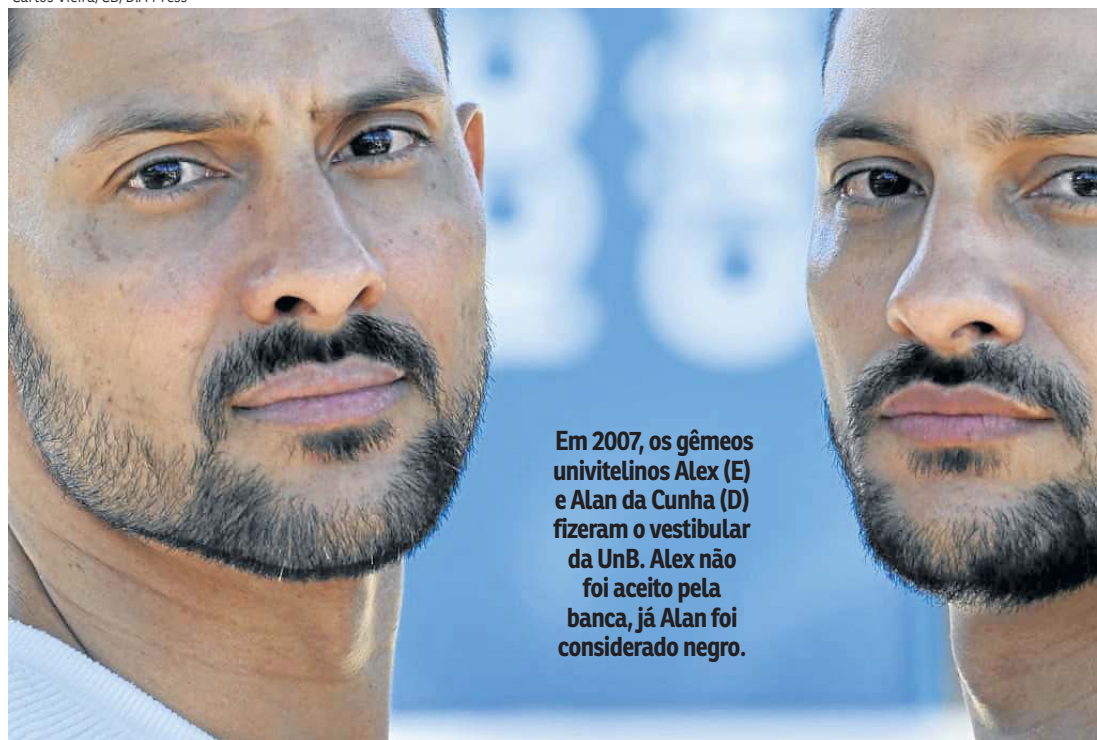
Criadas para impedir fraudes nas cotas raciais, as bancas de heteroidentificação reprovam candidatos pardos, esvaziam vagas reservadas e mudam de critério de um concurso para outro

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

O caso da oficial de chancelaria Flávia Medeiros não é exceção. Desde que se tornaram obrigatórias em concursos federais, as comissões de heteroidentificação acumulam decisões que se contradizem: reprovam quem outra banca reconheceu, deixam vagas reservadas sem ocupante e aplicam, sob a mesma lei, critérios que variam de um certame para o outro. Procurado, o Cebraspe informou que “os questionamentos da candidata são tratados no âmbito de ação judicial e, por essa razão, os esclarecimentos são feitos exclusivamente nos autos do processo”. O Itamaraty não se manifestou até o fechamento desta edição.

Camila Ferreira, 36 anos, farmacêutica e militar do Exército Brasileiro, viveu os dois lados. Em 2015, foi aprovada como parda em um concurso da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), por meio da Lei nº 12.990/2014, que reservava 20% das vagas federais a pretos e pardos.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Em 2007, os gêmeos univitelinos Alex (E) e Alan da Cunha (D) fizeram o vestibular da UnB. Alex não foi aceito pela banca, já Alan foi considerado negro.

Passou por uma banca presencial, numa escola em Juiz de Fora, e até a foto exigida saiu sem brincos nem adornos. Foi reconhecida.

Anos depois, em 2024, sob a mesma lei e diante de outra banca, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ouviu o contrário. O parecer dizia que ela não apresentava “as características fenotípicas marcadoras da exclusão social” — expressão que, observa, não consta no edital. A vaga reservada ficou vazia. “Não compreendo como, sob a mesma lei, obtive dois resultados diferentes. Após 10 anos, mudei minha raça, a minha história?” Recorreu, foi à Justiça e perdeu. À comissão, deu um nome: “tribunal racial”.

Algo parecido tirou JSV, entrevistado que não quis se identificar, de uma vaga dada como conquistada. O servidor público de 33 anos inscreveu-se como pardo no concurso do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em 2019. A avaliação, em Curitiba, durou dois minutos. “Você entra, senta, filma e sai.” Reprovado,

levou à Justiça o certificado de reservista, em que consta como pardo, e aprovações anteriores em concursos da EBSERH e do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) — por bancas que também avaliavam o fenótipo. Não bastou: perdeu nas duas instâncias. Na segunda, o placar começou 2 a 1 a seu favor, mas virou 3 a 2 contra após a entrada de mais dois desembargadores. “Então, o que um pardo precisa apresentar para provar que é pardo?”, questiona o candidato.

Os três são representados pelo mesmo advogado, Caio Tirapani. Desde 2018, quando uma portaria regulamentou as comissões de heteroidentificação nos concursos federais, o escritório acompanha mais de 200 pessoas não reconhecidas pelas bancas, em concursos e em universidades.

A contradição não é nova. Em 2007, os gêmeos univitelinos Alan e Alex Teixeira da Cunha realizaram o vestibular da Universidade de Brasília (UnB) pelas cotas raciais. A comissão aceitou um como negro e o outro, não. “Na nossa época, era apenas uma foto. A banca é quem julgava os candidatos que entravam pelo sistema”, conta Alan, hoje com 37 anos. Em 2017, ao validar as bancas no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Gilmar Mendes acompanhou a maioria, mas citou o episódio para apontar as distorções do modelo: os irmãos foram “considerados de cores diferentes pela comissão da UnB”.

A prática tem respaldo do Supremo. Em 2017, na Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 41, a Corte considerou as comissões legítimas, desde que respeitadas a dignidade e o direito de defesa — mas reconheceu o risco de arbitrariedade. A lei de cotas mudou em 2025. A reserva subiu para 30% e passou a incluir indígenas e quilombolas. As bancas continuam.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

Kenzi Sampaio



Caio Tirapani, presidente da Comissão de Direito dos Concursos Públicos da OAB de Juiz de Fora-MG

ARTIGO



Adenir Carruesco

Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região - MT; Presidente do Tribunal no biênio 2024/2025; Presidente do Colepcrecor no ano 2025; atual Diretora da Escola Judicial - EJD23.

O TRIBUNAL DO ESPELHO: entre a identidade e o fenótipo

Quando a busca pela justiça reparatória se transforma em um tribunal de traços físicos, quem realmente ganha: a verdade social ou o rigor do laboratório?

O recente caso da oficial de chancelaria Flávia Medeiros, desclassificada da cota racial no Itamaraty mesmo após anos de reconhecimento acadêmico e social, escancara o desequilíbrio da *balança nós-eu*, conceito central na obra de Maria da Conceição dos Reis. O Estado brasileiro, ao criar as comissões de heteroidentificação acertou no alvo da justiça reparatória ao buscar coibir fraudes, mas tem falhado na calibração ao reduzir a identidade negra a um exame meramente biológico e visual. A desclassificação de uma candidata que havia tomado posse e sua posterior recondução via acordo com a Advocacia-Geral da União (AGU) revela a insegurança jurídica que permeia o tema.

A identidade não deve ser vista como algo inato ou uma estrutura estática, mas como uma construção viva que se desenrola no fluxo da história e das relações cotidianas. O grande erro das comissões que se limitam ao fenótipo — analisando apenas traços isolados como o desenho do nariz, a espessura dos lábios ou a textura do cabelo — é desconsiderar que a negritude no Brasil é, acima de tudo, uma afirmação política e social.

Inspirada pela perspectiva de Kabengele Munanga, compreendo que tentar capturar essa essência em uma simples foto é um esforço inútil de paralisar o que é, por definição, movimento e metamorfose. Afinal, reconhecer-se negro é um processo profundo de reconquista de si, uma jornada subjetiva de autodescoberta que jamais caberá em métricas frias ou critérios de laboratório.

O absurdo dessa métrica visual atinge seu ápice no caso dos gêmeos univitelinos da UnB: Alan foi aceito como negro e Alex rejeitado pela mesma banca. Esse

A aparência é o início da análise racial. Reconhecer-se negro é uma trajetória — não um veredito



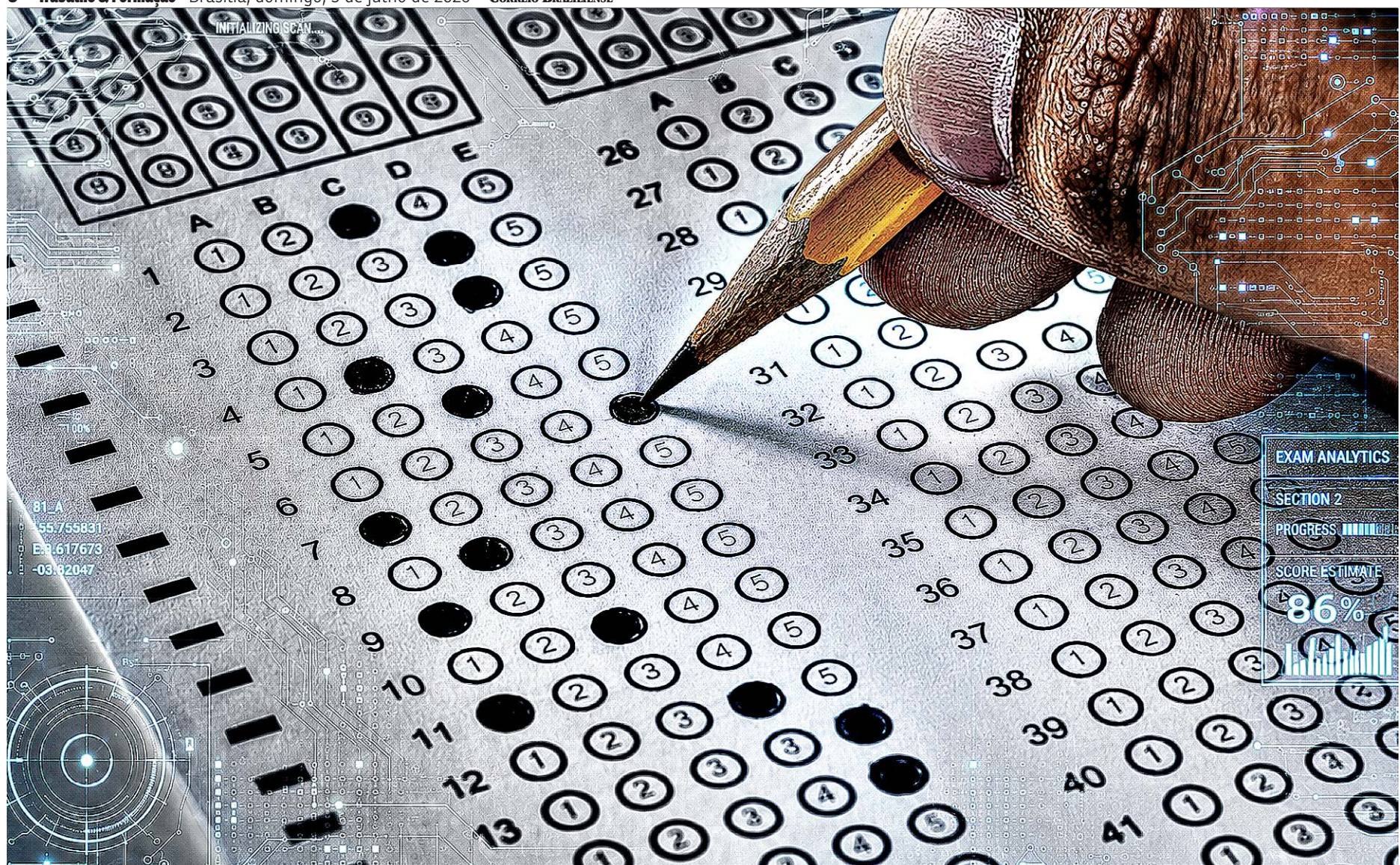
episódio, citado pelo ministro Gilmar Mendes no Supremo Tribunal Federal, é a prova cabal de que a avaliação racial baseada puramente na imagem é um terreno de areia movediça. Ora, se a mesma genética recebe vereditos distintos, o critério não é técnico, é subjetivo e ignora a complexidade do "ser-no-mundo". Tal contradição expõe a fragilidade de um sistema que, ao tentar evitar a fraude, acaba por punir a própria identidade que deveria proteger.

Diferentemente do modelo americano, que historicamente

se baseou na "regra da gota única" (*one-drop rule*), o Brasil foca na aparência. Aqui vigora uma lógica perversa: quanto mais "marcas" negroides alguém carrega, mais violento é o preconceito. O resultado é um colorismo sutil que sustenta o mito da democracia racial; uma pessoa pode ser considerada "parda" ou "morena" em um contexto e sofrer discriminação em outro, dependendo de quão clara ou escura é sua pele. Essa fluidez de percepção é o que torna o trabalho das comissões tão delicado e, muitas vezes, injusto.

Portanto, a identidade não deve ser vista como algo pronto ou estático; ela é um processo de autodescoberta contínua que as instituições públicas não podem desconsiderar ao priorizar apenas critérios estéticos e superficiais. Como adverte Munanga, é um contrassenso que o Estado se ancore em menos de 1% de nossa constituição genética — a fração que dita o fenótipo — para ignorar os 99% de humanidade que nos tornam iguais e as décadas de história que nos tornam sujeitos.

Para que essas comissões cumpram seu papel sem violar a dignidade humana, o fenótipo deve ser o início, mas jamais o fim da análise. Uma avaliação justa exige o direito ao contraditório e a consideração da trajetória de vida do indivíduo. É imperativo que o sistema de justiça e as bancas examinadoras assegurem garantias mínimas de respeito à autodeclaração fundamentada. Sem essa sensibilidade, corremos o risco de transformar a reparação histórica em um novo instrumento de exclusão e violência simbólica.



VESTIBULAR Voando alto

Conhecido por realizar uma das provas mais difíceis do país, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica está com inscrições abertas até 12 de julho. Edital destina vagas para candidatos indígenas e quilombolas, pretos e pardos

» GABRIELA BRAZ*

O vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), instituição universitária pública especializada em engenharia, ciência e tecnologia, está com inscrições até 12 de julho. Conhecido por realizar uma das provas mais difíceis do país, o instituto forma profissionais de altíssimo nível para o setor aeroespacial e oferece cursos de graduação, pós-graduação e doutorado. Para se inscrever, é necessário que o candidato tenha concluído o ensino médio. Outra exigência é ter, no máximo, 23 anos completos até o último

dia do ano da matrícula. O instituto é vinculado ao Comando da Aeronáutica e está localizado em São José dos Campos (SP), com expansão para um campus no Ceará. Apesar de ser financiado pelas Forças Armadas, o ITA não forma exclusivamente militares. Após a formatura, os candidatos podem escolher entre atuar no mercado civil ou seguir a carreira militar.

No vestibular de 2025, foram inscritos 9.781 candidatos. Desse total, 7.598 eram homens e 2.183, mulheres. O curso de maior procura foi o de engenharia aeroespacial, que forma profissionais que projetam, desenvolvem, testam e fabricam veículos que operam dentro

e fora da atmosfera terrestre, como aeronaves, foguetes, satélites e drones. Para o ingresso na instituição, foram convocados 183 candidatos.

Neste ano, o instituto aumentou o número de vagas para 200 candidatos aprovados, o maior quantitativo já oferecido pela instituição em sua história. Adaptando-se às políticas afirmativas, o ITA incluiu no edital vagas para candidatos indígenas e quilombolas. No total, serão oferecidas 140 vagas para ampla concorrência, 50 para candidatos pretos e pardos, seis para indígenas e quatro para quilombolas.

Os Cursos de Graduação em Engenharia no ITA têm duração de 5 (cinco) anos sendo os dois

primeiros anos, chamados de curso fundamental, compostos por conteúdos básicos de engenharia. Nos três últimos anos, os universitários realizam os cursos profissionais, com grade curricular voltada para a cada especialidade.

Processo seletivo

O processo é composto por três etapas, divididas entre Exame de Escolaridade e Inspeção de Saúde. Na primeira fase, os estudantes respondem a uma prova objetiva, aplicada em um único dia. São 48 questões ao todo, distribuídas nas disciplinas de matemática, física, química e inglês. Os

candidatos têm cinco horas para resolver a prova. A nota de corte varia de acordo com a dificuldade da prova e a competitividade dos candidatos. Neste ano, as provas ocorrerão em 27 de setembro. São descentralizadas e ocorrem simultaneamente em diversas capitais e em outras cidades brasileiras.

A segunda etapa ocorrerá entre 20 e 23 de outubro, com questões discursivas e redação. A produção escrita deve abranger critérios como tema, coerência, coesão, tipo de texto e a conformidade com as normas da língua portuguesa. Cada um desses aspectos pode valer até 2 pontos. Para ser aprovado, o candidato deve

acertar, no mínimo, quatro de 10 pontos na redação.

Já a terceira etapa compreenderá a inspeção de saúde e a comprovação documental, além do procedimento de heteroidentificação para os candidatos inscritos nas políticas afirmativas, em data e local a serem divulgados ao longo do processo seletivo.

Preparação é essencial

Para o Coordenador de Vestibulares do Leonardo da Vinci, Bruno Borges, a prova do instituto vai além de decorar fórmulas. É um conteúdo técnico e aprofundado. “O ITA exige do aluno o domínio das questões avançadas para o campo das exatas”, disse. Para Bruno, os conteúdos como geometria, mecânica, termoquímica e cinética química, são os mais cobrados no vestibular.

No preparatório em que atua, Bruno explica que existem pilares para garantir ao aluno o melhor aprendizado. A teoria das matérias é o primeiro passo para potencializar os acertos, seguido da resolução de questões antigas e simulados frequentes. Assim, o estudante coloca em prática o estudo e aprende com o erro. Os professores também propõem uma correção detalhada das perguntas, promovendo espaço livre para tirar dúvidas. Além dos estudos, é oferecido apoio psicológico e mentoria especializada, que dão apoio para o jovem estudar para um dos vestibulares mais concorridos do Brasil.

“O aluno pode ser excelente na escola e em outros vestibulares, mas isso não quer dizer que ele será bom para a do ITA. É necessário humildade para reconhecer que, por mais que ele seja um ótimo estudante, a preparação desta prova é diferente e demanda anos até a aprovação”. Ele também acredita que muitos alunos focam nas questões complexas e perdem o verdadeiro segredo do ITA que é não errar o básico.

O caminho para o sonho

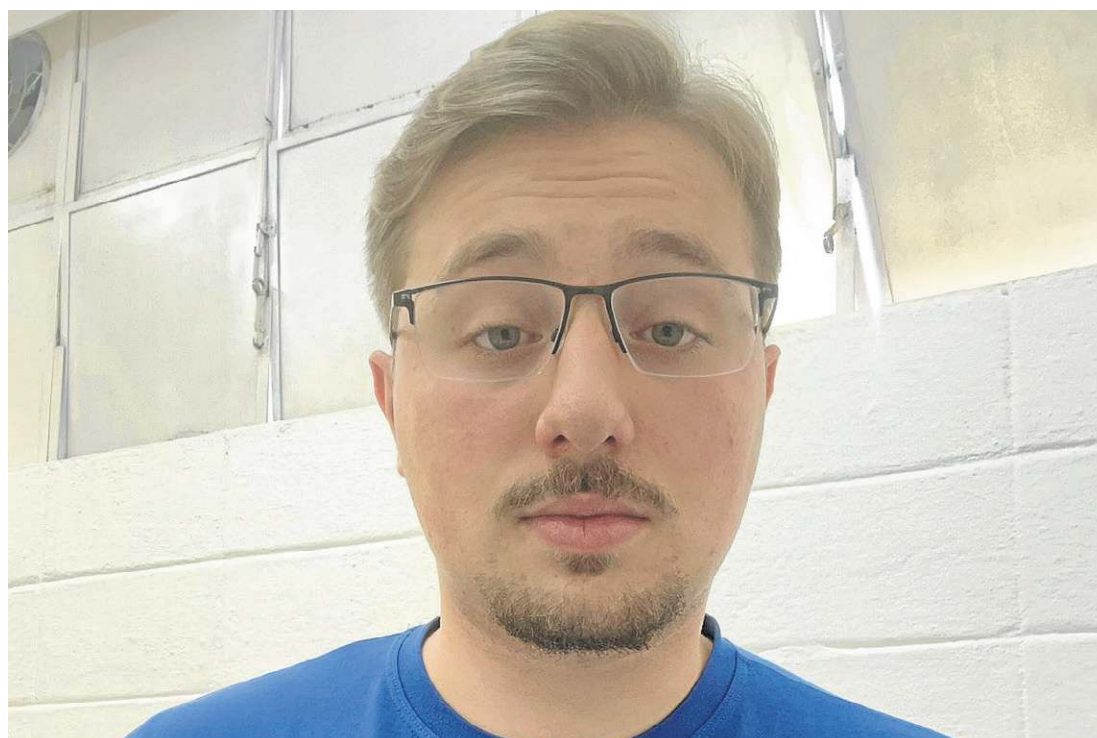
A seleção para o ITA é concentrada nas ciências exatas, como matemática, física e química. As disciplinas tornam o vestibular ainda mais difícil. O estudante Caio Zapata, 20 anos, sempre teve facilidade nas matérias de exatas, por meio de canais do YouTube descobriu o ITA, que tornou sua referência na área de engenharia. O jovem iniciou seus estudos em 2022 e seu interesse cresceu ainda mais quando soube da possibilidade de seguir carreira militar.

Fotos: Arquivo Pessoal



“É necessário humildade para reconhecer que, por mais que ele seja um ótimo estudante, a preparação desta prova é diferente e demanda anos até a aprovação”

Bruno Borges, Coordenador de Vestibulares do Leonardo da Vinci



“Mesmo depois de cinco anos estudando, o instituto ainda faz muito sentido para minha vida, pretendo estudar até ser aprovado”

Caio Zapata, 20 anos, estudante

Na primeira prova do vestibular, entendeu o desafio que estava por vir. “Mesmo depois de cinco anos estudando, o instituto ainda faz muito sentido para minha vida, pretendo estudar até ser aprovado” afirmou.

Com um sonho a realizar, Caio mudou horários, hábitos e até moradia. Ele deixou sua cidade natal, Ibitinga (SP) e se mudou para São José dos Campos (SP), para morar no alojamento do curso Poliedro, destinado a vestibulandos do ITA. Dividindo objetivos e estudos com os companheiros de quarto, o jovem começa seus estudos independentes de manhã e termina no preparatório. Estudando presencialmente no preparatório das 13h40 até às 21h20.

Para a prova, o jovem reserva estratégias. Na primeira fase, ele foca 50 minutos ao bloco de inglês, por ser uma matéria eliminatória. Depois, segue para física, matemática e química, reservando uma hora para cada matéria. “A ideia é tentar fazer o máximo de questões e sempre observar se não há erros bobos que podem abalar a nota”, finaliza.

A preparação para o exame vai além das equações. Os estudantes precisam cuidar do psicológico para aguentar a pressão da semana. Para Caio, a academia e os momentos com a namorada no fim de semana fazem total diferença em seu desempenho. Após a aprovação, ele sonha com a engenharia aeroespacial e a vida militar, mas

está animado para descobrir o que mais o instituto pode lhe oferecer.

A instituição

Fundado em 1950, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica tem como principal objetivo formar e capacitar engenheiros aeronáuticos voltados, principalmente, para a atuação na carreira militar.

Atualmente, o ITA é uma instituição referência em formação de engenheiros e profissionais voltados para a área de ciência e tecnologia. O Instituto prevê expansão, com a abertura de um novo campus na cidade de Fortaleza. Com o início efetivo das atividades da nova unidade, o instituto passará a oferecer oito cursos de graduação:

engenharia aeronáutica, engenharia eletrônica, engenharia mecânica-aeronáutica, engenharia civil-aeronáutica, engenharia da computação, engenharia aeroespacial, engenharia de sistemas e engenharia de energia.

No Instituto não é aceita a nota do Enem como forma de ingresso. Mesmo que o Enem seja utilizado como porta de entrada em diversas universidades públicas e privadas, no caso do ITA a única forma de conquistar uma vaga é passando pelo seu vestibular. As inscrições para o processo seletivo estão abertas até 12 de julho, por meio do site www.vestibular.ita.br.

***Estagiária sob a supervisão de Marília Milhomen**

» SEDET

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do Distrito Federal (SEDET-DF) abriu inscrições para 420 vagas de qualificação profissional do Projeto Jornada da Mulher Trabalhadora. A iniciativa tem como objetivo ampliar as oportunidades de capacitação e promover a inclusão produtiva de mulheres em diferentes Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal. Serão ofertadas 210 vagas em cada RA contemplada pelo projeto, totalizando 420 oportunidades de formação profissional. Para participar, as interessadas devem preencher o formulário de Inscrição. As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pela internet, até 13 de julho, por meio do site <https://bit.ly/4aod2Bx>. O projeto busca contribuir para a preparação das participantes para o mercado de trabalho, ampliando suas possibilidades de inserção profissional, geração de renda e desenvolvimento de novas competências.

» EMBAIXADA EUA

CURSO GRATUITO

A Embaixada e os Consulados dos Estados Unidos no Brasil, por meio do Escritório Regional de Língua Inglesa (RELO) e em parceria com o Grupo +Unidos, estão com inscrições abertas para o Access to American Innovation. O curso gratuito de inglês, voltado ao desenvolvimento de competências para as áreas de tecnologia e empreendedorismo, oferece 155 vagas para pessoas de 18 a 30 anos, residentes no Brasil. Para a inscrição são necessários conhecimento no nível básico do idioma, interesse nesses setores e acesso a computador e internet. As aulas serão realizadas de forma on-line, com carga horária total de 100 horas e início previsto para setembro de 2026. As inscrições podem ser feitas até 20 de julho pelo site <https://bit.ly/4v-CVQRL>. O programa busca fortalecer o uso do inglês em contextos profissionais, incluindo reuniões, comunicação por e-mail, elaboração de relatórios, otimização de perfil profissional e apresentações de projetos. Os participantes também terão acesso a conteúdo voltado para tecnologia e empreendedorismo, além de mentorias com profissionais de mercado e oportunidades de networking.

» MEC

CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES

Em parceria com a Unesco, o Ministério da Educação disponibiliza capacitação para professores dos anos finais. O curso "IA na prática docente: uso ético, criativo e pedagógico" é gratuito e on-line. A formação faz parte da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec) e já está disponível na Plataforma Mais Professores. Além de professores regentes, o conteúdo é voltado para os demais profissionais da educação, estudantes de pedagogia e de licenciaturas, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação interessados em integrar a inteligência artificial (IA) às práticas pedagógicas de forma crítica e responsável. O curso está organizado em cinco módulos que articulam fundamentos conceituais, aspectos técnicos, implicações éticas e aplicações pedagógicas da IA. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://bit.ly/3R5pfVc>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 59 concursos e 18.515 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há dois concursos abertos com 1.197 vagas. Entre os nacionais, há sete certames abertos para 10.231 oportunidades. Para o Centro - Oeste, há seis seleções abertas com 223 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 9 concursos com 363 postos vagos. Há ainda 11 seleções de concursos estaduais com 4.601 vagas. Já para os municípios, há 16 concursos e 6.436 vagas. Nas universidades federais, são quatro processos seletivos e 48 oportunidades. Nos institutos federais há quatro certames abertos com 17 vagas.

18.515 vagas

DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL (SEDES/DF)

Inscrições até 13 de julho pelo site oficial e www.quadrix.org.br. Com 1197 vagas para os cargos: técnico em desenvolvimento e assistência social - agente social (133 + CR); técnico em desenvolvimento e assistência social - cuidador social (32 + CR); técnico em desenvolvimento e assistência social - técnico administrativo (398 + CR); Administração (47 + CR);ciências contábeis(42 + CR); comunicação social(14 + CR); direito e legislação (115 + CR); economia (9 + CR); educador social(32 + CR); estatística(10 + CR); nutrição(41 +CR); pedagogia (121 + CR); psicologia (75 + CR); serviço social (125+CR);sociologia (3 + CR). Salário: R\$ 4.320,16 para técnicos e R\$ 6.071,09 para especialistas. Taxa:R\$ 84

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)

Inscrições até 10 de julho pelo site oficial <https://www.processoseletivo.igesdf.org.br>. Concurso com vagas para cadastro reserva para os cargos: médico infectologista; enfermeiro - oncologia e hematologia; enfermeiro - ambulatório; enfermeiro - UTI adulto. Salário: R\$ R\$ 4.894,57 a R\$ 13.359,56. Taxa: gratuita

NACIONAIS

AGÊNCIA BRASILEIRA GESTORA DE FUNDOS GARANTIDORES E GARANTIAS - ABGF

Inscrições de 6 de julho a 6 de agosto pelo site <https://www.concursosfcc.com.br/concursos/abgfg126/index.html>. Com 49 vagas para os cargos de advogado(6); atuário(3); contador(2); analistas(13); analistas de TI (7); especialistas(18). Salário: de R\$ 8.000 a R\$ 15.200. Taxa: R\$ 145

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Inscrições até 9 de julho pelo site <https://www.avalia.org.br/>. Com 8.238 vagas para os cargos de agente censitário administrativo (1.110); agente censitário de informática (1.089); agente operacional regional (948);agente censitário regional (948); agente censitário supervisor (4.143). Salário: de R\$ 2.128 a R\$ 4.008. Taxa: R\$ 53

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Inscrições até 15 de julho pelo site <https://www.avalia.org.br/>. Com 1.414 vagas para os cargos agente censitário de qualidade (acq): (394); analista censitário (1.020); agronomia (56); assistência social (48); biblioteconomia e documentação (5); cartografia e geodésia (4); ciência de dados (5); ciências contábeis (6) ciências sociais/antropologia (54); design educacional (8) desenvolvimento de tecnologia da informação (39); economia (3); engenharia de produção (6); estatística (4); geografia (9); geoprocessamento (254) gestão e infraestrutura (312); infraestrutura e suporte de tecnologia da informação (13); jornalismo (32); letras: (3); métodos quantitativos (51); planejamento, orçamento e gestão administrativa (16); produção audiovisual e publicidade e propaganda (7) ; redes e telecomunicações (8); tecnologia da informação (39); veterinária/zootecnia (27); webdesign e produção gráfica (11). Salário: de R\$ 2.932 a R\$ 5.225. Taxa: R\$ 41,76 (nível médio) e R\$ 37,50 (nível superior).

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA (SSPM)

Inscrições prorrogadas até 12 de julho pelo site concursos.marinha.mil.br/. Concurso com 200 vagas para os cargos de: quadro auxiliar técnico de praças (QATP); quadro técnico industrial de praças (QTIP) salário: Não informado Taxa: R\$ 75.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA — (ITA)

Inscrições até 12 de julho pelo site www.vestibular.ita.br. Concurso com 200 vagas para os cargos de aluno do curso de graduação em engenharia do ITA salário: R\$ 1.780.Taxa:R\$ 195.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME) I

Inscrições até 8 de julho pelo site www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 70 vagas para a ativa e 30 vagas para a reserva para os cargos de aluno do curso de formação e graduação de oficiais da ativa do quadro de engenheiros militares (70); aluno do curso de formação e graduação de oficiais da reserva do quadro de engenheiros militares (30). soldo inicial de R\$ 1.457. Taxa: R\$ 140

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME) II

Inscrições abertas até 8 de julho pelo site www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 30 vagas para os cargos de engenheiro cartógrafo(2); engenheiro de computação(4); engenheiro de comunicações(3); engenheiro eletrônico(2); engenheiro eletricista(3); engenheiro de fortificação e construção - engenharia civil(7); engenheiro de materiais(1); engenheiro mecânico(4); engenheiro químico(1); engenheiro de produção(1); engenheiro aeronáutico(1); engenheiro nuclear(1);. soldo inicial de R\$ 9.004.Taxa: R\$ 140

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE PALMELO - GO

Inscrições até 13 de julho, presencialmente, na Prefeitura Municipal, no Balcão de Protocolo (Avenida Emmanuel, nº 435, Centro, Palmelo/GO). Concurso com 24 vagas para os cargos de auditor de professor p1 - educação infantil (creche e pré-escola) e 1º ao 5º ano do ensino fundamental (9); monitor de educação infantil e escolar (15). Salário: R\$ 3.847,97 (professor P1) e R\$ 2.200 (monitor da educação infantil). Taxa: Não há.

PREFEITURA DE DIORAMA - GO

Inscrições até 10 de julho, presencialmente, na sede da Prefeitura Municipal de Diorama, Avenida Deputado José de Assis, s/n, Centro, Diorama-GO. Concurso com 77 vagas para os cargos de nutricionista (4); psicólogo (4); fonoaudiólogo (4); profissional de apoio à inclusão escolar - nível de competência (17); educador físico (4); psicólogo (4); motorista (4); auxiliar de serviços gerais (12); agente de limpeza urbana e jardinagem (12); pedreiro (4); analista ambiental (4); auxiliar de serviços gerais (4). Salário: R\$ 1.624,64 a R\$ 3.650. Taxa: Não há.

PREFEITURA DE MINAÇU - GO

Inscrições até 27 de julho pelo site www.institutoverbena.uffg.br. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesista (1); médico cardiologista (1); médico clínico geral (1); médico dermatologista (1); médico endocrinologista (1); médico ortopedista/traumatologista (1); médico pediatra (1); médico psiquiatria (1); procurador (1); professor piiii - biologia - zona rural (1); professor piiii - biologia - zona urbana (1); professor piiii - educação física - zona rural (2); professor piiii - educação física - zona urbana (2); professor piiii - geografia - zona rural (1); professor piiii - geografia - zona urbana (1); professor piiii - história - zona rural (1); professor piiii - história - zona urbana (1); professor piiii - letras português/inglês - zona rural (2); professor piiii - letras português/inglês - zona urbana (2); professor piiii - matemática - zona rural (1); professor piiii - matemática - zona urbana (1); professor piiii - pedagogia - zona rural (25); professor piiii - pedagogia - zona urbana (40). Salário: R\$ 4.050,00 a R\$ 21.783,92. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE PEDRO GOMES - MS

Inscrições até 13 de julho pelo site <https://portal.ian.org.br/>. Concurso com 17 vagas para os cargos de auditor de controle interno (2 + cr); contador (1 + cr); professor de artes (2 + cr); professor de educação física (2 + cr); professor de ensino fundamental (6 + cr); professor de inglês (1 + cr); agente de fiscalização de obras e posturas (1 + cr); agente de fiscalização tributária (2 + cr). Salário: R\$ 2.186,36 a R\$ 4.859,40. Taxa: R\$ 120 (nível superior) e R\$ 100 (nível médio).

CÂMARA DE JARDIM - MS

Inscrições até 13 de julho pelo site <https://portal.ian.org.br/>. Concurso com 12 vagas para os cargos de motorista oficial (1 + cr); recepcionista (1 + cr); serviços gerais (1 + cr); assistente administrativo (4 + cr); advogado (1 vaga imediata + cr); assessor de comunicação social (1+ cr); contador (1 + cr); controlador interno (1 + cr); técnico legislativo (1 + cr). Salário: R\$ 1.680 a R\$ 10.000. Taxa: R\$ 70 (nível fundamental); R\$ 90 (nível médio) e R\$ 130 (nível superior).

PREFEITURA DE NOVO SÃO JOAQUIM - MT

Inscrições até 13 de julho, presencialmente, no prédio da Prefeitura Municipal de Novo São Joaquim, localizado na Rua Cachoeira da Fumaça, nº 77, Jardim das Palmeiras. Concurso com 3 vagas para os cargos de assistente social (1 + cr); enfermeiro (1 + cr); nutricionista (1 + cr). Salário: R\$ 4.688,29 a R\$ 4.688,32. Taxa: Não há.

CONSELHOS

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER)

Inscrições prorrogadas até 7 de julho pelo site www.quadrix.org.br. Concurso com 9 vagas para os cargos de assistente operacional e administrativo geral (1 vaga ac, 1 vaga pn); assistente operacional - técnico em contabilidade, contábil e financeiro; analista técnico - advogado (1 vaga); analista técnico - gestão de pessoas; analista técnico - supervisão de fiscalização (1 vaga); analista técnico - comunicação (1 vaga); analista técnico - contador, contabilidade e financeiro (1 vaga); analista técnico - contador e controle interno (1 vaga). Salário: R\$ 4.646,08 a R\$ 7.520,56 Taxa R\$ 60 e R\$ 65

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL (CRA - RS)

Inscrições até 10 de julho pelo site www.fundatec.org.br. Concurso com 14 vagas para os cargos de administrador (cr); advogado (2 + cr); agente de contratação (1 + cr); analista de tecnologia da informação e comunicação (1 + cr); contador (2 vagas + cadastro de reserva); fiscal (cr); tecnólogo em recursos humanos (cr); auxiliar administrativo (cr) Salário: R\$ 3.041,77 a R\$ 6.404,80. Taxa R\$ 100 a R\$ 120.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ (CRA - PR)

Inscrições até 23 de julho pelo site www.institutoconsulplan.org.br. Concurso com 252 vagas para os cargos de administrador (1 + 50 cr); advogado (25 cr); analista de sistemas (25 cr); analista jurídico (1 vaga + 25 cr); contador (1 vaga + 25 cr); agente administrativo (1 vaga + 50 cr); auxiliar de serviços gerais (25 cr); motorista (25 cr) Salário: R\$ 2.100 a R\$ 7.600. Taxa R\$ 70 a R\$ 74.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 850 VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

34 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ielfdf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	ENGENHARIA CIVIL	JORNALISMO	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
Número de vagas: Sete / Bolsas de R\$ 700 a R\$ 1.500	Número de vagas: Duas / Bolsas de R\$ 1.000 a R\$ 1.200	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vagas: três / Bolsas de R\$ 830 a R\$ 900	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 650
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	PEDAGOGIA	SECRETARIADO	TECNOLOGO EM ALIMENTOS
Número de vagas: Oito / Bolsas de R\$ 1.000 a R\$ 1.500	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vagas: Cinco / Bolsas de R\$ 850 a R\$ 1.000	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.500	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 900
DIREITO	FONOAUDIOLOGIA	PSICOLOGIA	TERAPIA OCUPACIONAL	Para acessar as 34 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF .
Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.500	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Número de vagas: Uma / Bolsa de R\$ 900	

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

240 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br.
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ	Cód.: 648324 / Vagas: 10 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 761,55 / Horário: 08h às 12h / Local: Taguatinga	ENSINO SUPERIOR	/ Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Norte	4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário: 9h às 15h ou 11h às 17h / Local: Asa Sul
Cód.: 930680 / Vagas: 13 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 773 + VA / Horário: 08h às 12h / Local: Guará	Cód.: 970518 / Vagas: seis / Anos: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 653 / Horário: 09h às 14h / Local: Guará	BIOLOGIA	Cód.: 712111 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente	Ainda restam 131 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site www.institutofecomerciodf.com.br .
		DIREITO	Cód.: 057290 / Vagas: quatro / Sem.: 2º, 3º,	

» ESPRO

34 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa: R\$ 1.153,80 + VT / Horário: 12h às 18h - segunda a sexta/	13h às 17h- segunda a sexta/ Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT/ Horário: 8h às 14h - segunda a sexta/	superior / Bolsa: R\$ 1.143,00 + VT / Horário: 10h às 16h - segunda a sexta/ Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 15h às 21h - terça a sábado/	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 11h às 17h - terça a sábado/	15h às 21h - terça a sábado/ Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa:R\$ 1.142,33 + VT Horário: 9h às 15h - segunda a sexta/
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário:	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou		Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário:	

Ainda restam 26 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site www.espro.org.br

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

542 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA	Bolsa: R\$ 1000 / Mês.	Cód. 6092118: Vaga: Uma / Vicente Pires / 1º ao 8º semestre / Período: 16:00h às 22:00h / Bolsa: R\$ 850/ Mês.	1º ao 8º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 850 / Mês.	Bolsa: R\$ 2.250 / Mês.
ALIMENTOS	Cód. 6119646: Vaga: Uma / Asa Sul / 1º ao 10º semestre / Período: 14:00h às 20:00 / Bolsa: R\$ 1.200/ Mês.	SAÚDE	Cód. 6127147: Vaga: Uma / Guará / 1º ao 5º semestre / Período: 09:00h às 15:00h / Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.	Ainda restam 531 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/
Cód. 6138117: Vaga: Duas / Águas Claras / 1º ao 7º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 600 / Mês.	Cód. 6121823: Vaga: Uma / São Sebastião / 5º ao 8º semestre / Período: 13:00h às 19:00 / Bolsa: R\$ 900/ Mês.	Cód. 6094644: Vaga: Uma / Guará / 1º ao 6º semestre / Período: 07:00h às 12:00h / Bolsa: R\$ 800 / Mês.	DESIGN	
Cód. 6138161 Vaga: Uma / Asa Norte / 1º ao 7º semestre / Período: 15:00h às 21:00h / Bolsa: R\$ 600 / Mês.		Cód. 6092368: Vaga: Uma / Asa Norte /	ESPORTES	
Cód. 6125698: Vaga: Uma / Guará / 1º ao 7º semestre / Período: 12:00h às 18:00h /			Cód. 6079856: Vaga: Uma / Asa Sul / 7º ao 8º semestre / Período: 07:00h às 12:00h /	

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.371 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	14	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	CARPINTEIRO	10	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE CÂMBIO	1	R\$ 4.500,00 + BENEFÍCIOS
AGENTE DE VENDAS DE SERVIÇOS	2	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	CARPINTEIRO	23	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS, EM GERAL	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA DE MERCADORIA	220	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	CHEFE DE COBRANÇA	1	R\$ 2.300,00 + BENEFÍCIOS	MONTADOR DE ESTRUTURAS METÁLICAS	5	R\$ 2.400,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	12	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS	COBRADOR INTERNO	1	R\$ 1.941,89 + BENEFÍCIOS SIM	OPERADOR DE CAIXA	181	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ARMADOR DE ESTRUTURA DE CONCRETO	3	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	COPEIRO DE HOSPITAL	5	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	190	R\$ 2.278,00 + BENEFÍCIOS
ARTE-FINALISTA	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	3	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	2	R\$ 2.084,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	35	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	4	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	10	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE OBRAS	25	R\$ 2.347,25 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE MESA	4	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	20	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE	1	R\$ 2.100,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	7	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR, A MÃO	5	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	RECEPCIONISTA, EM GERAL PONTE ALTA NORTE (GAMA)	3	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	7	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	1	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	98	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DO SETOR DE FRIOS E LATICÍNIOS	20	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	1	R\$ 300,00 DIA + BENEFÍCIOS	SERRALHEIRO	10	R\$ 2.800,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	200	R\$ 1.736,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	25	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LAVANDERIA	2	R\$ 2.200,00 + BENEFÍCIOS	FIEL DE DEPÓSITO	8	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	SOLDADOR	5	R\$ 2.400,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	8	R\$ 1.680,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE CAIXA	10	R\$ 2.361,89 + BENEFÍCIOS	SUPERVISOR DE LOGÍSTICA	5	R\$ 3.134,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	4	R\$ 1.640,00 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	7	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM ATENDIMENTO E VENDAS	5	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	20	R\$ 2.205,00 + BENEFÍCIOS	JARDINEIRO	2	R\$ 2.749,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	72	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE MECÂNICO DE AUTOS	3	R\$ 1.850,00 + BENEFÍCIOS	MÃE SOCIAL	2	R\$ 2.671,01 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR PRACISTA	6	R\$ 1.646,00 + BENEFÍCIOS
BOMBEIRO HIDRÁULICO	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO	1	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	VIDRACEIRO	4	R\$ 2.751,49 + BENEFÍCIOS

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» **Agência de Ceilândia**
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» **Agência PCD (511 Norte)**
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
» **Agência Gama**
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» **Agência Sobradinho**
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11
» **Agência Plano Piloto**
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II
» **Agência Recanto das Emas**
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» **Agência Samambaia**
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» **Agência Santa Maria**
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» **Agência Taguatinga**
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» **Agência Planaltina**
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
» **Agência São Sebastião**
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» GOL LINHAS AÉREAS

VAGAS ABERTAS

A Gol Linhas Aéreas tem vagas de trabalho em aberto. Distribuídas por São Paulo; Minas Gerais; Distrito Federal; Rio de Janeiro; Pernambuco; Bahia; Santa Catarina; Ceará; Sergipe; Pará; Paraíba; Acre; Mato Grosso; Paraná; Goiás; Rio Grande do Norte; Rio Grande do Sul; Maranhão; Espírito Santo; Amapá e Rondônia. Existem oportunidades para modelo de trabalho híbrido, presencial e remoto. As vagas são destinadas às áreas: gerencia contrato, societário e concorren- cial; diretoria de canais de venda; diretoria de fro- ta e suprimentos; coordenadoria de atendimento e logística; vice presidência comercial; coordena- doria contábil; diretoria de controladoria corpo- rativa; coordenadoria atendimento; coord planej e capacity aeroportos; coordenadoria controles internos; diretoria de manutenção; diretoria exe- cutiva gente e cultura; coordenadoria de audito- ria QA, entre outras. Para conferir cada vaga e realizar a inscrição, acesse o portal Gol Carreiras: <https://golcarreiras.gupy.io/>.

» HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

RESIDÊNCIA

O Hospital Sírio-Libanês está com o processo sele- tivo para as residências em 2027. São ofertadas 85 vagas divididasnas as áreas de anestesiologia, clíni- ca médica, medicina intensiva, pediatria, radiologia/ diagnóstico imagem, cardiologia, oncologia clínica, endoscopia, administração em saúde e ginecologia e obstetrícia. O processo seletivo é organizado pela banca Vunesp, e as inscrições poderão ser feitas até 14 de agosto pelo site www.vunesp.com.br/HSLI2601. Com uma taxa de inscrição de R\$ 680, o pagamento poderá ser efetuado até o último dia de inscrição. O processo seletivo completo será constituído por prova objetiva— com aplicação prevista para 27 de agosto, análise da comissão de heteroidentificação, identida- de de gênero ou avaliação biopsicossocial, e prova prática para vagas do programa de acesso direito. Interessados podem realizar a prova na modalidade de treineiros, e a opção deve ser escolhida durnte o processo de inscrição.

» UNESCO

CONSULTOR INDIVIDUAL

Vaga aberta na Unesco para contratação de um con- sultor individual para elaborar propostas metodológicas de valoração econômica do trabalho não-remunerado de cuidados no âmbito do Sistema de Contas Nacionais (SCN), com aplicação empírica em microdados da Pesquisa Nacio- nal por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), incluindo tratamento amostral, aplicação de pesos, cons- trução de indicadores, elaboração de estimativas e desen- volvimento de plano de processamento replicável. A vaga exige como requisitos mínimos: graduação em cursos de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Exatas; pós-graduação com titulação mínima de Mestrado nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Apli- cadas; experiência profissional mínima de 4 (quatro) anos com bases de dados primários e secundários; Experiência profissional mínima de 5 (cinco) anos com utilização de softwares estatísticos aplicados à análise de microdados, incluindo tratamento, construção de indicadores e produção de estimativas. Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura pelo site <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list> até hoje.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 5 de julho de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ATENDENTE DE LANCHONETE Faça sucos, mistos, vitaminas, tapioca, cuscuz, capuccino, chocolates. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

CONTRATA-SE ATENDENTE CAFETERIA e Conveniência c/experiência, de segunda a sexta 98585-5353

DON'T DORICA RESTAURANTES
AUXILIAR COZINHA / Atendente De Loja/ Serviços Gerais De Manutenção/ PCD Pessoas c/ deficiência. Enviar CV: rhdondurica@gmail.com

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service c/ experiência em guarnições. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

WILLIAM BUFFET CONTRATA
AUXILIAR DE Serviços Gerais para trabalhar no Gama Leste. Salário R\$ 1.800,00 + café e almoço. . Tr. 98622-6464

DON'T DORICA RESTAURANTES
AUXILIAR COZINHA / Atendente De Loja/ Serviços Gerais De Manutenção/ PCD Pessoas c/ deficiência. Enviar CV: rhdondurica@gmail.com

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service c/ experiência em guarnições. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

6.1

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR SERVIÇOS Gerais preciso c/ experiência em jardinagem. Enviar currículo Apenas Zap (61) 99825-0252

CONTRATA-SE

CHAPEIRO/ AUXILIAR DE COZINHA e Garçom. Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/(61) 99513-9179

DOMÉSTICA PRECISA-SE com experiência e referência que saiba cozinhar e para todo serviço, de seg a sábado. 99269-9616.

LAVADOR DE CARRO que saiba higienizar R\$ 1.650,00 T. 99903-3085

MANICURE C/URGÊNCIA PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. tima comissão 99148-2856

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

PRECISA-SE DE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99945-4041/ 3340-1332

CONTRATA-SE MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, poliguidaste, fichado. Salário R\$ 2.100,00 de segunda a sexta + VT + almoço. Damos treinamento no equipamento, Mande seu currículo p/ o número: 61 99894-0008 Whatsapp

WILLIAM BUFFET CONTRATA
AUXILIAR DE Serviços Gerais para trabalhar no Gama Leste. Salário R\$ 1.800,00 + café e almoço. . Tr. 98622-6464

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho. Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

6.1

NÍVEL BÁSICO

EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as)entrem contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

CONTRATA-SE SERVIÇOS GERAIS Restaurante na Asa Sul. Enviar CV p/: jijoca camarao@gmail.com

ZELADOR PREDIAL / Serv. Gerais c/ experiência. Salário R\$ 1.639, + VT + VR segunda a sábado. Enviar CV: vagad2018@gmail.com

CONTRATA-SE MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, poliguidaste, fichado. Salário R\$ 2.100,00 de segunda a sexta + VT + almoço. Damos treinamento no equipamento, Mande seu currículo p/ o número: 61 99894-0008 Whatsapp

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ENFERMEIRO(A) I – ONCOHEMATOLOGIA • FONOAUDIÓLOGO(A)

• FISIOTERAPEUTA I • MÉDICO(A) I – PEDIATRA PLANTONISTA ONCOHEMATOLOGIA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 20/07/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

6.1

NÍVEL BÁSICO

FORNO E SABOR CONTRATA

AUXILIAR SERVIÇOS Gerais, com experiência em limpeza pesada, para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Pagamos bons salários, vale transporte e alimentação, insalubridade e gratificação, por função. Interessados enviar currículo para e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA R\$ 3.000 +VT +VA. 99903-3085

POLIDOR que saiba higienizar bancos c/ experiência R\$ 2400 + VT e VR. 99903-3085

EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as)entrem contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

6.1

NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

IMOBILIÁRIA CONTRATA

AUXILIAR ADMINISTRATIVO para trabalhar no Lago Sul. Seg. a sexta (8h às 18h), CLT, VR e VT. Apenas com experiência em imobiliária e serviços adm. financeiros. Enviar currículo para: bsbrecrutamento126@gmail.com

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

6.2

Procura por Emprego

Página 11

6.1

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário acima do mínimo, +Vale Transporte +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

10 VAGAS Não é necessário experiência. Salário acima do mínimo, Vale Transporte, +Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA NÃO É NECESSÁRIO experiência. Salário acima do mínimo, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

BRASIL TEMPER CONTRATA

AUX. DE PRODUÇÃO p/ trabalhar na ADE deguas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper@gmail.com

6.1

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE AUXILIAR DE PRODUÇÃO Massa de Pastel - salário 1.800 + assiduidade 150,00 + produtividade 150,00 + almoço e passagem. CV p/: Whats (61) 98210-3807

CONTRATA-SE COZINHEIRO(A) E GARÇOM Restaurante na Asa Sul. CV para: jijoca camarao@gmail.com

CONTRATA-SE COZINHEIRO(A) E GARÇOM Restaurante na Asa Sul. CV para: jijoca camarao@gmail.com



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 12/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas, ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 05/07/2026 até o dia 12/07/2026

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 16/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 05/07/2026 até o dia 12/07/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 15/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 05/07/2026 até o dia 12/07/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

CUIDADOR PRECISA-SE c/Exper. e referência, que tenha força e condições físicas de transportar da cama p/ cadeira de rodas p/ o banho, e também colocar no carro, p/ 1 rapaz c/ dependências. P/trab. em Taguatinga. Salário na carteira R\$ 2.200,00. Só ligar quem cumpra os requisitos do anúncio Tr 99972-0950

WILLIAM BUFFET CONTRATA GARÇOM Free Lancer para trabalhar em Sobradinho, Planaltina, Ceilândia, Gama. Valor R\$ 210,00 a diária. Tr. 98471-6464

CUIDADOR PRECISA-SE c/Exper. e referência, que tenha força e condições físicas de transportar da cama p/ cadeira de rodas p/ o banho, e também colocar no carro, p/ 1 rapaz c/ dependências. P/trab. em Taguatinga. Salário na carteira R\$ 2.200,00. Só ligar quem cumpra os requisitos do anúncio Tr 99972-0950

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Exce-lentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

MASSAGISTA, PARTI-CULAR, com ou sem exper. Trabalhar no Plano Piloto 99453-9056

CONTRATA-SE MOTORISTA FREE-LANCER Categoria D ou E. Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência. Diária: R\$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Trabalhar em Ceilândia. Enviar CV para: recrutando2022@gmail.com

CONTRATA-SE MOTORISTA FREE-LANCER Categoria D ou E. Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência. Diária: R\$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

SUBGERENTE Atendente, Cozinheira e sushi-mam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

CONTRATA-SE TÉCNICO em alarme/ CFTV Resid/Comercial CV: rh@orizon.bsb.br

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURAN-ÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT + benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98106-7288

CONTRATA-SE DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98106-7288

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 14/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 05/07/2026 até o dia 12/07/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 13/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de Economia, Economia Aplicada, Estatística, Políticas Públicas, Planejamento Urbano e Regional, Ciências Sociais, Ciência Política, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Matemática, Engenharia da Computação, Ciência da Computação ou Ciência de Dados, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 05/07/2026 até o dia 12/07/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 5 de julho de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE
SCRN 716 2qtos, sala, coz. banh. á. de serv. elev., nasc. Reformado. F: 98471-4749 c1944

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SQS 3008 3qtos suíte vazio nascente. R\$ 2.050.000 99975-8870

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53 m², 2gar, 6199985-8313

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53 m², 2gar, 6199985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBIAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

ASA NORTE

1 QUARTO

CASA LITORAL VENDO/ TROC Casa Parnaíba/ Pl: SL ; 4Qto; 3Wc; Laje; Coz; Desp; r.Serv; 3Entr; 3Varan; 5Vagas; r Gourmet Grade; Vazad; Vent; r.Livre; 468M ; R\$ 590 Mil; Aceito Imóv. DF; (61) 99129-5070

1.3 CRUZEIRO

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

Amor de volta em 6 horas

Aba traz seu amor de volta em 6 horas.

- Faz Trabalhos
- Desmancha Feitiços
- Afasta Rivals
- Causas na Justiça

(61) 99149-8430

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.4 LUZIÂNIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

LUZIÂNIA

OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

PRÉDIO COMERCIAL e Residencial em LUZIÂNIA (GO). Vende-se prédio de uso misto, localizado em Luziânia-GO, em Avenida comercial, estratégica, nas proximidades do Corumbá Shopping, região de alto fluxo e excelente visibilidade. O imóvel possui 1.350m² de área total, contando com 8 apartamentos, garagem e 3 lojas no térreo a documentação está regular. Mais informações enegociação diretamente c/ proprietários. (61) 99984-2176 ou (61) 99982-4378

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m². 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

FVA IMÓVEIS VENDE

SRTVS 701 Ed. Multiempres. 33m² com garagem, vazia. Reformada. 98471-4749 c1944

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m². Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m², quitado, esquina, ótima localização Cj 5211 3322-3443

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO

Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca-da, etc... doc OK. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.300. Tr 99982-4174

SR. IMÓVEIS

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

QUITINETES

FVA IMOVEIS ALUGA

QI 14 Kit c/ sala, quarto, coz., banh. e varanda. Tr: 98471-4749 c1944

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

713 SUL alugo casa 3qts sendo 1 suite, sala, cozinha americana, muitos armários, reformadíssima, garagem p/ 2 carros. Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QOF conj G loja 40m² para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL

ALUGO SALA 55m², reformada porcel proj. iluminação wc, copa. Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m² no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QUITINETES

FVA IMOVEIS ALUGA

QI 14 Kit c/ sala, quarto, coz., banh. e varanda. Tr: 98471-4749 c1944

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

ASA NORTE

ASA NORTE

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QOF conj G loja 40m² para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL

ALUGO SALA 55m², reformada porcel proj. iluminação wc, copa. Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m² no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m². 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QUITINETES

FVA IMOVEIS ALUGA

QI 14 Kit c/ sala, quarto, coz., banh. e varanda. Tr: 98471-4749 c1944

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA

EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

A ASTRÓLOGA

SENSITIVA BETH.... Especialista em união amorosa, união familiar, limpeza espiritual e restauração de casal. Consulta somente R\$ 7,00 Consulta online ou presencial. (61) 98269-8308 Zap

5.3 SUPORTE TÉCNICO

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

FORMATAÇÃO DE COMPUTADORES

Montagem, configuração e suporte em redes. Tr: 92001-8815

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO

MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LARISSA LINDA

BRONZEADA - Maravilhosa, boa de cama. 61 99309-2079 Sudoeste

LINDAURA

MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

LUANA LINDA LOIRA

ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



Busca rápida e descomplicada

Informações completas

Fotos e vídeos

Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE